JORNAL

JORNALISTA DO RN COORDENARÁ **COMUNICAÇÃO DA CAMPANHA DE FERNANDO HADDAD**

04 RODA VIVA

03 05 PRINCIPAL

UM DIA ANTES DE PEPOR, OSVALDO ÉINTERNADO

/ PRECATÓRIO / AFASTADO APÓS SÉRIE DE DENÚNCIAS, DESEMBARGADOR PASSA MAL UM DIA ANTES DE IR A BRASÍLIA PARA SER OUVIDO PELO STJ

/ LARANJAS / COMISSÃO INTERNA IDENTIFICA MAIS TRÊS PESSOAS QUE RECEBERAM DINHEIRO DESVIADO DE DENTRO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

/ HENASA / MP JUNTO AO TCE MANTÉM CITAÇÃO A MICARLA DE SOUSA EM PROCESSO QUE APURA SUPERFATURAMENTO DE R\$ 22 MILHÕES



AMÉRICA E ABC FAZEM A FINAL DO **CAMPEONATO**

Alvirrubro derrota o Baraúnas em Mossoró, por 2 a 0, e agora enfrenta Alvinegro embalado em vantagem dos dois últimos embates.

02 ÚLTIMAS

AUMENTO DA GASOLINA É **ADMITIDO**

Graça Foster, presidente da Petrobras, avisa que se barril de petróleo continuar a subir, combustíveis terão reajuste.



09 ECONOMIA

DECISÃO DA CAIXA DEVE PROVOCAR REDUÇÃO AMPLA

Ao reduzir taxas para financiamentos imobiliários, CEF pressiona outros bancos para que façam o mesmo. No RN, queda nos juros para imóveis é bem recebida.

15 LIFESTYLE



16 ESPORTES



PARA DIRETOR DA CBF, NAZARENÃO É O PIOR ESTÁDIO

Diretor técnico da CBF, Virgílio Elísio, diz que o estádio de Goianinha não tem condições de sediar jogos do América na Série B.



/ NOVO JORNAL / NATAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2012

/ POLÊMICA /

STF COMEÇA A JULGAR COTAS COM VOTO A FAVOR

O MINISTRO DO STF (Supremo Tribunal Federal) Ricardo Lewandowski votou ontem pela constitucionalidade de sistema de cotas raciais em universidades brasileiras. Ele é relator de uma ação proposta pelo DEM que questiona o sistema utilizado pela UnB (Universidade de Brasília). O julgamento, iniciado ontem, foi interrompido por conta do horário e será retomado na tarde de hoje.

Em um voto de duas horas, Lewandowski afirmou que a reserva de vagas cria um tratamento desigual com o objetivo de promover, no futuro, a igualdade. "Pode até colocar alguns alunos em desvantagem caso a política adotada represente um ganho social global", disse.

A UnB reserva 20% de suas vagas a alunos que se declaram pardos e negros. Depois, eles passam por entrevista e uma banca analisa se eles podem, ou não, ser aceitos beneficiados pelas cotas. Lewandowski afirmou que um sistema de cotas deve levar em conta certos critérios para que seja declarado constitucional, como a razoabilidade no número de vagas reservadas e a transitoriedade da política afirmativa.

Para ele, a UnB cumpre os requisitos, pois definiu, em 2004, quando o sistema foi implantado, que ele seria revisto em 10 anos. "A política de ação afirmativa deve durar o tempo necessário para corrigir as distorções." Por diversas vezes, o ministro Joaquim Barbosa, o único negro a integrar o STF até hoje, o interrompeu, com observações sempre favoráveis às cotas raciais. Ele chegou a citar o exemplo do presidente americano Barack Obama.

"O maior expoente é o presidente dos Estados Unidos, que mostra a que pode levar uma política afirmativa em tão curto espaço de tempo", afirmou Barbosa. O julgamento começou com 13 pronunciamentos, dos quais 3 contra a política de cotas e 10 a favor, incluindo os advogados. Autora da ação contra o sistema da UnB, a advogada do DEM (Partido dos Democratas) Roberta Kaufmann disse que o STF decidirá se o Brasil quer, ou não, ter um Estado "racializado".

"Se você não tem um

critério objetivo para decidir quem é negro, quem é pardo, quem é moreno, as cotas podem ser mais desastrosas do que os eventuais bônus que a política deve ocasionar", afirmou. Já a vice-Procuradora-Geral da República, Deborah Duprat, uma das pessoas que defenderam as cotas, afirmou que a base para essa política no país não é a reparação histórica, e sim a garantia de diversidade na sala de aula. Questionado, o cineasta Spike Lee -que está no Brasil para fazer um documentário- afirmou ser favorável às cotas. "Não sou um especialista em Brasil, estou falando como um cidadão do mundo", disse

ele, que foi ao Palácio do

Planalto e ao STF.

NA FINAL, COM MORAL

/ ESTADUAL / AMÉRICA BATE O BARAÚNAS EM MOSSORÓ, POR 2 A O; E VAI À FINAL DO POTIGUAR CONTRA O ABC, QUE FOI DERROTADO NOS DOIS ÚLTIMOS CLÁSSICOS

LUAN XAVIER

DO NOVO JORNAL

BASTAVA O AMÉRICA administrar a vantagem que conquistou no jogo de ida em Goianinha para ser campeão do segundo turno do Campeonato Potiguar e ter o direito de decidir o título estadual contra o ABC, mas o time de Roberto Fernandes foi além: venceu o Baraúnas pelo placar de 2 a 0, em Mossoró, e soltou o grito de campeão no estádio Nogueirão. Depois de altos e baixos na competição, agora o time rubro enxerga de forma mais nítida a possibilidade de conseguir seu primeiro objetivo no ano: voltar a ser campeão estadual, o que não acontece desde 2003.

A vitória em Mossoró, que garantiu a conquista do returno ao Alvirrubro, começou a sair dos pés de Lúcio Curió, que ainda não havia marcado desde que voltou a vestir a camisa do América, no mês passado. Aos 10 minutos de jogo, o centro-avante americano aproveitou o cruzamento de Norberto, da direita, e empurrou a bola contra a trave defendida pelo goleiro Érico. "Estava esperando esse gol, mas o mais importante é ajudar a equipe do América", disse o jogador na saída para o intervalo. Além de marcar o fim do jejum, o gol em cima dos mossoroenses marcou uma revanche particular para Lúcio: o jogador saiu de campo derrotado pelo time mossoroense justamente no dia



Júnior Xuxa (foto) foi um dos que marcou pelo alvirrubro e ajudou a garantir a vaga na final

que voltou a vestir a camisa do América.

América. Já na etapa final, Júnior Xuxa foi quem marcou o gol que decretou a vitória americana, aos 8 minutos, após entrar na área e chutar no canto do goleiro Érico. Após soltar o grito de campeão que há anos estava entalado na gargante, a comemoração do América nem durou muito. Hoje o time rubro já irá iniciar os treinamentos visando o primeiro tempo da decisão do Campeonato Potiguar contra o ABC marcado para domingo (29), às 16h, no estádio Nazarenão, em Goianinha. Para Roberto Fernandes, é preciso superação para faturar o título principal. "Vamos enfrentar o time que mais pontuou dentro do campeonato e temos que manter os pés no chão e vamos precisar de superação. Chegamos na reta final com as duas equipes se conhecendo e os detalhes vão fazer a diferença. A gente sabe que tem que jogar dando o máximo para sair da fila", comentou o treinador após o término da partida.

Além de carimbar o passaporte para a decisão do campeonato, a vitória em Mossoró garantiu ao Ameérica sua participação na Copa do Nordeste 2013 e na Copa do Brasil também do próximo ano. O segundo e decisivo jogo da final do Potiguar 2012 está marcado para o dia 6 de maio no estádio Frasqueirão.

Sem mais pretensões na temporada, o Baraúnas se despediu do Estadual como o terceiro melhor time do certame. A equipe de Wassil Mendes venceu nove dos 21 jogos disputados e marcou 34 pontos na classificação geral do campeonato. Com os dois gols marcados ontem, o América se confirmou como melhor ataque do Estadual com 47 marcados.

/ CAMPEÕES /

BAYERN ELIMINA REAL MADRID NOS PÊNALTIS

NESTE ANO, O Real Madrid parece determinado a superar o Barcelona em tudo. Até na emoção da eliminação. Se os catalães levaram o gol no final do jogo, o time da capital também em casa, esperou até os pênaltis para dar adeus à Copa dos Campeões. Assim, a tão sonhada final entre Real Madrid e Barcelona dá lugar ao improvável duelo Bayern x Chelsea. O começo da partida não dava nenhum indício do sofrimento ao qual os torcedores seriam submetidos no estádio Santiago Bernabéu. Antes dos 15min, o Real já vencia por 2 a 0, com gols do astro Cristiano Ronaldo, sempre ele, resultado suficiente para reverter a derrota no jogo de Munique (2 a 1). Mas um pênalti aos 27min de Pepe, sempre ele, convertido por Robben recolocou os alemães na disputa. Ao contrário do Chelsea, o Bayern encarou o Real de frente. Ambos os times estiveram perto de marcar no segundo tempo, que teve a presença de Kaká nos 15 minutos finais. Mas o 2 a 1 persistiu até o fim, levando a decisão para a prorrogação.

A proximidade dos pênaltis aumentou o número de erros, principalmente de Gomez, vice-artilheiro da competição com 12 gols (atrás apenas de Messi, com 14). No fim da partida, apesar do equilíbrio, o Bayern teve mais posse de bola (54%) e chutou mais a gol (17 a 15).

Nos pênaltis, Neuer ofuscou os galácticos do Real. O goleiro defendeu as duas primeiras cobranças, dos astros Cristiano Ronaldo e Kaká. Ainda viu Sérgio Ramos cobrar no melhor estilo Elano (mirando a Lua).

/ MOSSORÓ /

Vereador Chico da Prefeitura sofre infarto e está internado

LUÍS JUETÊ

GAZETA DO OESTE

INTERNADO DESDE A terça-feira no Hospital Wilson Rosado, o vereador Francisco Dantas da Rocha, o Chico da Prefeitura (DEM), teve o estado de saúde agravado, após sofrer uma parada cardíaca, pouco antes de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, no início da tarde de ontem. Após a sessão plenária de quarta-feira passada, quando já estava em casa, o vereador sentiu-se mal e foi levado às pressas para a unidade hospitalar onde permaneceu.

De acordo com informações de seus familiares, o parlamentar mossoroense teve uma piora no quadro clínico que ocasionou um infarto. Por volta das 17h, Chico da Prefeitura foi encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva do Wilson Rosado.

"O vereador Francisco Dantas da Rocha foi internado no Hospital Wilson Rosado por volta das 13h30 com um princípio de infarto miocárdio, quando estava na sua residência na Rua Emílio Castelar, bairro Barrocas. Logo foi socorrido por familiares e levado ao hospital", informou a assessoria de comunicação do vereador, ainda na terça-feira à tarde, após o seu encaminhamento para a enfermaria.

Há vários anos, o parlamentar mossoroense enfrenta problemas de saúde. Diabético e cardiopata, em várias ocasiões o Chico



'Chico da Prefeitura' permanece internado em estado grave

da Prefeitura precisou ser internado para tratamento. No embate eleitoral de 2008, ele chegou a interromper um discurso durante um comício no bairro Santo Antônio, um dos seus principais redutos eleitorais e bairro onde sempre residiu. Em substituição a Chico da Prefeitura, a advogada Rafaela Dantas utilizava o microfone conclamando o eleitor a orar pela saúde do seu genitor.

Colegas do parlamentar no Palácio Rodolfo Fernandes revelam que, nos últimos meses, ele encontrava-se muito agitado em função da sua pretensão de disputar a Prefeitura de Mossoró. O fato de encontrar resistências junto ao comando do Democratas o deixava atônito. "A resistência do grupo do qual ele faz parte e colocá-lo como pré-candidato estava o deixando mais agitado

do que ele já era", conta um vereador que podiu para não ter seu nome citado. "Chico estava fumando mais do que habitual. Ele já fumava bastante e ultimamente ainda mais. Sem contar que ele também estava bebendo muito, coisa que também não fazia com frequência", acrescenta.

A prefeita Fafá Rosado (DEM) conclamou a população mossoroense, orações pela recuperação do vereador Chico da Prefeitura. A chefe do Poder Executivo mossoroense informou que tem acompanhado o quadro de saúde do vereador através de seus familiares. A prefeita Fafá Rosado fez questão de dizer que toda a cidade está orando pelo parlamentar. "Chico é uma pessoa muito querida, a cidade toda está unida em

uma corrente de orações para que

ele se recupere", disse Fafá

/ COMBUSTÍVEL /

GASOLINA PODE SUBIR, DIZ PETROBRAS

A escalada da cotação do petróleo no mundo pode provocar alta nos preços de combustível no Brasil, disse a presidente da Petrobras, Graça Foster. Caso o preço do barril de petróleo chegue ao patamar de US\$ 130 este ano, como indica algumas previsões, a Petrobras terá de repassar essa alta para

a gasolina, afirmou a executiva.

"Esse valor tão alto é muito ruim para o desenvolvimento das economias. Porque é inexorável, é impossível (...) que a gente não repasse para o preço futuros patamares, caso esse Brent cresça nas proporções que são apresentadas por alguns especialistas."

segundo Foster, a Petrobras trabalha com o barril a US\$ 119. O preço médio do barril em 2011 foi de US\$ 111. Em 2010, foi de US\$ 80. A Petrobras, que fornece cerca de 98% da gasolina consumida no Brasil, até o momento não repassou a alta do petróleo no combustível.

Segundo Foster, o não repasse para o preço não tem minimizado a capacidade de investimento da Petrobras. "A conjuntura de preços internacionais não tem afetado a capacidade de investimento da Petrobras."

robras. Foster defendeu o incre-

mento da produção de etanol no país como uma solução para os altos preços e necessidade de importação de gasolina. "Etanol tem que chegar firme, tem que voltar a ser tudo o que ele foi, porque se tem uma coisa que a gente sabe fazer é

A presidente falou que o momento de "plenitude" do etanol deve ser 2014, e defendeu que o índice de álcool na gasolina, que hoje é de 20%, volte a 25%. A Petrobras Biocombustíveis terá papel no aumento da produção, afirmou.

No meio de sua apresentação em audiência pública na Comissão de Minas e Energia, a presidente da Petrobras falou que é seguro investir em petróleo no Brasil. "Não rasgaremos contratos, como acontece em outros países", afirmou.

No entanto, a presidente não quis fazer mais comentário sobre a decisão da Argentina de expropriar a petroleira YPF, do grupo espanhol Repsol. Foster afirmou que a Petrobras quer continuar produzindo na Argentina. Segundo a presidente, a estatal cumpriu rigorosamente todos os programas exploratórios no país vizinho, respeitou toda a regulação, quesitos de segurança.

ARGEMIRO LIMA / NJ

► Caio Alencar: sindicância

COMISSÃO

IDENTIFICA

MAIS TRÊS

'LARANJAS'

A comissão interna

escândalo dos precatórios

do TJRN que investiga o

administrativamente

identificou mais três

laranjas que receberam

no esquema. Albertina

dos Prazeres Santana

Ribeiro cederam suas

parte do dinheiro desviado

Pereira de Andrade, Iranete

Pereira de Andrade e Maria

contas correntes onde foi depositada a grana liberada

da conta judicial para a

Carla Ubarana, pelos

conta dos laranjas, segundo

desembargadores Osvaldo

Cruz e Rafael Godeiro. O

NOVO JORNAL já havia

adiantado na edição de domingo passado o nome do

quinto elemento detectado.

Albertina Pereira de Andrade

era empregada doméstica

do casal Ubarana e George.

Ao juiz da 7ª Vara Criminal,

José Armando Ponte, dia 30

de março, Carla Ubarana

não disse o nome de mais nenhum laranja, à exceção dos quatro já conhecidos

- Carlos Eduardo Palhares, Carlos Alberto Fasanaro, Cláudia Suely de Oliveira e

Tânia Maria. No entanto, no depoimento sob o benefício da delação premiada, ela conta que usou a conta

corrente de várias pessoas

próximas, especialmente

empregados. A comissão de

sindicância do TJ aguarda a

chegada da documentação

do Banco do Brasil para

confirmar mais nomes.

Mais de R\$ 13 milhões já

maior desvio de dinheiro da

história do TJRN. A previsão

investigações dependendem

a contribuição do Banco

do Brasil em fornecer os

documentos necessários

do TJ. A expectativa é de

que o último relatório

desembargadora Judite

Nunes, seja entregue na

A reportagem procurou mais uma vez Judite para

falar sobre o afastamento

dos desembargadores,

mas ela preferiu não se

primeira quinzena de maio.

à presidente do TJ,

comissões do TCE e interna

para as análises das

foram identificados no

de encerramento das

HAJA CORACAO

/ ANGINA / DESEMBARGADOR OSVALDO CRUZ É INTERNADO COM DORES NO PEITO E CANCELA IDA A BRASÍLIA PARA APRESENTAR DEFESA NO STJ; RAFAEL GODEIRO

DEVE SER OUVIDO HOJE

RAFAEL DUARTE

DO NOVO JORNAL

O DESEMBARGADOR OSVALDO Cruz está internado desde ontem no quarto 225 do Hospital da Unimed, em Morro Branco. Ele teve uma angina e hoje será submetido a um cateterismo - procedimento médico usado para diagnóstico e tratamento das doenças das coronárias. Caso seja diagnosticado algum problema sério no coração, o tratamento pode ocorrer através de medicamentos ou, dependendo da gravidade, o magistrado pode ser submetido a uma angioplastia e, em último caso, a uma cirurgia de vascularização de miocárido, procedimento popularmente conhecido como ponte de safena.

A notícia sobre o internamento do desembargador Osvaldo Cruz foi divulgada na tarde de ontem. Porém, segundo o hospital da Unimed, ele deu entrada na urgência da unidade às 21h30 da noite de terça-feira. Segundo uma das enfermeiras que o atendeu, mas não quis se identificar, na ficha de internação indicava 'dor toráxica ao respirar' como primeiro diagnóstico. À meia--noite, Osvaldo foi para o setor de internação e desde então permaneceu no quarto 225 do hospital da Unimed.

O NOVO JORNAL procurou vários especialistas, incluindo o que assiste o desembargador, mas não conseguiu confirmar a informação até o final desta edição. Osvaldo Cruz é paciente do médico Vicente Modesto, que não quis falar sobre o procedimento. "Não vou dar ne-



Osvaldo Cruz será submetido a um cateterismo

nhuma declaração sobre o estado de saúde de paciente meu. Sou muito ético", limitou-se a dizer, irritado, antes de desligar pela quarta vez o telefone. Não é a primeira vez que Osvaldo Cruz apresenta problemas cardíacos. Há dois anos, ele foi submetido a uma angioplastia, cirurgia onde há desobstrução de artérias entupidas do coração. O procedimento foi realizado pelo médico Itamar Ribeiro. Um especialista consultado pela reportagem informou que o estresse é um dos fatores de risco que provocam problemas cardíacos como o que acometeu Osvaldo.

O problema cardíaco aconteceu um dia antes do depoimento marcado em Brasília quando Cruz teria a chance de se defen-

der das acusações de que determinava pagamentos a pessoas que não tinham precatórios a receber e que ficava com parte do dinheiro roubado da divisão de precatórios do Tribunal de Justiça. O advogado Armando Holanda, que o defende, já estava na capital federal quando soube do ocorrido. Diante da impossibilidade de Osvaldo Cruz viajar até Brasília, o ministro relator do Superior Tribunal de Justiça César Asfor Rocha deve ouvir hoje apenas o desembargador Rafael Godeiro, sucessor de Osvaldo na presidência do TJ e acusado pela ex-chefe da divisão de precatórios do TJ, Carla Ubarana, de cometer os mesmos crimes do colega. Carla segue em prisão domiciliar junto com o marido, o empresário George Leal. O testemunho de Rafael Godeiro, que viajou com a esposa Joselita Godeiro e terá ao lado o advogado pernambucano Bóris Trindade, está marcado para às 10h. Até às 20h de ontem, o STJ não havia recebido nenhum pedido de adiamento do depoimento de Osvaldo Cruz. O advogado Hugo Holanda disse por telefone de Brasília que foi informado da internação pela imprensa, mas não sabia exatamente o que havia acontecido porque a família do desembargador não atendia os telefonemas. O celular do magistrado também estava desligado.

DEPOIMENTOS

Alheio aos problemas do colega, o ex-presidente do TJ, Rafa-

el Godeiro, deve se apresentar às 10h de hoje no gabinete do ministro do Superior Tribunal de Justiça César Asfor Rocha para se defender das acusações de que participou do maior esquema de corrupção do TJRN. Essa é a primeira vez na história do Rio Grande do Norte que desembargadores são afastados de suas funções pelo STJ e obrigados a depor como suspeitos de roubar dinheiro público. Além do ministro relator, o depoimento será dado na presença do advogado de defesa Bóris Trindade e de um representante da procuradoria geral da República. Há duas semanas, o Ministério Público Estadual divulgou documentos assinados por Rafael Godeiro, na época em que presidia o Tribunal, em que o desembargador determina a transferência de dinheiro da conta do Tribunal de Justiça para as contas correntes de pessoas que não tinham precatório para receber. Segundo Carla Ubarana, o dinheiro que caía na conta dos laranjas era dividido entre ela, Rafael Godeiro e Osvaldo Cruz, já ex-presidente, mas que continuou recebendo parte da verba mesmo na gestão do sucessor. Ao NOVO JORNAL, Godeiro reconheceu as rubricas, mas disse que assinou sem ler os papeis, sempre em confiança a Carla Ubarana. Ele negou que tivesse recebido qualquer quantia em espécie dentro de envelopes no próprio gabinete. Procurado ontem à tarde, a esposa dele, Joselita Godeiro, atendeu o telefone e afirmou que os dois haviam chegado a Brasília ontem mesmo. "Está tudo tranqui-

telar, ordenando à administração pública municipal abstenha--se de proceder pagamentos decorrentes do acordo judicial ora

lo", afirmou.

sob análise", afirma. O acordo entre empresa e prefeitura foi fechado em R\$ 95 milhões - com 50% de desconto depois que o valor do precatório chegou a R\$ 191 milhões. Porém, a inspeção técnica do TCE na divisão de precatórios do TJ detectou que houve um erro na atualização do cálculo superior a R\$ 20 milhões. "Os fatos até aqui apurarados tornam imprescindível a concessão da medida cautelar, tendo em vista potencial dado ao erário, o qual há de ser estancado de plano com a sustação de pagamentos decorrentes de acordo sobre o qual pairam inúmeras imputações de irregularidades", afirmou antes de levantar a possibilidade da identificação de mais problemas. "Ofensas à lei de responsabilidade fiscal, a qual imputa a estes atos de maneira cabal a lesividade ao patrimônio nas hipóteses de descumprimento dos artigos 15,16 e 17 da lei complementar n° 101-2000.

PROCURADOR DO TCE MANTÉM **MICARLA EM PROCESSO**

O Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado rejeitou todas as defesas apresentadas pelas pessoas citadas no relatório parcial do TCE sobre o caso Henasa e manteve no processo citação à Micarla de Sousa. A prefeita de Natal foi uma das sete pessoas que assinaram o acordo superfaturado em R\$ 22 milhões celebrado entre a prefeitura e a empresa Henasa Empreendimentos Turísticos Ltda. A solenidade foi realizada no gabinete da presidência do TJ em 16 de novembro de

Além de Micarla de Sousa, que assinou como prefeita de Natal, também foram citados Farouk Nagib Husseini (Henasa), Fernando Caldas (advogado), Bruno Macedo (então procuradora geral do município), Carla Ubarana (chefe da divisão de precatórios do TJ) e João Batista Pinheiro Cabral (ex-secretário geral do TJ na gestão de Rafael Godeiro). Todos continuam no processo. As responsabilidades de cada um serão julgadas pela Corte especial após apresentação final do relatório do TCE, o que deve acontecer em duas semanas.

Em relação à prefeita de Natal, o parecer revela que Micarla pediu para ser excluída do processo por não ter 'legitimidade passiva' e jogou a responsabilidade nas costas do ex-procurador do município, Bruno Macedo. "Todos os termos do acordo já estavam pactuados pelo Procurador-Geral do Município", afirmou na defesa antes de continuar: "se há erros no cálculo do precatório, estes jamais podem ser atribuídos à requerida", diz.

O procurador geral do MP junto ao TCE, Luciano Ramos, entregou ontem o parecer sobre o pedido de medida cautelar da inspeção técnica feita pelo Tribunal de Contas do Estado nos documentos do Tribunal de Justiça. No relatório, ele afirma ser 'imprenscindível' a permanência de Micarla de Sousa no processo. "A pretensão da defendente não deve prosperar tendo em vista que os indícios de irregularidades já detectados ainda serão objeto de dilação probatória, sendo imprescindível a permanência desta no feito de maneira



Micarla participou da audiência para acordo com a Henasa

a delimitar precisamente qual a extensão de sua responsabilidade sobre ato potencialmente danoso ao erário", diz.

Para basear a defesa, o procurador também considerou que o agente público, ao assinar um ato administrativo, não está simplesmente cumprindo uma formalidade legal, mas manifestando a vontade da administração pública representada por ela "sendo responsável pelas consequências danosas que este ato venha a causa", citou.

Na defesa, a prefeita Micarla de Sousa também rechaçou a imputação de que tenha participado de um conluio já que não manteve qualquer contato com os participantes do acordo, à exceção de Bruno Macedo. No parecer anexado ontem

aos autos, Luciano Ramos concedeu a medida cautelar suspendendo o pagamento do precatório da Henasa diante da constatação do superfaturamento de mais de R\$ 22 milhões. "Parecer pela concessão de medida cau-

CONTINUA NA PÁGINA 5 ▶

manifestar.

84 3342.0358 / 3342.0374

/ NOVO JORNAL / NATAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2012



rodaviva@novojornal.jor.br

Talento Potiguar

O jornalista Emanuel Nery, norte-rio-grandense que mergulha no vasto mar de São Miguel de Gostoso, dá uma virada na sua vida, trocando a tranquilidade da praia pelo comando da área de comunicação e imprensa da campanha do ex-ministro Fernando Haddad (PT) a prefeito de São Paulo. Nery saiu de Natal nos anos 80, foi editor do Painel da Folha de S. Paulo, entrou no jornalismo corporativo sendo diretor de comunicação do Grupo Telefônica e resolveu se aposentar para retornar a Gostoso, onde financiou uma pousada, mantendo dupla residência com São Paulo.

NOVOS PROGNÓSTICOS

Os meteorologistas do Nordeste voltam a se reunir, hoje e amanhã, em Maceió para fazerem uma análise climática para a região, depois de terem feito a previsão de chuvas "próximo da normalidade" para o primeiro quadrimestre do ano. Os meteorologistas apostavam numa mudança de ocorrência de chuvas neste mês de abril, fato não observado.

Nessa reunião será divulgada a previsão para os meses de maio, junho e julho.

MAIS IMAGEM



Natal está ganhando, hoje, uma nova clínica especializada em radiologia, a Delfim Imagem, com equipamentos de última geração e 33 anos de experiência em diagnóstico por imagens, na Bahia. Está instalada na Av. Rodrigues Alves, 784.

CRISE NO JUDICIÁRIO

Com palestras do juiz federal Walter Nunes da Silva, da presidente da Associação dos Magistrados, juíza Hadja Rayanne de Holanda Alencar e do presidente da OAB/Rn, advogado Paulo Eduardo Teixeira será realizada na noite de hoje, no auditório da Justiça Federal, mais uma edição da "Quinta Jurídica".

Tema de hoje: "A Crise do Poder Judiciário", sem especificar se terá uma visão local ou nacional do problema (leia o comentário que abre esta Roda Viva).

A Assembleia Legislativa promove,

Completa 195 anos, hoje, da morte,

no Forte dos Reis Magos, de André de

Albuquerque, líder local da Revolução

O Sesc promove, na tarde de

hoje, no auditório da Cidade Alta,

hoje, na cidade de Acari, mais uma

ação de cidadania, acrescida de

oficinas do Proerd.

de 1817.

JULGADORES EM JULGAMENTO

A expectativa de que o Poder Judiciário do Rio Grande do Norte saia fortalecido do momento de desconforto que está vivendo é compartilhada por todos que acreditam nas instituições (como vem sendo dito por muitos dos seus integrantes) e - sobretudo - na liberdade de expressão.



Mas, em primeiro lugar, é preciso que os integrantes do Judiciário entendam o novo momento vivido. Afinal de contas, em mais de cem anos de história não existe um só caso de denúncias formais contra integrantes da magistratura por atos praticados no exercício do cargo, como agora. Inclusive chegando ao corpo técnico e a denúncia de tráfico de influência por advogados; além da ação de verdadeiros corretores de sentenças.

Até mesmo quem, como nós, não concorda com os métodos dos chamados movimentos sociais de fazerem barulhentas manifestações em defesa de objetivos políticos ou ideológicos, agredindo instituições ou pessoas, - como ocorreu, semana passada, em frente à sede do nosso Tribunal de Justiça trombeteando contra "a roubalheira dos precatórios" -, pode desconhecer a necessidade de convivência com fatos dessa natureza. - Faz parte do preço que todos temos de pagar para viver numa sociedade desfrutando o estado democrático de direito.

A questão é outra. Os integrantes do Judiciário, de maneira geral, só interagem com parcelas da sociedade quando existe alguma demanda judicial e eles estão colocados, sempre, num patamar muito acima do cidadão normal. Terminaram formando uma casta que vive um mundo próprio onde os problemas são resolvidos e a justiça é distribuída, dentro de uma liturgia centenária, que nunca havia convivido com nada semelhante ao momento presente, quando não existe mais espaço para o antigo isolamento e a gravidade do assunto o fez transbordar.

Com a consciência desse momento histórico que estamos vivendo, este Novo Jornal tem procurado oferecer uma cobertura tão completa quanto responsável, sem prejulgamentos e sempre enfatizando que ninguém pode ser condenado sem o exercício da plena defesa e sem a negação da presunção de inocência, até prova em contrário. Dentro desse espírito é que foi tentada a cobertura de uma sessão do Pleno do Tribunal de Justiça logo depois do afastamento de dois integrantes do colegiado. Bastou isso para mostrar o despreparo de integrantes do colegiado no trato com a opinião pública, mesmo depois da instituição de organismos de controle externo e da iniciativa de algumas dessas cortes em promover a transmissão de suas sessões pela televisão. A simples presença dos jornalistas foi tratada como um ato de hostilidade aos desembargadores e não é por aí.

O Tribunal de Justiça, por mais que seus integrantes falem em ansparência, optou por tratar o assunto (um assunto de interesse de toda a sociedade) em petit comitê. E ainda revelou a decisão coletiva de desconhecer um tema desta importância com delegação das explicações, apenas, a presidente da Corte. Esta, por sua vez, transferiu a questão para o Superior Tribunal de Justiça.

Se é verdade que juiz se pronuncia sobre as questões que julga através de suas sentenças, é bom entender que neste momento os integrantes do Tribunal não estão julgando.

O Tribunal – e os seus integrantes – é que estão sendo julgados pela sociedade.

Rilder Campos.

Competitividade é uma plantinha muito frágil. Se ela morrer quem sofre é o trabalhador"



DO EMPRESÁRIO FLÁVIO ROCHA, SOBRE O CLIMA DE HOSTILIDADE AOS EMPRESÁRIOS.

CONVOÇAÇÃO MILIONÁRÍA

A diretoria da Associação dos Funcionários de Companhia de Habitação Popular, ASFUC, eleita há pouco mais de um mês para gerir uma entidade que estava praticamente desativada, convoca seus associados – nas categorias "fundador", "contribuinte" e "benemérito" – para se reunirem para uma reunião, segunda-feira, na sede da entidade (Cel. Estevam, 1139 – sala 205), para votarem na escolha dos órgãos executivo e fiscal para o biênio 2012/2014.

Antes disso, amanhã, caso não tenha havido embargo por parte do Governo, haverá o leilão de uma área superior a 15 hectares, na Zona Sul de Natal, que foi ocupado e depois "regularizado" pela associação - o preço mínimo é de R\$ 7,2 milhões. Essa nova diretoria é quem vai definir o que fazer com tanto dinheiro; inclusive ratear com os associados remanescentes.

ABERTURA DOS PORTOS



A expansão do Porto de Natal, uma das colunas do programa RN Maior, tem um momento decisivo no dia de hoje: a reunião da Secretaria de Portos com a diretoria da Codern para definição de estudos de regularização ambiental, a serem encaminhados ao Idema. Os estudos serão executados por equipes da Universidade Federal de Santa Catarina.

CONTRA O CÂNCER

Como parte das comemorações do 63º aniversário da Liga Contra o Câncer, será aberto, hoje, no auditório do Best Western Magestic Hotel, a 2ª Conferência Internacional de Câncer de Mama, reunindo especialistas em mastologia, do Brasil e do exterior.

50 POSTOS.

Para atender a demanda o Natal Card, que já tinha onze postos de vendas, está abrindo mais 50 pontos de recarga dos cartões com os créditos para uso nos transportes coletivos. Os novos pontos funcionarão em bancas de jornal, farmácias, mercados e lan houses.

ZUM ZUM ZUM

- palestra sobre Sustentabilidade em Organizações do 3º Setor", a cargo de
- A Câmara de Natal realiza, hoje, uma sessão especial pelos 40 anos da Televisão Universitária.
- ▶ 0 Sindicato dos Policiais Civis realiza assembleia, hoje, tendo em pauta os estatutos dos servidores do ITEP.
- ► A Big Band Jerimun Jazz se
- apresenta, hoje, na boca da noite, na praca do Azulão, dentro da programação do Projeto Conviver, do CCHLA.
- ► Hoje tem mais uma edição do Sarau no Solar com apresentação poética do Trio Thiago Medeiros, Aline Santos e Renato O Zé, no Solar Bela Vista.
- ► Cadete Consultores, mesmo com 70% dos documentos finalizados, montou força tarefa para garantir todas
- as declarações do Imposto de Renda 48 horas antes do prazo.
- ► A cidade de Goianinha é palco, hoje, de um leilão judicial, para pagamento de dívidas trabalhistas, na Vara do
- ► Hoje, no Palácio Potengi tem a abertura da exposição "Grilo Borratela", do pintor Pedro Grilo com seu imenso bigode e maior sombrero.

CHB Condomínio. A solução financeira para sua reforma.

HIPOTECÁRIA

Editorial

O atraso em Alcaçuz

po em que toda ação criminosa ganhava resposta ágil – estilo "teje preso". Sem os modernos meios de investigação de hoje, valia, muitas vezes, a austeridade do "xerife", ou seja, a imposição da estatura moral e da eficiência da autoridade policial. Assim, logo os crimes eram resolvidos, qualquer um deles. A era da tecnologia e dos inúmeros recursos técnicos, a

É bem verdade que já vai distante, mas houve um tem-

atual, não tem sido, porém, suficiente para, na prática, mostrar-se mais producente, para dizer o mínimo, do que aquele tempo outro – do xerife contra os fora da lei.

O raciocínio vem a propósito da medida anunciada nesta semana pela Secretaria de Interior, Justiça e Cidadania, de suspensão da sindicância que apura se houve ou não facilitação na fuga recorde de 41 presos na Penitenciária de Alcaçuz, dia 19 de janeiro passado. Pelo que se disse, a suspensão seria temporária, até que o Ministério Público finalize procedimento investigativo semelhante.

Impressiona, sejam quais forem os motivos, mesmo os explicáveis, tanta demora para se apresentar à sociedade de quem foi, de fato, a culpa pela fuga dos presos de Alcaçuz. É evidente que não se pode comparar a estrutura atual da secretaria de segurança com aquele instante retratado no início – a de uma cidade controlada por um xerife geral. São outras as demandas, a realidade é completamente outra.

É de se notar, no entanto, o cuidado com que tratam o caso os envolvidos na investigação para apurar as responsabilidades. Hoje, como em qualquer outro tempo, é preciso cuidado para não se atribuir crimes a inocentes, mas a resposta à sociedade, nesse caso específico, está sendo custosa demais. Mais ainda quando se recorda que partiu das autoridades do governo a afirmação, à época, de que o caso seria investigado a fundo para que os responsáveis pela fuga fossem rapidamente identificados e, se fosse necessário, punidos exemplarmente.

As cobranças feitas hoje, então, têm razão de ser. É por isso, pela expectativa criada desde o posicionamento do estado no primeiro momento, que tanto se espera por uma resposta. As reconstituições realizadas apontaram suspeitas de facilitação por parte dos agentes penitenciários, uma das razões, imagina-se, pelo excesso de dedos na hora de tomar providências. Mas isso é outra questão. O que se pede é, apenas, uma resposta.

Artigo



Jornalista ► hevertondefreitas@novojornal.jor.br



The Dream Is Alive

Não sou bom para datas, mas até hoje lembro o mês e o ano. Era um dezembro de 1980 quando assisti pela TV a chocante notícia dos tiros disparados por Mark Chapman na porta do edifício Dakota que mataram John Lennon. Naquele tempo não havia a enxurrada de (des)informações que nos chega hoje pela internet.

Corri para o meu moderno 3 em 1 para sintonizar a rádio Excelsior (hoje CBN). Era o rádio o veículo mais versátil e rápido até então na divulgação de notícias. Com a vantagem, no caso, de intercalar o noticiário com as músicas do ídolo assassinado. Quando ouvi God, de 1970, que vaticinou o fim dos Beatles e de tudo o que eles simbolizavam, foi que a ficha realmente caiu para mim: the dream is over. Era o fim das utopias coletivas. O sonho acabou. Não haveria mais volta.

Mas no final de semana passado tive a ventura, a sorte e a graça de ser uma das mais de 50 mil pessoas que lotaram o estádio do Arruda para assistir a uma das apresentações de On The Run, a nova turnê de Paul McCartney, que passou pelo Recife.

O clima era uma mistura de apresentação de um pop star com a celebração dos tempos do Paz e Amor. Na plateia vários sessentões, famílias inteiras, que se misturavam a grupos de jovens, namorados e fãs incondicionais, na maior mostra de que o sonho ainda vive. O som dos Beatles continua agradando gerações que cantaram e interagiram com o ídolo.

A princípio nem tinha todo esse interesse em Paul McCartnev. O rock que marcou minha juventude era o som pesado do Led Zepelin, The Who, Black Sabbath, Deep Purple, e os progressivos como o Pink Floyd, o Yes e o Emerson, Lake, & Palmer. Bandas do final dos anos 60 e cujos ecos percorreram os 70.

Certa precaução em relação a Paul ainda devia ser por causa das brigas entre ele e John. Como aceitar os desaforos de Too Many People e suas críticas ao engajamento de Lennon no movimento pacifista e político ou os ataques indiretos de Dear Boy? Claramente sempre estive ao lado de John e sua resposta: "Você vive com gente certinha que diz que você é o rei/A única coisa que você fez foi Yesterday/Desde que você foi embora é só outro dia", um direto no queixo em How Do You Sleep?

O fato é que o tempo passou e aquele senhor de quase 70 anos superou as querelas da juventude. Paul McCartney empolga com seus velhos hits e emociona com letras como a conversa imaginária com John presente em Here Today (E se eu disser: "Eu realmente amava você"/E estava feliz por você vir junto) ou a homenagem a George em Something.

O que falar estilo cool de My Valentine composta para a atual mulher Nancy Shevell, acentuado pelo clipe projetado no telão ao fundo em que os atores Natalie Portman e Johnny Depp

"traduzem" a letra com a linguagem dos sinais. Paul McCartney é um tirador de onda. Arrisca frases em português, brinca com a plateia, chama fãs ao palco para um abraço inesquecível, toca e canta por quase três horas e é capaz de agradar de apreciadores do hard rock até o mais empedernido fã das rodas de samba. Todos cantam e dançam com suas músicas. Que o diga o colega Rafael Duarte.

Painel

vera magalhães

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br

Três Poderes

A ligação do senador Demóstenes Torres (sem partido--GO) com o acusado de contravenção Carlinhos Cachoeira assombra ministros do STF (Supremo Tribunal Federal). Eles sabem que o senador, com trânsito no Judiciário, foi gravado em conversas telefônicas prometendo usar esse prestígio para favorecer o grupo.

"A crise deu a volta completa na Praça dos Três Poderes", admite um membro da Corte, que diz que nunca imaginou que houvesse um "sujeito oculto" por trás de Demóstenes. Para se prevenir, ministros incumbiram assessores de levantar audiências pedidas pelo senador e processos que podem ter relação com Cachoeira.

NOMES

Entre os ministros que recebiam Demóstenes, que já foi presidente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado, estão Gilmar Mendes, José Antonio Dias Toffoli e Luiz

FLASHBACK

Ao presidir a abertura da CPI, a deputada Íris Araújo (PMDB--GO) discursou que os "caras--pintadas voltaram às ruas", bem na hora em que o senador Fernando Collor (PTB-AL) - cujo impeachment fez surgir o grupo - entrava na sala.

EMISSÁRIO

Logo na estreia, Cândido Vaccarezza (PT-SP), que Lula tentou instalar na relatoria da CPI, se uniu a Collor para tentar convocar o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, que o PT quer desgastar antes do julgamento do mensalão.

INVISÍVEL

Em meio ao constrangimento causado pela presença em plenário de Demóstenes Torres, durante votação na noite de anteontem, Valdir Raupp (PMDB-RO) foi o único a procurá-lo para conversa reservada.

VACINA

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) vai argumentar na CPI, com base no artigo 207 do Código de Processo Penal, que é vedado o depoimento de testemunha que por ofício tenha de manter sigilo, como jornalistas. O PT tenta levar parte da mídia para o foco da investigação.

TIMING

O PT de Campina Grande (PB) acaba de romper aliança de oito anos com o prefeito,

do PMDB. Veneziano do Rêgo vem a ser irmão do presidente da CPI, Vital do Rêgo, que já disse à cúpula peemedebista que não está nada feliz com os petistas.

DUAS CANOAS

Enquanto o suplente de Garibaldi Alves (Previdência), Paulo Davim (PMDB-RN), é escalado para a CPI, o ministro e o líder do PMDB na Câmara, Henrique Alves, acabam de ser escalados para o conselho político da governadora oposicionista Rosalba Ciarlini (DEM).

INIMIGO ÍNTIMO

Um parlamentar tucano atribuiu a derrota do governo no Código Florestal à atuação do vice-presidente Michel Temer (PMDB): "É nisso que dá ter um vice com objetivos".

RIO-20

O ex-ministro Carlos Minc (PT--RJ) gabou-se de ter obtido do governador Sérgio Cabral (PMDB-RJ), promessa de que tentaria convencer o PMDB fluminense a votar com o governo na lei florestal. Não deu: o partido aprovou em massa o relatório do colega Paulo Piau (MG).

GHOST

De uma pessoa próxima ao Planalto sobre o discurso de Henrique Alves na votação do Código: "Ele homenageou todo mundo que trabalhou contra o governo: Temer, Mendes Ribeiro, Aldo Rebelo, Piau e até a alma do [Moacir] Micheletto".

SEM PALANQUE

Paulinho da Força (PDT-SP) foi informado pelo Planalto de que Dilma Rousseff não irá à comemoração do Primeiro de Maio. "Se ela fosse, o que teria para falar aos trabalhadores?", alfineta o deputado.

TIROTEIO

Ao pedir doações a empresários para bancar seu núcleo sindical, o PSDB deixa claro qual é o papel dos trabalhadores no ninho tucano: simples coadjuvantes, sem vez nem voz.

DO DEPUTADO ESTADUAL ENIO TATTO (PT-SP) sobre a informação, da coluna "Mônica Bergamo", de que o recémcriado núcleo sindical do PSDB recorreu a empresas como OAS, Odebrecht e Cyrella para custear seu primeiro congresso.

CONTRAPONTO

SIGA O MESTRE

Conhecido pelo estilo brincalhão, o deputado Silvio Costa (PTB-PE) encontrou Miro Teixeira (PDT-RJ), veterano de investigações, anteontem no plenário da Câmara durante sessão do Congresso. Costa brincou com o colega, com quem dividirá holofotes na CPI do Cachoeira:

- Miro, você vai ser o meu tutor na CPI!

O pedetista pensou por alguns segundos e depois respondeu, para gargalhada geral:

- Olha, Silvio, se eu não fosse muito seu amigo diria que serei seu curador!



3342.0369

REBOUÇAS COBRA POSIÇÃO DO TRIBUNAL

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

SÍLVIO ANDRADE DO NOVO JORNAL

O desembargador João Rebouças cobrou ontem uma posição oficial do Tribunal de Justiça sobre as acusações da ex--chefe da Divisão de Precatórios Carla Ubarana envolvendo desembargadores no caso de roubo de dinheiro dos precatórios, sob investigação no Ministério Público, Conselho Nacional de Justiça e Superior Tribunal de Justiça. "Queira ou não, respinga na instituição. Há a necessidade de uma posição

No final da sessão do Pleno do Tribunal, ontem, João Rebouças pediu três minutos de aparte administrativo para fazer um desabafo sobre o envolvimento de seu nome no escândalo dos precatórios do TJRN. Em um vídeo do depoimento de Carla Ubarana ao Ministério Público, que vazou para a imprensa, ela teria sugerido tráfico de influência entre o advogado Felipe Cortez e Rebouças.

da Corte perante a sociedade",

declarou.

Em trecho do depoimento, um promotor pergunta a Carla Ubarana se Felipe Cortez alguma vez fez referência a Rebouças em suposta venda de sentenças pelo desembargador Rafael Godeiro, ex-presidente do TJRN investigado por corrupção na Divisão de Precatórios. Respondeu Ubarana: "Não. Ele (Felipe Cortez) falou com relação a Rafael. De Rebouças ele falou somente com relação ao

Sentado em sua poltrona no Pleno, o desembargador João Rebouças desabafou: "Me senti atingido na minha honra e de minha família". A seus pares, Rebouças foi enfático e disse que no final da tarde de terça-feira ligou para Felipe Cortez e questionou se ele teria dito a



no vídeo do depoimento ao MP.

Aos desembargadores, Rebouças disse que ligou para Felipe Cortez no intuito de esclarecer sobre os vídeos divulgados recentemente que fazem menção a uma afirmação "da senhora Carla Ubarana que diz respeito a minha pessoa". Por telefone, Cortez negou e disse que não tinha feito o comentário atribuído a ele. João Rebouças pediu a Cortez um documento que pudesse comprovar aos demais magistrados o diálogo e o advogado lhe enviou um e-mail que foi exposto aos magistrados desmentindo o que Carla Ubarana afirmou.

João Rebouças disse que, para falar tantas inverdades, Carla Ubarana pode estar sob efeito de remédios ou seguindo estratégia de defesa. "Nós que acreditamos no Direito temos um princípio, que só se pode alegar aquilo que você prova. Carlas faz acusações sem nenhuma prova. Não sei se sob efeito de medicamentos", ressaltou o desembargador que Carla Ubarana o que aparece considerou as afirmações da com a respectiva sanção. Mas, caso dos precatórios.

ex-chefe da Divisão de Precatórios do TJ desconexas e sem comprovação, o que leva a crer que ela estivesse sob efeito de algum remédio, reafirmou. "Até agora ela não tem nenhuma prova contumaz do que diz. A verdade real é a busca do processo", refletiu.

Com 28 anos na magistratura, João Rebouças disse que começou no Tribunal como ajudante de cartório. Morou em residência universitária, foi escrivão substituto, escrivão titular e a primeira assinatura em sua carteira profissional foi no Primeiro Cartório Cível. "Posso dizer que sou cria da Casa", comentou ele, que é da turma que passou no concurso de 1984.

Para João Rebouças, todos os culpados no caso de corrupçãodos precatórios devem ser rigorosamente punidos. Defendo isso como magistrado, como julgador há muito tempo", completou. Segundo ele, qualquer cidadão ou magistrado que infringiu uma norma legal deve ser punido

não viu até agora provas contundentes mostradas por Carla Ubarana contra quem não pretende tomar nenhuma medida por enquanto. Explicou que vai esperar o desenrolar dos fatos por parte do Ministério Público e do Tribunal de Justiça. "Até porque com relação a mim a afirmação (dela) é muito vaga".

HUMBERTO SALES / NJ

O aparte de João Rebouças aconteceu depois da votação empatada em seis a seis, da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) ajuizada pelo Ministério Público Estadual contra a Lei Municipal nº 6.131/2010, que perdoa a dívida de mais de R\$ 72 milhões devida por escolas particulares em razão de autos de infração lavrados por fiscais de tributação. O juiz FRancisco de Assis Brasil, substituto do desembargador RAfael Godeiro, pediu vistas ao processo, que deverá ser votado na proxima quarta--feira. Godeiro foi afastado do TJRN pelo Tribunal Superior de Justiça até que sejam concluídas as investigações sobre o

SUBSTITUTO DE OSVALDO QUER FORTALECER INSTITUIÇÃO

O juiz Arthur Cortez Bonifácio, 48, disse que seu papel como substituto do desembargador Osvaldo Cruz é trabalhar para dar uma resposta à sociedade às demandas no Tribunal de Justica do Rio Grande do Norte.

Juiz da 2ª Vara Estadual da Fazenda, Arthur Cortez Bonifácio assumiu o lugar de Osvaldo Cruz por fazer parte da lista de magistrados para substituição dos desembargadores em situações de algum tipo de impedimento ou férias. No caso, Cruz foi afastado de suas funções por estar envolvido nas denúncias de corrupção do setor de precatórios do Tribunal de Justiça do RN.

"Meu papel é julgar processos, produzir em favor daqueles que estão esperando (uma decisão judicial) com a maior celeridade possível", explicou o magistrado que evocou independência, ética e isenção na função de julgador.

Professor de Direito Constitucional da UFRN, Arthur Cortez Bonifácio estará no cargo por tempo indeterminado até que se resolva a situação de Osvaldo Cruz que hoje depõe no Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, de acordo com a Lei Orgânica da Magistratura Nacional. Por enquanto, ele só não pode julgar o mérito em proces-



Arthur Bonifácio: resposta à sociedade

sos já votados por Cruz.

No gabinete que ainda tem a placa com o nome de Osvaldo Cruz, o substituto disse que sua função é contribuir para o fortalecimento da instituição. Em tom professoral, Arthur Cortez Bonifácio disse que a sua função em substituição é continu-

ar o exercício do judiário. Comentou que seu trabalho triplicou depois que sentou na cadeira de desembargador. Não é a primeira vez que assume em substituição no TJRN. "Tem muito o que fazer aqui e meu dever é prestar um bom ofício", sentenciou.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Secretaria de Estado de Meio Ambiente dos Recursos Hídricos - SEMARH Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0108/2011 - TOMADA DE PREÇOS

Objeto: Contratação de empresa para execução dos serviços, de construção civil, habilitada em Obras de Saneamento Básico, com fornecimento de material, para ligações prediais de esgoto adequação da Estação Elevatória Central, e da Estação de Tratamento de Esgoto da Cidade de

A Comissão Permanente de Licitação - CPL, no uso de suas atribuições legais, torna público que na impossibilidade da realização do mesmo em terceira reunião, determina a reabertura do certame em epígrafe para o dia 15/05/2012, às 09:00 horas. O Edital, com as especificações o seus anexos, continuam a disposição dos interessados, no site <u>www.caem.com.br</u> ou à Av Senador Salgado Filho, 1555, Tirol, Natal/RN, na Assessoria de Licitações e Contratos - ALC até 14 de maio de 2012, no horário das 08:00h às 11:00h e das 14:00h às 17:00h. Sendo que no dia 14/05/2012 a venda será até às 09:00h. Informações através do telefone nº (84) 3232-4145 ou pelo fax nº (84) 3232-4160.

Natal/RN, 25 de Abril de 2012 Maria Alzira Ferreira Sena - Presidente da CPL

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Secretaria de Estado de Meio Ambiente dos Recursos Hídricos - SEMARH Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN PROCESSO LICITATÓRIO Nº 0055/2012 - PREGÃO PRESENCIAL

Objeto: Contratação de empresa ou instituição especializada que realize o serviço de esenvolvimento da operacionalização e integração e administração do programa de concessão de vagas de estágio remuneradas a estudantes regularmente matriculados e com frequência efetiva nos cursos vinculados à estrutura do ensino médio, técnico e superior, público e particular, oficiais ou reconhecidas pelo MEC, cujas áreas de conhecimento estejam diretamente relacionadas com as atividades desta Companhia, observando-se as condiçõe gerais para execução especificadas no anexo II (Termo de Referência) deste edital de licitação

A v i s o A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, através da Assessoria de Licitações e Contratos, torna público que realizará em **17 de Maio de 2012**, às **09:00 horas** licitação para c objeto acima especificado. O Edital com as especificações e seus anexos encontra-se à disposição dos interessados no site www.caern.m.gov.br, no link LICITAÇÕES, no Portal RN COMPRAS ou na Av. Senador Salgado Filho, n.º 1555, Tirol, Natal/RN, na Assessoria de Licitações e Contratos a partir do dia 27 de Abril de 2012, no horário das 08h00 às 11:00h e das 14:00h às 17:00 horas, até às 09:00 horas do dia 16 de Maio de 2012. Informações pelo telefondo n.° (84) 3232-4145 ou fax n.° (84) 3232-4160.

Natal/RN, 25 de Abril de 2012. Crizóstimo Félix de Lima - Assessor de Licitações e Contratos

Jornal de



JOÃO BATISTA MACHADO

Jornalista ▶ jbmjor@yahoo.com.br

PRECATÓRIOS: DINHEIRO DO ERÁRIO NAS MÃOS DOS MALFEITORES

Desconheço algum servidor público que tenha recebido precatório no prazo previamente determinado pela justiça. Geralmente, quando o benefício é concedido, quem recebe é a viúva ou os filhos, em virtude da demora provocada pelo tempo. O processo se arrasta pelos gabinetes do poder Judiciário "que nem cobra pelo chão", como ressalta conhecida canção de Gilberto Gil. E se não aparecer um padrinho generoso, o processo morre pagão nos labirintos da burocracia.

Mas, quando se trata de precatórios para atender a clientela privilegiada, os processos correm com velocidade extrema. Os cálculos são feitos em tempo recorde, duplicando ou triplicando o valor de acordo com a conveniência dos privilegiados, defendidos por advogados ladinos especializados no assunto. Os números generosos são sempre desfavoráveis ao combalido erário, primeira vítima das negociatas. Porém, jamais são contra os supostos beneficiados.

Os casos específicos dos precatórios do Tribunal de Justiça e da Prefeitura de Natal são exemplos típicos, conforme já exaustivamente divulgados pela mídia. A certeza da impunidade incentiva e propicia a prática do crime, principalmente quando os autores do delito contam com o apoio discreto e complacente dos seus superiores. A fraude se perpetua corrompendo autoridades em detrimento de quem realmente deveria receber. No caso, servidores beneficiados pelos precatórios, que são ultrapassados na interminável fila inconfiável.

O precatório da Prefeitura de Natal com cifras exageradas é um escárnio jogado na cara de quem paga imposto à municipalidade. Se não fosse a ação providencial do Tribunal de Contas do Estado, que zela pela correta aplicação do dinheiro público, o alcance com condescendência das autoridades municipais teria sido mais um escândalo perpetrado nessa teia de aranha tecida pela corrupção endêmica que corrói o alicerce das instituições com insaciável

Inicialmente, o precatório acertado entre Prefeitura e Henasa era de R\$ 17 mil ou milhões? Quando passou pela divisão de precátorios do TJ, chegou à cifra escandalosa de R\$ 191 milhões. Fizeram acordo pela metade, mas o TCE reduziu para R\$ 72 milhões. Quando descoberta a quantia vultosa, o advogado da empresa saiu-se com essa pérola: "realmente houve um erro de

cálculo". Sempre o combalido erário é usado nesse tipo de jogo sujo que favorece os espertalhões.

Oficialmente, não se sabe ainda quanto foi desviado dos precatórios do Tribunal de Justiça do Estado. Levantamentos preliminares chegam a R\$ 13 milhões, podendo ultrapassar cifras assustadoras. É justamente aí que surgem as perguntas que não querem (e não devem) calar: o dinheiro surrupiado será devolvido ao erário? Os responsáveis serão punidos pela Justiça? Quem vai pagar a fatura da quadrilha especializada em roubar dinheiro público?

Nesses casos dos chamados crimes do colarinho branco, faço minhas as palavras do jurista Evandro Lins e Silva: basta confiscar os bens dos supostos beneficiados a favor do erário. É fácil comprovar o enriquecimento ilícito quando os bens são confrontados com o contracheque recebido pelo servidor público. Porém, resta saber se realmente existe disposição para apurar a fundo o alcance praticado. Infelizmente, somos tolerantes com esse tipo de crime e passamos para as futuras gerações o péssimo exemplo de que roubar faz parte da nossa cultura permissiva.

CPI DO CACHOEIRA - TUDO OU NADA

Comissões Parlamentares de Inquérito - CPIs - são criadas a três por quatro no Congresso Nacional. E por isso são vulgarizadas. Porém, algumas entraram para a história, até com fins trágicos, como a que investigava as relações do governo Getúlio Vargas (1954) com o jornal Última Hora, de Samuel Wainer. Seu desdobramento culminou com a morte do major da FAB, Rubens Florentino Vaz. O pistoleiro contratado para assassinar Carlos Lacerda errou o alvo e matou o militar. A crise chegou ao fim com o suicídio de Vargas.

A CPI contra o presidente Fer-

nando Collor (1992) começou sem perspectiva de derrubar o inquilino do Planalto, mas o depoimento de um motorista confirmando depósito feito em sua conta particular para compra de um Fiat (Elba) com dinheiro de caixa dois foi o suficiente para levá-lo a renunciar, sob pena de sofrer impeachment. Também concorreu para isso a péssima relação que mantinha com o Congresso Nacional, exemplo do antecessor Jânio Quadros, que renunciou ao cargo em 1961.

O escândalo do mensalão quase derruba o presidente Lula em 2005, levando-o ao fundo do poço. Foi salvo porque a oposição amarelou na hora de pedir o impeachment. Achava que ele deveria ficar "sangrando até as eleições do ano seguinte" e baixou a guarda. Lula recuperou-se com a ampliação dos programas assistenciais e reelegeu-se em 2006, deixando a oposição desnutrida de votos até hoje.

Agora, a CPI do Cachoeira é uma incógnita. Pode revelar o esquema corrupto ou simplesmente negá-lo. Segundo a coluna Radar, da revista Veja, o suposto acusado já enviou recado ao Planalto sinalizando que não será homem bomba. Aliás, seu advogado é o ex-ministro da Justiça no governo Lula, Márcio Tomaz Bastos, ligadíssimo ao PT. Foi contratado por R\$ 15 milhões em plena quaresma, segundo Ancelmo Góis, colunista de O Globo.

Recebeu, portanto, o conceituado criminalista, valioso presente de Páscoa. E Já mostrou serviço conseguindo sua transferência de Mossoró (prisão de segurança máxima) para Brasília (penitenciária da Papuda) onde as regalias são bem generosas. Afinal, é realmente na capital da República - conhecida como ilha da fantasia - que as coisas acontecem e Carlinhos Cachoeira conhece como ninguém a intimidade do poder.

WWW.RNECONOMICO.COM.BR

João Batista Machado escreve nesta coluna às quintas-feiras

Plural

ELEIKA BEZERRA

Professora ▶ eleikabg@yahoo.com.br

Extrema insensatez

Retomo idéias já expostas neste mesmo espaço acerca do ensino superior X educação básica no Brasil.

Insisto na afirmativa de que assistimos e compactuamos com uma irresponsabilidade ilimitada: graves distorções do sistema educacional brasileiro e norte-riograndense São irresponsáveis todos aqueles que permitiram e permitem que a educação básica não seja devidamente oferecida à infância e à adolescência. Há unidades federadas que mantêm, estranhamente, o ensino superior sem dar conta da educação básica, em especial do ensino médio. É uma insensatez sem limites...

A federalização das universidades estaduais será a decisão mais sensata - com base legal, inclusive, que os governos deveriam imediatamente providenciar.

Um senador do Piauí, recentemente, fez um pronunciamento que merece ser apreciado. Ele relembrou que o Brasil expandiu vagas para o ensino superior, sobretudo através do PROUNI, utilizando-se da estrutura de universidades privadas. Sugeriu que as universidades estaduais utilizem o mesmo PROUNI. Disse que o custo aluno em uma universidade federal é de R\$15.00,00/ano. Propõe um financiamento de R\$5.000,00/ano, para as universidades estaduais- o que permitiria um aumento de vagas.

Entendo que tal decisão seria uma "meia sola para um sapato velho"! O que deveria acontecer : a federalização das universidades estaduais. Além do ensino superior ser de competência da União, cerca de 60% do que se arrecada no Brasil está na esfera federal! Os Estados "desobrigando-se" do ensino superior, devem assumir uma decente educação básica.

Quais as razões pelas quais isso não acontece? É uma discussão pouco feita no Brasil! Pesquise-se! Será que os Estados não querem "soltar um certo poder" que as suas universidades lhes dão? São altos custos financeiros em detrimento da infância e adolescência.

Quem responde por tal absurdo? Como desviar recursos do básico para o superior quando este não é de competência dos Estados e muito menos dos municípios?! E o tão cobrado Ministério Público- não teria mais uma atribuição quanto a esclarecer/denunciar tais "desvios"?

O Senador do Piauí- diante das dificuldades dos Estados manterem suas universidades- tem algumas razões ao buscar alternativas. Estranho é não lutar por uma medida mais justa, razoável e legal. Indaga-se: a quem interessa tanta insensatez?

Relembro que a imensa maioria dos alunos de educação básica-ainda não vota. Será esta uma das razões.?

Insisto no tema: é urgente que o Governo Federal assuma o ensino superior; os Estados, o ensino médio e os Municípios, a educação infantil e o ensino fundamental.

Eleika Bezerra escreve nesta coluna às quintas-feiras



Conecte-se



EXCELÊNCIA EM QUALIDADE E PONTUALIDADE, COM GARANTIA DE RENTABILIDADE.





Orquestra

Hoje, quero dar um puxão de orelhas em Claudio Oliveira pela sua matéria, que, apesar de bem escrita, saiu com uma informação que não bate com a realidade, quando ele escreveu: "Sem atividades há mais de dois anos, a Orquestra do RN renasce....." não é bem assim. Roda Vida no mesmo dia, (24/04/2012) registrou que a orquestra durante o ano passado realizou, apenas, três concertos. Em dezembro último, assisti um concerto de nossa orquestra em conjunto com o Coral Canto do Povo, portanto há quatro meses, e não dois anos. Faço votos que a Orquestra volte aos bons tempos.

Geraldo Batista

Por e-mail

Coluna

"Biguíni Jurídico", na Roda Viva, de Cassiano Arruda, @NovoJornalRN, hoje acerta o centro do alvo: na fuga, todos os coelhos são pardos. Raimundo Carlyle

@Carlyle RN Pelo Twitter

Brilhantes

Brilhantes os recentes artigos aqui publicados por Everton Dantas (ironizando os nossos escritores) e Carlos Prado ("É o contracheque, estúpido", definindo uma cultura, a que nos caracteriza). Sem comentários

Por e-mail.

Artigo

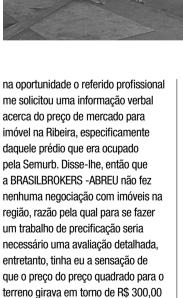
O artigo de Carlos Prado hoje no @ NovoJornalRN traduz com perfeição o sentimento do empresariado potiguar. O óbvio precisa ser repetido à exaustão: não existe emprego sem empresa, não se acaba miséria sem empresa, não existe empresa sem empregado e não existe empresa sem lucro. Arnaldo Gaspar Jr.

@arnaldogasparjr Pelo Twitter

Terreno

Senhores: na terça-feira, 17 do corrente, via telefone, fui procurado por repórter deste conceitado Jornal e





(trezentos reais) Na verdade, apenas

o meu sentimento pessoal, como

corretor, haja visto que não falo em

nome da BRASILBROKERS - ABREU.

Sugeri que o repórter ouvisse outras

opiniões do mercado. Apenas para colocar que não conheço o estado em que se encontra a edificação, a metragem quadrada, enfim. E com o intuito de desfazer quaisquer dúvidas que possam surgir por parte de algum leitor da reportagem publicada na edição do jornal. Com meu apreço

Milton Simão Por e-mail

NR.: O objetivo do jornal foi apenas ter uma noção de valor acerca do imóvel e do terreno citados pela reportagem, pelo que agradece ao missivista; e não criar constrangimento, se de fato ocorreu, pelo que se desculpa.

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias



Diretor Cassiano Arruda Câmara **Diretor Administrativo** Lauro Jucá **Diretor Comercial** Leandro Mendes Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones

(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380 E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br Para assinar (84) 3342-0374





Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira

CEP 59012-180, Natal-RN Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5°)

NA HYUNDAI CAOA NÃO TEM AUMENTO DE IPI.

OS CARROS MAIS DESEJADOS DO MUNDO COM PREÇOS IRRESISTÍVEIS.

HYUNDAI i30 MECÂNICO 2.0 2012 145 CV

À VISTA

- AR CONDICIONADO
- CD MP3 COM ENTRADA USB E IPOD
- PILOTO AUTOMÁTICO NO VOLANTE
- **RODAS EM LIGA LEVE ARO 17** FREIOS ABS + EBD
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS
- **AIR BAG DUPLO**



HYUNDAI SANTA FE AUTOMÁTICA 2.4 2012



- BOTÃO DE START
- CÂMERA DE RÉ
- BANCO ELÉTRICO DO MOTORISTA
- MP3 COM ENTRADA PARA USB
- AIR BAG DUPLO FRONTAL
- AR CONDICIONADO DIGITAL DUAL ZONE DIRECÃO HIDRÁULICA PROGRESSIVA COM
- REGULAGEM DE ALTURA E PROFUNDIDADE
- **VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS RODAS DE LIGA LEVE ARO 18"**
- FREIO À DISCO NAS 4 RODAS COM ESP, ABS E EBD

NATAL LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111





Rede Hyundai Caoa Crescendo de olho no futuro.

CONSÓRCIO H Y U N D A I

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

*FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC FEITO SOMENTE COM O BANCO ALFA S/A EM 24 MESES COM ENTRADA DE 20% TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A, PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0,99% A.M. (COEFICIENTE 0,04702) MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04812. TAXA DO CET, MAIS IOF DE 1,18% A.M. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. TAXA 0,99% A.M. VÁLIDA PARA TODOS OS MODELOS COM EXCESSÃO DO HR E HD 78. PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 26/04/2012 OU ATÉ ENQUANTO DURAR O ESTOQUE. I30 MECÂNICO 2.0, 145 CV, MODELO 2011/2012, CAT I391, A PARTIR DE R\$ 52.990,00 - PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. SANTA FE 5 LUGARES, 2.4 L, 182 CV, 2WD,MODELO 2011/2012, CAT V109, A PARTIR DE R\$ 98.990,00 NÃO ACEITAMOS SEMINOVO NA NEGOCIAÇÃO. PREÇO VÁLIDO APENAS PARA PAGAMENTO À VISTA. PINTURA E FRETE NÃO INCLUSOS. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS. NOS RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR QUALQUER FALHA GRÁFICA

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-IIIA COM GARANTIA DE FÁBRICA EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



Respeite a sinalização de trânsito

/ NOVO JORNAL / NATAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2012

CACHOEIRA / DELTA ANUNCIA LICENCIAMENTO DE FERNANDO CAVENDISH DA DIREÇÃO PARA TENTAR MANTER AS 195 OBRAS QUE TEM NO PAÍS BOUINHA

FOLHAPRESS

A DELTA CONSTRUÇÕES, do empresário Fernando Cavendish, que hoje anunciou seu licenciamento do cargo de presidente do Conselho de Administração da empresa enquanto se realiza uma auditoria externa, quer preservar as 195 obras que realiza no país.

Segundo nota enviada pela empresa na manhã de ontem, a decisão do afastamento de Cavendish do dia a dia da companhia, que continua o maior acionista da Delta, e do diretor-executivo Carlos Pacheco, ambos suspeitos de envolvimento no esquema de corrupção do empresário Carlinhos Cachoeira, tem por objetivo tentar preservar os mais de 30 mil empregos em todo o Brasil.

Desde o início das acusações, a empresa já deixou as obras do Maracanã e poderá sair de empreendimentos como a Transacarioca, obra da Prefeitura do Rio, e do Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro) e Reduc (Refinaria de Duque de Caxias) da Petrobras.

Uma fonte da Petrobras informou ontem à Folha de S.Paulo que a própria Delta já havia pedido para sair do consórcio, o que estava sendo analisado pela empresa.

Devido às acusações, a Delta tem encontrado dificuldade de obter crédito para dar continuidade aos projetos, conforme o próprio Cavendish disse em entrevista à Folha de S.Paulo, quando alertou para o risco de quebra da empresa por causa das denúncias.

Segundo a nota da Delta, as acusações do envolvimento da empresa "em um suposto esquema de pagamentos a empresas ditas de fachada, tem como base escutas autorizadas pela Justiça de comunicações de diversas pessoas, entre elas empresários, políticos e um ex-diretor regional da empresa".

A Delta lamentou o envolvimento nas denúncias feitas pelo diretor, afastado em 8 de março deste ano, que era responsável pela diretoria do Centro-Oeste. O nome do diretor não foi fornecido pela companhia.

A empresa afirmou que a administração da empresa desconhecia totalmente "tais atos" citados pelo diretor, assim como os seus acionistas.

Sem estabelecer prazos, a construtora informou que fará uma auditoria externa para apurar as acusações e disponibilizará o resultado às autoridades assim que o processo for finalizado.

A empresa também informou que vai continuar a cumprir "seus contratos, obrigações e compromissos assumidos com seus fornecedores e clientes com a habitual regularidade".

Segundo uma fonte da Petrobras, a Delta está com obras atrasadas junto à estatal no Comperj e na Reduc.



▶ Fernando Cavendish se licenciou da Delta

CACHOEIRA VAI PEDIR PARA STF **NÃO ENVIAR INQUÉRITO À CPI**

A defesa do empresário Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, vai pedir para o STF (Supremo Tribunal Federal) não enviar imediatamente o inquérito da Operação Monte Carlo à CPI recém instalada no Congresso. A petição deve ser protocolada ainda hoje, segundo seus advogados.

A CPI aprovou na manhã de ontem o pedido de acesso aos autos que estão no STF. A defesa de Cachoeira, no entanto, quer que a corte decida primeiro sobre a validade das provas obtidas nas investigações antes de repassar as informações ao Congresso.

"A CPI não pode se debruçar em provas que poderão ser consideradas ilícitas", disse a advogada de Cachoeira, Dora Cavalcanti. A defesa, segundo ela, pretende entregar uma petição ao ministro Ricardo Lewandowski, responsável pelo caso no STF por causa do envolvimento de parlamentares.

A Folha de S.Paulo revelou



Carlinhos Cachoeira está preso em Brasília

ontem que a defesa de Cachoeira usa o vínculo com o senador Demóstenes Torres (ex-DEM--GO) para tentar anular na Justiça a validade da investigação.

Na defesa apresentada na Justiça Federal de Goiás na semana passada, seus advogados alegam que o caso, por envolver um parlamentar, deveria ter sido remetido imediatamente ao STF em fevereiro de 2011 e que, portanto, as provas obtidas por decisão judicial de primeira instância até hoje são ilegais.

Além da ação na Justica em Goiás e do pedido entre hoje e amanhã no STF, a defesa não descarta recorrer também ao TRF (Tribunal Regional Federal). "A interceptação dos telefones de Carlos Augusto tornava inevitável o monitoramento das conversas que Demóstenes mantinha quase diariamente com ele", diz documento da defesa. Segundo os advogados, o juiz, ao autorizar as escutas, "necessariamente sabia que estaria devassando diálogos do

A alegação do Ministério Púolico Federal, no entanto, é a de que Demóstenes apareceu de maneira fortuita, ou seja, inesperada na investigação.

O presidente da ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República), Alexandre Camanho, divulgou nota ontem sobre o caso. Segundo ele, o STF já se mostrou a favor da validade das investigações em que alguém com foro privilegiado tenha surgido desta maneira.

"Essas descobertas fortuitas são admitidas -amplamente na jurisprudência, na doutrina e no direito comparado- como fonte de prova, aptas a ensejar o início de um trabalho investigativo", disse, na nota.

COLLOR DIZ QUE SERÁ "GUARDIÃO" PARA EVITAR VAZAMENTOS

Com ataques à imprensa, o senador Fernando Collor de Mello (PTB-AL) disse ontem que vai trabalhar como uma espécie de "guardião" da CPI do Cachoeira para evitar o vazamento de informações sigilosas da comissão.

Em discurso na tribuna do Senado, Collor disse que vai impedir que certos "meios" se prestem a "agir com simples dutos condutores de notícias falsas ou manipuladamente distorcidas".

Ex-presidente da República renunciou ao cargo antes de sofrer um impeachment no Congresso -, Collor disse que parte da mídia usa de métodos "desonestos e repulsivos pra escamotear a realidade dos fatos e burlar a lei".

'Voltarei meus olhos às pressões licenciosas que tentarem exercer sobre aqueles que façam parte do corpo decisório ou que, de alguma forma, detenham poder e instrumentos de informação, inclusive sobre os servidores da Casa. Buscarei, ainda, com a cooperação dos meus pares, para que a agenda desta CPMI não seja pautada pelos meios e alguns de seus rabiscadores."

Collor disse que a prática "daninha" do vazamento de informações não pode ser admitida num país com livre acesso de informações e no governo que preza pela transparência.

"Não é admissível aceitar que alguns confrades, sob o argumento muitas vezes falacioso do sigilo da fonte, se utilizem de informantes com os mais rasteiros métodos, visando ao furo de reportagem, mas, sobretudo, propiciar - esse é o objetivo - a obtenção de lucros, lucros e mais lucros a si próprios, aos veículos que lhes dão guarida e aos respectivos chefes que os alugam.' O senador disse que aceitou ser indicado à CPI para executar o papel fiscalizador do Legislativo.

/ FLORESTAL /

Câmara aprova texto de Piau e impõe derrota ao governo

FOLHAPRESS

O PLENÁRIO DA Câmara dos Deputados impôs ontem uma nova derrota ao governo ao aprovar, por 274 votos a 184, o texto do deputado Paulo Piau (PMDB--MG) que reforma o Código Florestal Brasileiro.

A votação encerra um debate de mais de três anos no Congresso e foi comemorada pela bancada ruralista, que tenta há mais de uma década mudar a lei de florestas.

O projeto vai agora à sanção da presidente Dilma Rousseff, e a expectativa é a de que ele seja vetado, a fim de evitar desgaste

durante a conferência Rio +20. Dilma já havia criticado o texto de Piau por considerar que cede demais ao agronegócio e reduz a proteção às águas brasileiras.

O governo e o PT haviam fechado questão em torno do projeto de código do Senado Federal, que foi vencido.

A dimensão do veto, porém, ainda é incerta: as horas finais da tramitação do código foram tão confusas que não está claro nem mesmo qual será o tamanho da anistia à recomposição de matas em beira de rio, a principal polêmica do texto de Piau.

Ele havia retirado de seu texto a previsão, aprovada pelo Senado, de que os agricultores deveriam recompor um mínimo de 15 metros e um máximo de 100 metros dessas áreas, chamadas APPs (áreas de preserva-



ção permanente).

No começo da tarde, o PV questionou a retirada da recomposição, afirmando que os 15

metros do Senado também faziam parte do texto original da Câmara - "portanto, Piau não poderia suprimi-los.

O presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), determinou ao relator que devolvesse ao texto a faixa de proteção.

Piau o fez, reinserindo ainda um parágrafo do projeto do Senado que limitava a recomposição das APPs em pequenas propriedades a 20% da área na maior parte do país. Houve protesto dos deputados ruralistas, que desejavam eliminar totalmente a recomposição.

"Ainda vamos fazer uma avaliação geral, mas o primeiro sentimento é que a segurança jurídica e o tão procurado equilíbrio entre ambiente e produção não foram alcançados", disse à reportagem a ministra do Meio

Ambiente, Izabella Teixeira.

Já o relator afirmou que

"não há necessidade de veto" presidencial.

O epílogo da novela do código na Câmara voltou a escancarar a guerra entre os dois maiores partidos da base governista, o PT e o PMDB.

O líder peemedebista, Henrique Eduardo Alves (RN), desafiou o Planalto ao discursar sobre o código, lembrando a votação "histórica" do código na Câmara em 2011 --"quando Dilma sofreu sua primeira derrota parlamentar.

Arrancou aplausos ao dizer que, de 78 deputados do PMDB, 76 estavam no plenário e a favor do texto de Piau. E referiu--se pelo menos três vezes ao governo federal como "o meu governo".

84 3342.0358 / 3342.0374

NATAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2012 / NOVO JORNAL /



INDICADORES

DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL 1,883 TURISMO 1,940	2,486	0,36% 61.750,38	9%	0,21%

PUXANDO PARA BAIXO

/ HABITAÇÃO / CAIXA REDUZ TAXAS PARA FINANCIAMENTOS DE IMÓVEIS EM TODAS AS FAIXAS E COM ISSO PRESSIONA <u>B</u>ANCOS A SEGUIR O MESMO CAMINHO, A EXEMPLO DO QUE OCORREU COM A QUESTÃO DOS JUROS BANCÁRIOS

JALMIR OLIVEIRA E CLÁUDIO OLIVEIRA

APÓS USAR OS bancos oficiais para forçar uma redução dos juros cobrados nas principais linhas de crédito para pessoas físicas e empresas no país, o governo, agora, quer comandar também uma rodada de corte no custo dos financiamentos imobiliários. Controladora do maior agente financeiro nesse setor, a União usou a Caixa Econômica Federal, que detém 75% do mercado, para pressionar mais uma vez os bancos

Ontem, a instituição oficial anunciou a redução dos juros para compra da casa própria, incluindo operações com recursos da caderneta de poupança e do FGTS. Após o corte da Caixa, outras instituições, como o Santander e o HSBC, indicaram que podem seguir o movimento. O Bradesco disse que está observando as tendências do mercado. O Banco do Brasil afirmou avaliar permanentemente as taxas e o cenário. O Itaú não comentou.

As novas taxas da Caixa valerão somente para novos financiamentos, que serão contratados a partir de 4 de maio, início do próximo feirão de imóveis promovido pelo banco em 13 cidades. Conforme a Caixa, 430 mil imóveis serão ofertados nos feirões, que terá a participação

de 760 construtoras, quase 400 imobiliárias e 460 correspondentes bancários, para atendimento. A partir de 4 de maio, os interessados poderão acessar a simulação de financiamento na internet, quando o site começará a fazer projeções com as novas taxas divulgadas ontem.

O evento, o maior do setor imobiliário no país, vai oferecer mais de 430 mil imóveis novos, usados e na planta, com crédito fácil e rápido, com taxas de juros menores. No Rio Grande do Norte, o evento ocorre entre os dias 15 e 17 de maio.

Os mutuários que adquirem um imóvel avaliado em até R\$ 500 mil e financiado pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH) terão taxas reduzidas de 10% para 9% ao ano. Aqueles que tiverem conta-corrente, cheque especial e cartão de crédito do banco poderão ter acesso a juros de 8,4%. Clientes que também optarem por transferir o salário para Caixa poderão ter juros de até 7,9%.

Se o cliente procurar um imóvel de até R\$ 170 mil, nas atuais regras do Fundo de Garantia, e possuir relacionamento e conta salário na CAIXA, a taxa máxima cai dos atuais 8,4% para 7,9%. ao ano A economia para um financiamento de R\$ 100 mil, por exemplo, dentro das regras do FGTS, será de R\$ 450 no primeiro ano e de cerca de R\$ 7 mil, em 30 anos.

Imóveis com valores supe-



Novas taxas da Caixa começam a valer a partir de 4 de maio, quando serão ofertados 430 mil imóveis em feirão

podendo chegar a 9% ao ano de acordo com os produtos e serviços da Caixa que os clientes usarem. Em um financiamento de R\$ 600 mil, feito fora do SFH, o cliente economizará em 20 anos, mais de R\$ 5.600 no primeiro ano e mais de R\$ 54 mil no total.

A única linha do FGTS incluída no pacote de redução foi a destinada a famílias que ga-

riores a R\$ 500 mil terão taxas nham mais de R\$ 3.100 e que e Governo da CEF, José Urbade financiamento reduzidas de atualmente tem custo máximo no Duarte, o corte em financia-7,4% ao ano. Em todos os casos, é preciso acrescentar a variação da Taxa Referencial (TR). A estratégia do governo exigirá do banco estatal alguns desafios, já que o custo de captação se manteve. A caderneta de poupança e o FGTS são as principais fontes para o setor e juntos representam 98% dos recursos disponíveis na Caixa. Segundo o vice-presidente de Habitação

11% ao ano para 10% ao ano, de 8,4% ao ano. O valor cairá até mentos imobiliários foi possível em razão de ganhos de eficiência do banco e melhorias tecnológicas, além da expectativa de crescimento das operações.

A Caixa projetava um volume de contratações de R\$ 90 bilhões neste ano. Com a redução dos juros, esse montante pode bater os R\$ 100 bilhões, disse Duarte. Em 2011, foram R\$ 80 bilhões. Confirmado, será o maior volume de crédito imobiliário em uma década, pelo menos R\$ 10 bilhões acima do ano passado e 18 vezes maior que o volume obtido em 2003.

Além disso, o aumento das concessões de crédito demandará capitalização da instituição. Pelas regras do Banco Central, para cada R\$ 100 emprestados, é preciso ter R\$ 11 de capital próprio. É o chamado índice de Basileia. No caso da Caixa, o valor está próximo do limite. Para Duarte, a instituição tem fôlego até o primeiro trimestre de 2013 sem precisar de aportes

A Caixa assegura que há recursos disponíveis até o primeiro semestre de 2013 pelo menos para as operações de financiamento (R\$ 163,5 bilhões de saldo em carteira), o que poderá manter a tendência de crescimento do crédito em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), que era de apenas 1,3% em 2004 e deve alcançar este ano 5,3%.

A relação do crédito imobiliário e PIB no Brasil é, no entanto, duas vezes menor que no México (11,2%) e 16 vezes menor que nos Estados Unidos (81,4%). A estimativa é que esse indicador chegue a 11% em 2014. Apesar do otimismo, a contratação de empréstimos imobiliários até 20 de abril - aproximando-se do final do primeiro quadrimestre - ficou em menos de um terço da meta de R\$ 90 bilhões para o ano (R\$ 26,1 bilhões, em 313 mil financiamentos).

REDUÇÃO É BEM RECEBIDA NO RN

No Rio Grande do Norte, empresários do setor imobiliário receberam com otimismo o anúncio da Caixa Econômica Federal que vai reduzir em até 21% as taxas de juros para crédito imobiliário. O diretor comercial da construtora Estrutural Waldomiro Júnior acredita que o setor em Natal vai superar um momento de dificuldade que estava passando. "Essa redução não poderia chegar em melhor momento e, em Natal, especialmente, que o setor estava precisando. O impacto da redução de juros é essencial para o setor retomar o crescimento porque a maior parte do investimento do cliente é financiada pelo banco".

Geralmente as imobiliárias financiam entre 20% e 30% do valor do imóvel, o restante é acertado com o banco. Para o mercado imobiliário continuar crescendo precisa de longo prazo e custo barato. É dessa forma que Sílvio Bezerra, diretor da Ecocil, descreve o segredo deste setor. Ele acredita que em médio prazo, será possível se chegar à taxas de juros necessárias para o pleno desenvolvimento do mercado imobiliário. "A redução na taxa de juros facilita a retomada do crédito por parte do mutuário. Com prestações mais baratas, mais fácil adquirir o imóvel. O mercado recebe com otimismo", declara.

As expectativas são, inclusive, de que novos anúncios aconteçam nos próximos meses, estimulando o crescimento do setor. "Com isso, o cliente se sente com mais capacidade financeira para adquirir o financiamento. Com o anúncio da Caixa, há a tendência de que outros bancos façam o mesmo, ou então, os clientes vão migrar para a Caixa", prevê o diretor financeiro da construtora Ecomax. Para ele, a redução nas taxas é um passo importante para o mercado imobiliário se



▶ Silvio Bezerra acredita que a médio prazo taxas serão ainda melhores

mostrar mais forte.

O financiamento com juros mais baixos deve, de fato, impulsionar toda a economia do país. De acordo com o presidente do Sindicato das Empresas Imobiliárias e dos Condomínios (Secovi-RN), Jailson Dantas esse impulso se dará pela concorrência

entre os bancos. "A taxa tributária no Brasil é alta, mas com juros baixando, a inflação em queda e o Governo sinalizando que vai baixar a taxa selic, aumenta a concorrência dos bancos e o mercado imobiliário só tem a ganhar porque é uma das principais carteiras dos bancos", destaca.

FINANCIAMENTO COM RECURSOS DA POUPANÇA CRESCE 10%

Os bancos concederam R\$ 17,6 bilhões em empréstimos com recursos da caderneta de poupança para a construção e compra de imóveis no primeiro trimestre, com aumento de 9,9% ante igual intervalo em 2011. Considerando apenas março, foram R\$ 6,8 bilhões, com variação de 9,4% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com os dados divulgados hoje pela Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e

Poupança).

De acordo com avaliação da entidade, o ritmo de crescimento no trimestre foi "moderado". O levantamento aponta ainda que os financiamentos atingiram R\$ 81,5 bilhões no acumulado dos últimos 12 meses, com acréscimo de 31%. Em quantidade, foram financiados 491,9 mil imóveis entre abril de 2011 e o mês passado, com aumento de de 9% em relação aos 12 meses anteriores. No mês de março, foram 40 mil unidades, com aumento de 7%.

Carlos Prado

10 / NOVO JORNAL / NATAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2012

NATALCARD

/ FACILIDADE / A PARTIR DE AGORA CARTÕES DO TRASPORTE PÚBLICO PODEM SER RECARREGADOS EM VÁRIOS PONTOS COMERCIAIS DA CIDADE QUE DISPÕEM DE ACESSO À INTERNET

FELIPE GALDINO DO NOVO JORNAL

MAIS PRATICIDADE E comodidade para os usuários do transporte público natalense. Agora o NatalCard está com vários pontos de venda espalhados por toda a capital, configurando a chamada nova Rede de Vendas. Graças às facilitações proporcionadas pelos avan-



AS PESSOAS VÊM

Marcelo Gomes

Proprietário da Banca Atheneu

ços tecnológicos e pela maior informatização. Agora, qualquer comerciante de qualquer região da cidade pode ser um ponto de venda de créditos do NatalCard, basta ter um computador e internet.

O sistema acaba sendo prático tanto para os usuários quanto para os proprietários dos estabelecimentos. Marcelo Gomes, 41, é proprietário da Banca Atheneu (que fica em frente ao colégio estadual de mesmo nome) e diz que desde que aderiu à rede do Natal-Card, o movimento na banca é maior. "Aumentou o fluxo de pessoas, tanto estudantes quanto outro público, como mães de alunos, vêm aqui para recarregar o cartão", disse Marcelo.

Segundo ele, não só créditos de cartões de transporte não vendidos, outros produtos também. "As pessoas vêm por crédito e acabam levando uma revista, uma balinha, essas coisas", afirmou o proprietário da banca. Ainda de acordo com Marcelo, a instalação foi simples. "Foi muito rápido. Basta ter internet, computador e pronto", relatou.

Um discurso parecido tem Flávio Magno, 26, balconista da Drogaria Globo da Avenida Afonso Pena. O rapaz diz praticamente a mesma coisa que Marcelo Gomes. "A procura por recarga é grande. E também registramos um crescimento nas vendas. O pessoal vem e já leva outro produto: um cosmético, perfume, algo assim", explicou. Há 20 dias com o sistema de recarga de crédito, Flávio diz que foi fácil aprender a usar o equipamento: "O manuseio da máquina é bem prático e ela funciona bem.



Cartões do Natal Card poderão ser recarregados fora da sede da empresa



Flávio Magno

Tem bicho não".

Para a jovem estudante Miriam de Oliveira, de 14 anos, a grande vantagem é o fim das filas extensas. "É bem melhor porque os pontos antigos eram lotados

e agora não, é bem mais rápido", destacou. Há outras vantagens, como a proximidade dos pontos de venda para as casas, locais de trabalho ou escolas dos usuários, como no caso de Miriam, que es-

tuda próximo à Banca Atheneu (local que ela usa para fazer a recarga de seu cartão de estudante).

É exatamente isso que a gerente comercial do NatalCard, Élika Lima, afirma. Essa foi a maior motivação para a empresa abrir essa oportunidade para os comerciantes da capital. "A intenção, quando começamos com a Rede de Vendas, era justamente atingir os bairros que nós não chegávamos antes", explica. "A comodidade para os clientes é que nos aproximamos deles e as filas diminuíram por isso, os usuários vêm elogiando", acrescentou.

Mais uma vantagem para o usuário do transporte público é que o horário quem escolhe é o próprio estabelecimento comercial. A recarga pode acontecer enquanto a loja estiver aberta. "Se o

lugar funcionar 24 horas, a recarga do cartão pode ser realizada durante 24 horas. Isso é bom para os nossos clientes, que antes reclamavam do horário dos nossos pontos", frisou Élika Lima.

O comerciante que estiver pensando em aderir à rede tem de ficar ligado. Existem algumas normas definidas pelo NatalCard. Deve ser um estabelecimento já um pouco conhecido ou com credibilidade, além de ter um negócio não relacionado à venda de crédito para transporte. "Muita gente nos procurou querendo abrir um ponto venda só para recarga. Não pode ser isso, queremos comércios já instalados e com outros produtos", explica Élika Lima.

Mas o requisito mais básico é referente à parte de instalação do equipamento que lê os cartões magnéticos dos usuários do transporte. Basta o estabelecimento ter um computador com internet e pronto. A máquina leitora de cartão quem dá é o NatalCard. Uma visita é feita por um consultor da empresa, ao comércio candidato a fazer parte da rede, para definir se ele entra ou não.

A Rede de Vendas que já está em vigor desde julho do ano passado, já possui 50 pontos fixos e todo dia adere mais comércios. A adesão e instalação não custa nada ao proprietário das lojas. POr enquanto, apenas cartões de estudante e o chamado Passe Fácil são contemplados nela. Os valores são repassados à NatalCard no ato da recarga. "O comerciante ganha um percentual referente à venda mensal dele", explica a gerente comercial da empresa.

/ TRANSPORTE /

Decreto de Micarla muda porta de embarque de idoso em coletivos

CLAUDIO OLIVEIRA

DO NOVO JORNAL

A PARTIR DE hoje os idosos de Natal passam a entrar nos ônibus coletivos pela porta dianteira, mediante apresentação do cartão de gratuidade ou de outro documento de identidade. A medida é amparada pela alteração no decreto 8.123, de março de 2007, que trata do acesso dos idosos por meio do cartão de gratuidade nos transportes públicos.

A alteração no decreto foi assi-

nada na tarde de ontem pela prefeita Micarla de Sousa na presença de idosos que compõem grupos do segmento em diversos bairros da capital. Até então o ingresso destes usuários nos ônibus da capital se dava pelo contra-fluxo, dificultando a comunicação entre eles e os motoristas. A intenção é que a mudança assegure ao passageiro da terceira idade usuários um acesso seguro e humanizado aos ônibus coletivos.

Todos os idosos da capital que ainda não possuírem o cartão de gratuidade devem se dirigir à Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob) para adquiri-lo a partir da próxima segunda-feira. Por outro lado, equipes da Semob irão aos grupos e associações do gênero para realizar o cadastro e acelerar o serviço.

Os usuários dispõem de 180 dias para adquirir o cartão gratuitamente, contados a partir da publicação do decreto. Enquanto



não o fizerem poderão apresentar aos motoristas algum documento de identificação com foto.

De acordo com o Estatuto do Idoso, é determinado o benefício da gratuidade aos maiores de 65 anos de idade desde que seja apresentado qualquer documento pessoal que comprove sua idade. Contudo, fica a critério do município dispor sobre as condições da gratuidade nos meios de transportes.

O embarque dos idosos pela porta traseira, como acontecia em Natal, era fruto de reclamações por parte dos usuários e os acidentes com idosos imprensados nas portas ou que caíam porque o ônibus partia enquanto ainda estavam subindo eram comuns. "Eu pedi para o 47 parar e quando eu subia a porta me arrochou e começou a andar só parou porque eu e o povo gritou muito. Com isso quebrei minha clavícula", relata a aposentada Ana Maria Rodrigues, 72.

Para ela, a nova medida deve evitar esse tipo de acidente. "Pelo menos, entrando pela frente, o motorista está vendo a gente", pontua. Mas nem todos acreditam que o acesso pela porta dianteira será suficiente para resolver o desrespeito que sofrem. "O motorista tem que ser mais educado com a gente porque tem horas que fingem nem ver a gente na parada porque sabem que somos idosos e não pagamos", declara Geralda Dias, 75.

Com a medida, a porta traseira servirá apenas para desembarque de todos os passageiros de forma igualitária, favorecendo o respeito dos motoristas de ônibus aos idosos, durante o embarque e desembarque. "Nosso objetivo é fazer justiça aos nossos idosos. Com isso vamos dar mais cidadania a eles", declara a prefeita Micarla de Sousa.

A intenção da prefeita pode não ser percebida na prática por alguns idosos que acreditam que os outros passageiros podem não pensar do mesmo jeito. "Para a gente, é melhor arrumarem os ônibus porque vai ficar um tumulto com o idoso querendo passar e não deixarem. Vão xingar a gente", prevê a aposentada Raimunda Lucas, 67. A prefeita, no entanto anunciou que com a nova licitação para o transporte público da capital, que deve ocorrer dentro de seis meses, as empresas deverão adaptar os veículos.

Mesmo assim os idosos se mostram inseguros. "Quando tiver aquele tumulto para todo mundo subir vão pisotear a gente", prevê Benedita Batista da Silva, 74, ao relembrar que os idosos dividirão a entrada com todos os outros passageiros. Ela não guarda boas lembranças do modo como até então se dava o acesso nos ônibus. "Tenho um joelho doente porque caí quando tentava subir no ônibus e o motorista não viu e deu partida", relembra. Em Natal, não há dados exatos, mas estima-se que o número de idosos que utilizam transportes urbanos diariamente na capital fique entre 2 a 3 mil, totalizando mensalmente cerca de 80 mil passes de idosos.

SETURN

tão gratuidade.

Para o Sindicato das Empresas de Transporte de ônibus de Natal (Seturn) a mudança não causará nenhum impacto no sistema coletivo, porque estes passageiros já viajam gratuitamente e podem passar pela roleta se tiverem o car-

No entanto, o diretor de comunicação do órgão, Augusto Maranhão, alerta que uma decisão judicial transitada em julgado determina que os idosos só podem ingressar nos ônibus pela porta dianteira, apresentando o cartão de gratuidade. "Se passar

só com a identidade pela roleta, não haverá controle das empresas", alega. Nesse contexto, com outro documento de identidade, os idosos poderão ter acesso nos ônibus ou pela porta traseira ou pela porta central instalada em alguns ônibus.

MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM-RN AVISO DE LICITAÇÃO – PREGÃO ELETRÔNICO-SRP Nº 06/2012

O Município de Parnamirim-RN, por intermédio de sua Pregoeira, torna público que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, através do SRP Sistema de Registro de Preços, cujo objeto é a contratação de empresa para prestação de serviços de internação hospitalar dos pacientes pediátricos clínicos e cirúrgicos, na idade de 0 a 14 anos e 11 meses, encaminhados pelo Município de Parnamirim/RN. A sessão de disputa será no dia 10 de maio de 2012, às 10:00 horas, horário de Brasília O Edital encontra-se à disposição dos interessados, no site: www.licitacoes-e.com.br e as informações poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitação da Secretaria Municipal de Administração e dos Recursos Humanos, situada na Av Tenente Medeiros, nº 105, Centro, Parnamirim/RN, no horário das 8:00 às 13:00 horas, de segunda a sexta-feira, ou pelo Telefone: (84) 3644-8439.

> Parnamirim, 25 de abril de 2012. Tatiana de Aguino Dantas Ferreira Pregoeira/PMP

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM AVISO DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 004/2012 A PREFEITURA MUNICIPAL DE PARNAMIRIM torna público, através da

Comissão Permanente de Licitação de Obras, para conhecimento das empresas interessadas, licitação que objetiva execução dos Serviços de Construção da Praça dos Esportes e da Cultura – PEC 3000, Bairro Vida Nova/Monte Castelo Parnamirim/RN. A sessão de recebimento dos Envelopes de "DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO E PROPOSTAS DE PRECOS" ocorrerá às 09:00 horas do dia 10 de Maio de 2012, na Sede da Prefeitura Municipal de Parnamirim, situada na Avenida Tenente Medeiros, 105, Centro, Parnamirim/RN, nas dependências da Comissão Permanente de Licitação de Obras. O Edital com seus anexos estarão à disposição dos interessados no setor de Licitação a partir do dia 27 de Abril de 2012, ao preço de R\$ 200,00 (duzentos reais), recolhidos à Conta Corrente nº 252-4 Operação nº 006, Agência 2008, Caixa Econômica Federal. Informações através do telefone nº. 3644 – 8489, no horário das 08:00 às 13:00 horas

Parnamirim/RN, 26 de Abril de 2012.

Alenuska Cyntia de Oliveira Presidente da CPL

NATAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2012 / NOVO JORNAL /

Sadepaula



Eu me surpreendo com a quantidade de adolescentes que vão aos meus shows e me mandam mensagens do mundo inteiro. Nunca pensei que isso pudesse acontecer"

Paul McCartney

Compositor e cantor britânico

VOCÊ SABIA

Que uma enquete eletrônica promovida pelo Instituto Tiradentes apontou a vereadora Júlia Arruda como a parlamentar com melhor atuação na Câmara Municipal de Natal? Que a pesquisa, realizada via internet, por meio da participação espontânea da população, mostra que Júlia foi a melhor avaliada entre os 21 vereadores da cidade, contabilizando o total de 14,7% dos 1.877 votos?

Aniversário

O Bule é um projeto desenvolvido com a intenção de oferecer uma gastronomia diferenciada, aliando as modernas técnicas de cocção com uma maneira informal de receber. Localizado na Lagoa do Bonfim, na casa da chef Sonia Benevides, funciona há um ano mediante reserva de no máximo 12 pessoas, onde é oferecido um menu degustação completo. A ideia de receber em casa funcionou, pois criou um clima mais intimista. A equipe é composta de formandos de gastronomia, todos com experiência no exterior e com passagens por cozinhas de chefes estrelados, com o intuito de se fazer um laboratório gastronômico, possibilitando uma experiência única e lúdica. As reservas podem ser feitas pelo telefone 9184 6653.

Bom programa

O projeto Conviver apresenta hoje, das 17 às 19h, na Praça Interna do CCHLA, show da Big Band Jerimum Jazz, uma mostra de arte com reaproveitamento de materiais recicláveis da Sala Verde, além de recital poético com a professora Socorro Evangelista.

Sarau

O Solar Bela Vista realiza hoje, a partir das 19 horas, mais uma edição do "Sarau no Solar". O evento contará com apresentação poética do trio Thiago Medeiros, Aline Santos e Renato O Zé, além de shows musicais com os finalistas do SESI Música 2011 Helder Sabino (Oi), Sandra Alcaniz (Cosern) e Vanessa Fernandes (Dore). Haverá ainda intervenções poéticas livres. O evento é gratuito e aberto para o público em geral.

Parceria

Os Clowns de Shakespeare em conjunto com os Jovens Escribas criaram o Projeto "Escribas em Cena", no qual três grupos de teatro do estado, incluindo os Clowns, encenarão três experimentos criados pelos Jovens Escribas a partir do drama shakespeareano, Hamlet. Sexcta e sábado às 20h e no domingo às 19h será apresentado o resultado desse projeto. Os ingressos serão distribuídos no local duas horas antes de cada apresentação e trocados por livros que serão doados em maio às escolas públicas contempladas pela AÇÃO LEITURA dos Jovens Escribas.



Juninho batendo perna no show de samba de **Diogo Nogueira** promovido pela **Estrutural**

Vicente e

na festa de

Maristela Freire

aniversário de

Itamar Ribeiro

no Olimpo da

Hermes



Michellle Jerônimo e Chrystian de Saboya no lançamento da loja da Nokia no Midway

Para beatlemanícos

Já se encontra à venda na Rio Center os CDs de John Lennon Letra & Música e George Harrison Letra & Música.

Sobre o amor

- Joãozinho, o que você quer ser quando crescer?

– Quero ser bilionário, para ir à boate mais cara, pegar a puta mais gostosa, dar a ela uma Ferrari de mais de milhão, um apartamento em Copacabana, outro em Paris, um Jato para viagens pela Europa, um cartão Visa Infinite, e transar com ela três vezes ao dia...

A professora, não sabendo mais o que fazer com o comportamento do menino, resolve não dar importância ao que ele disse, e continua a aula... - E você, Mariazinha, o que quer ser

quando crescer? – Professora, não tenho a menor dúvida, quero ser a puta do Joãozinho!

Alerta!

O consumo diário de café não deve ultrapassar os 200 mililitros por dia. Um dos hábitos mais populares nas cinco regiões do país, o cafezinho brasileiro entra na mira dos profissionais da saúde e deve ser consumido com moderação por quem deseja ter uma boa alimentação. A quantidade recomendada equivale a quatro xícaras de cafezinho que, segundo a nutricionista Adna Coelho, do Hapvida Saúde, devem ser fracionadas em três momentos do dia, entre o desjejum, após o almoço e o jantar.



Novidade

A construtora Estrutural assinou parceira na Corrida Miranda, evento em comemoração aos 25 anos da Miranda Computação no dia 12 de maio. Organizada pela Hora de Correr, a corrida acontecerá com provas de 5 e 10Km, as inscrições já estão abertas e podem ser feitas através do site corridamiranda.com.br, mediante pagamento de uma taxa de R\$ 25. Um bom motivo para participar da corrida é que parte da verba arrecadada com as inscrições serão doadas para o time potiguar de para-atletas do basquete Os Tigres. Prepare seu fôlego e participe!







Flash Novo

Aniversário de 4 anos do Buraco da Catita, na Ribeira, com a participação do sambista Gabriel Cavalcante



Michela Lira, Eliane Guedes, Chistiany Campos e Isabela Mesquita



José Marinho, Lane Cardoso, Alvanise Rodrigues e



Camilo Lemos com o convidado especial da Catita, Gabriel Cavalcante



Alessandra Rocha , Larissa Dantas, Raissa e Sérgio Melo



Samanta Alves, Milena de Castro, Mariana Lemos e Alice de Castro



▶ Nira Souza e Ecione Sena



Bruna Hetzel, Avany Peixoto e Gabriela Sales



COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ N° 08.334.385/0001-35





1. APRESENTAÇÃO

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte apresenta aos clientes, acionistas e demais stakeholders, através do presente Relatório, uma síntese das ações desenvolvidas e resultados alcancados no exercício social de 2011. No capítulo inicial é apresentado um **perfil da Companhia**, onde estão resumidos os principais aspectos institucionais. Em seguida, são expostos dados sobre a evolução dos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário no Estado do Rio Grande do Norte, diversas informações organizacionais e aspectos da gestão, que resultam no **desempenho administrativo e operacional** da empresa. Logo após, são destacadas as principais realizações no ano de 2011 referentes às obras e serviços de implantação, ampliação e melhoria de sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário possibilitando a visualização dos principais **investimentos** realizados e captados. Na sequência, são demonstradas as conquistas mais relevantes para o **desempenho comercial** e, por fim, é apresentada uma síntese do **desempenho socioambiental** da Companhia.

2. PERFIL DA COMPANHIA

A **Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN,** sediada em Natal é uma sociedade de economía mista, criada na forma da Lei nº 3.742, de 26 de junho de 1969, vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hidricos - SEMARH, e que tem como finalidade a prestação de serviços públicos de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgotos sanitários em todo o território do Estado. 2.1 Composição Acionária

Em 31 de dezembro de 2011, a quantidade de ações integralizadas da CAERN era de 701.031.976 ações. A Companhia tem como acionista majoritário o Estado do Rio Grande do Norte, com 94,48% de suas ações.



2.2 Missão e Visão

Com uma gestão voltada para o interesse público, com ênfase na busca incessante pela qualidade na prestação do serviço para o consumidor a CAERN tem como missão: MISSÃO

Contribuir para melhoria da qualidade de vida da população do RN, satisfazendo suas necessidades de abastecimento de água e esgotamento sanitário, respeitando os fatores sociais, econômicos e ambientais.

Ciente dos grandes desafios inerentes ao Saneamento Básico no Brasil e conhecedora dos impactos que suas atividades podem causar na qualidade de vida dos potiguares, a CAERN tem se fortalecido como instituição e buscado a profissionalização de sua gestão para que possa desenvolver as ações necessárias para o alcance de sua visão. VISÃO

Obter o reconhecimento da população e do poder público do RN na universalização dos servicos de água e esgotos com qualidade e sustentabilidade.

2.3 Estrutura Organizacional
A estrutura organizacional da CAERN é constituída dos seguintes órgãos e unidades (além da Assembléia de Acionistas e do Conselho de Administração): **Diretorias**

Presidência; Diretoria Administrativa; Diretoria Técnica;

Diretoria Comercial e Financeira. Na Administração Central 17 (dezessete) Assessorias;

13 (treze) Gerências:

19 (dezenove) Unidades:

Nas Regionais

07 (sete) Gerências Regionais:

01 (uma) Coordenação de Fiscalização de Obras; 20 (vinte) Unidades de Receita;

17 (dezessete) Unidades de Serviços;

07 (sete) Unidades Administrativas e Financeiras; 07 (sete) Unidades de Controle de Desenvolvimento Comercial; 07 (sete) Unidades de Desenvolvimento Operacional e Controle de Perdas; 06 (seis) Núcleos de Cadastro e Faturamento, 06 (seis) Núcleos de Execução de Servicos em

Ramais Prediais, 03 (três) Núcleos de Cobrança e Fiscalização e 03 (três) Núcleos de Clientes Especiais nas cidades de Natal, Mossoró e Parnamirim

2.4 Distribuição dos Sistemas Regionais

2.4 Distribuição dos sistemas Regionais
As Gerências Regionais, distribuídas por sete regiões administrativas do Estado, foram responsáveis pela gestão, no ano de 2011, de 166 sistemas de abastecimento de água (153 sedes municipais e 13 distritos), além do abastecimento de água de mais de 500 comunidades rurais, localizadas, principalmente, ao longo das grandes adutoras, possibilitando, também, o atendimento às populações rurais com esse benefício essencial ao desenvolvimento humano. E com a entrada em operação, em maio de 2011, do esgotamento sanitário do município de João Câmara, as Regionais também foram responsáveis pela gestão de 41 sistemas de esgotamento sanitário (dodos em sedes responsáveis pela gestão de 41 sistemas de esgotamento sanitário (todos em sedes municipais, exceto o da Praia de Pipa, no município de Tibau de Suli. No quadro abaixo estão representadas as quantidades de sistemas por Regional: Abastecimento de Água Regional Esgotamento Sanitário

REGIONAL NATAL SUL REGIONAL NATAL NORTE REGIONAL LITORAL SUL REGIONAL MOSSORÓ REGIONAL CAICÓ REGIONAL ASSU REGIONAL PAU DOS FERROS

3. DESEMPENHO ADMINISTRATIVO E OPERACIONAL

No decorrer do ano de 2011 a CAERN desenvolveu várias ações com vistas ao fortalecimento institucional e melhoria administrativa e operacional. A Companhia pretende cada vez mais intensificar e ampliar tais ações com o objetivo de dotar a empresa de recursos que propiciem o adequado suporte ao crescimento dos sistemas de água e de esgoto, assim como a qualidade dos serviços e do atendimento à população. 3.1 Cobertura dos Servicos

O quadro abaixo retrata a evolução da cobertura dos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, em relação ao ano de 2010:

			Evolu	içao
N°	Discriminação	Dez/2010	Dez/2011	Incremento
1	AGUA			
1.1	POPULAÇÃO ATENDIDA (%)	100,00	100,00	-
1.2	ECONOMIAS RESIDENCIAIS CADASTRADAS	765.632	791.800	26.168
1.3	ECONOMIAS RESIDENCIAIS ATIVAS	640.221	666.990	26.769
1.4	ECONOMIAS TOTAIS CADASTRADAS	835.686	865.853	30.167
1.5	ECONOMIAS TOTAIS ATIVAS	684.196	712.188	27.992
2	ESGOTOS			
2.1	POPULAÇÃO ATENDIDA (%)	30,98	31,10	0,02
2.2	ECONOMIAS RESIDENCIAIS CADASTRADAS	149.416	156.719	7.303
2.3	ECONOMIAS RESIDENCIAIS ATIVAS	140.643	148.473	7.830
2.4	ECONOMIAS TOTAIS CADASTRADAS	176.531	184.413	7.882
2.5	ECONOMIAS TOTAIS ATIVAS	164.868	173.390	8.522

Com base no exposto, nota-se que, no serviço de abastecimento de água, houve um incremento de 30.167 novas economias, decorrentes de crescimento vegetativo e da ampliação e de melhorias em diversos sistemas de abastecimento de água do Estado. Vale ressaltar que o percentual de 100% de cobertura com abastecimento de água se refere à população urbana do Rio Grande do Norte e corresponde a cerca de 2,3 milhões de habitantes. A universalização do abastecimento da área rural é um desafio que está sendo encarado pela Companhia através de estratégias de gestão cada vez mais criativas e eficazes. Nesse sentido, a CAERN abastece cerca de 500 comunidades rurais, por meio de adutoras espalhadas por todo o Rio Grande do Norte e é uma das empresas que mais tem investido em saneamento rural no país, com foco no modelo de auto-gestão pelas comunidades. No que diz respeito ao serviço de esgotamento sanitário, houve um incremento de 7.882 novas economias de esgoto, decorrentes de crescimento vegetativo e, também, de ações de cadastramento de novas ligações executadas. O percentual de cobertura com esgotamento sanitário de 31.10% da população urbana da área de atuação da Companhia corresponde a aproximadamente 0,5 milhão de habitantes. Sobre o serviço de tratamento dos esgotos coletados um avanço importante ocorrido em 2011 diz respeito à Estação de Tratamento de Esgotos - ETE do Baldo que passou a operar efetivamente com 50% de sua capacidade total, que é de 450 litros/segundo. A ETE atenderá a 21 bairros de Natal, beneficiando 230 mil habitantes e elevando o índice de tratamento de esgotos coletados de Natal para 100%. Por fim, é importante destacar que, apesar do crescimento ainda modesto da cobertura com esgotamento sanitário, a Companhia envidou esforcos no ano de 2011 para dar maior celeridade à execução dos empreendimentos que permitirão à CAERN alcançar uma cobertura de 56% com a prestação do referido serviço.

3.2 Concessões

Os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário são executados pela CAERN por meio de contratos de concessão mantidos com 153 municípios. Os municípios concedem à Companhia o direito de oferecer tais serviços à população. No entanto, de acordo com a Lei Federal nº 11.445/2007, todos os contratos de concessão terão que ser revistos, tendo em vista que a legislação exige das prefeituras municipals a elaboração de um Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) para que possa ser firmado o contrato de programa. Dessa forma, a Comissão de Planos de Saneamento Básico da CAERN intensificou em 2011 o contato com diversos municípios disponibilizando suporte técnico para elaboração dos Planos e a Companhia firmou os dois primeiros Contratos de Programa com os municípios de Macaíba e Caicó, marco inicial de um processo de extrema importância para o fortalecimento da CAERN como concessionária dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Em 2011, foram intensificadas na Companhia uma série de discussões sobre as estratégias para alcancar uma gestão mais eficiente no controle e redução das perdas nos sistemas de abastecimento de água da CAERN. Nesse sentido, foram traçados plados de controle e redução de perdas e investimento na melhoria operacional apoiados em três ações

substituição de redes de cimento amianto e de redes com diâmetros subdimensionados, para redução de desperdícios e de falta de água.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

 implantação de medição eficiente da água, tanto no nível de macromedição, para que se tenha a informação sobre os volumes efetivamente produzidos e distribuídos, como no nível da micromedição, através da instalação e posterior renovação periódica de medidores, respeitados os limites de vida útil, medição acumulada capacidade e eficiência dos medidores, pois, para que se consiga reduzir as perdas, é preciso conhecê-las com a precisão necessária. implantação de setorização através do fechamento de setores, a qual permitirá

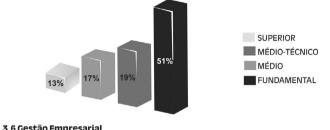
melhorias operacionais importantes, com redução dos custos operacionais e das perdas de água, como resultado do melhor controle sobre as pressões e os fluxos na rede de distribuição, de forma a identificar onde se localizam as fontes das perdas. Também foi previsto o fortalecimento dos sistemas de controle operacional, manutenção, comercial, entre outros, e do aprimoramento de tecnologias para gerenciamento do sistema, de forma a manter os índices conquistados. Trata-se de um trabalho continuado com impactos a médio e longo prazo.

3.4 Fortalecimento da Área Operacional

Para permitir o desenvolvimento de ações voltadas para as áreas operacional e de manutenção dos sistemas, a CAERN investiu na aquisição de materiais e equipamentos, principalmente conjuntos motor-bomba e tubos e conexões para expansões de redes e retiradas de vazamentos, além da execução de melhorias físicas nas estruturas operacio-nais e perfuração de 23 poços nas diversas Regionais. Outra ação importante para o fortalecimento da área operacional foi a aquisição de veículos para renovação e ampliação da frota, beneficiando todas as Regionais, Foram comprados em 2011, com recursos próprios, 140 veículos, sendo 62 motos, 53 utilitários e 25 picapes. Para que se mantenha a capacidade de investir cada vez mais na melhoria da área operacional, através da aquisição de máquinas, veículos e equipamentos, entre outros, em 2011, foram autorizados leilões de alguns bens inservíveis e foram concluídas as avaliações de 14 terrenos selecionados e autorizados para irem a leilão pelo Conselho de Administração da Companhia, que totalizam recursos na ordem de R\$ 18,6 milhões. O fortalecimento da área operacional agrega valor ao usuário, uma vez que possibilita à Companhia prestar seus serviços de forma mais ágil, eficiente e com uma maior qualidade

Consciente da importância da atuação de seus 1.832 colaboradores para o desempenho da Companhia, a CAERN desenvolveu atividades em 2011 para valorização e fortalecimento de seu quadro de pessoal. Merecem destaque o Programa de Integração de Novos Colaboradores, a realização de treinamentos com a equipe técnica, os trabalhos da comissão para revisão do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração, a implantação de um novo ciclo de Avaliação de Desempenho por Competência e o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, que tem como objetivo propiciar bem-estar quanto à satisfação das necessidades dos colaboradores da CAERN, bem como contribuir para a elevação do estado de motivação através de atividades e competências específicas, fortalecendo o desenvolvimento profissional e pessoal. Vale ressaltar que em 2011 teve continuidade o processo de renovação do quadro de pessoal da Companhia. Foram contratados do concurso realizado em 2010, 131 profissionais, sendo 17 de nível superior, 25 médiotécnico, 22 de nível médio e 67 de nível fundamental, conforme demonstrado a seguir:

Contratações em 2011



No ano de 2011, a Companhia iniciou um novo ciclo de planejamento institucional com a elaboração do "Plano de Metas da CAERN 2011-2012", que contou com a participação dos líderes de todas as áreas estratégicas da organização. O fortalecimento do planejamento institucional é essencial para que a Companhia aumente sua governança e, consequente-mente, sua capacidade para atender de forma mais eficiente, eficaz e efetiva as crescentes demandas da população. Um importante avanço no campo de gestão da CAERN foi o desenvolvimento de uma nova sistemática de acompanhamento orçamentá rio em 2011. Essa ação proporcionará aos gestores maior controle sobre a realização das despesas e investimentos previstos, transformando-se em um poderoso instrumento de alinhamento organizacional. Também foram iniciados em 2011 estudos para definição de uma nova concepção para o desenho organizacional da CAERN, com o objetivo de agregar valor aos serviços prestados aos cidadãos, através de uma estrutura mais ágil e eficiente. Além do desenho organizacional, foram iniciados estudos para definição de uma nova metodología para cálculo de tarifas, que deverá trazer incentivos ao aumento da eficiência organizacional, modicidade tarifária e maior transparência ao processo.

3.7 Ajustes das Demonstrações Financeiras

Durante o exercício de 2011 a Companhia identificou falhas não intencionais cometidas

na divulgação de elementos das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Desta forma, em virtude da correção desses erros, as demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 estão sendo reapresentadas devidamente corrigidas nas demonstrações do exercício de 2011. Nesse sentido, fo realizada a reconciliação do Balanço e da DRE de acordo com os novos pronunciamentos contábeis e com o refazimento das demonstrações financeiras em 01 de janeiro e em 31 de dezembro de 2010, sendo o ajuste mais relevante a constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa com títulos vencidos a mais de 180 dias. Com base no exposto, o lucro líquido do exercício de 2010 que havía sido publicado com o valor de R\$ 1.310.532,00 está sendo reapresentado com um prejuízo de R\$ 21.564.139,00, conforme tabela abaixo:

Período base findo em:

	31/12/2010 (Publicado)	Ajustes	31/12/2010 (Reapresentado)	
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	1.310.532	(22.874.671)	(21.564.139)	
Fonte: Nota explicativa nº 3 das Demonstrações Financeiras do exercício de 2011				

4. INVESTIMENTOS Tendo como visão institucional a universalização dos serviços de abastecimento de água

e esgotamento sanitário, em 2011 a CAERN deu continuidade ao "Programa Estadual de Saneamento Básico" com investimentos para obras de expansão e disseminação da estrutura de coleta e tratamento de esgoto e de manutenção dos serviços de distribuição de água. O Programa movimenta cerca de R\$ 1 bilhão de reais com recursos próprios e oriundos do Pró Saneamento, Prodetur, Funasa e PAC (Saneamento para Todos e Orçamento Geral da União). A Companhia também desenvolveu ações no sentido de captar recursos que permitam a ampliação do Programa, aproximando o Estado do Rio Grande do Norte da universalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário

especial as seguintes obras:

4.1 Investimentos Realizados No decorrer do ano 2011 foram investidos em obras, serviços e melhorias dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, incluídos no "Programa Estadual de Saneamento Básico", recursos no valor de R\$ 50.097.571,64, cujo detalhamento encontra

AMPLIAÇÃO E MELHORIA DE SISTEMAS DE ESCOTOS

1	QUANTIDADE DE INTERVENÇÕES / OBRAS	21	
2	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS BENEFICIADOS	13	
3	VALOR (R\$ MILHÕES)	23,5	
AMPLIAÇÃO E MELHORIA DE SISTEMAS DE ÁGUA			
ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR	
1	QUANTIDADE DE INTERVENÇÕES / OBRAS	11	
2	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS BENEFICIADOS	06	
3	VALOR (R\$ MILHÕES)	26.5	

Em termos percentuais os investimentos realizados através do Programa Estadual com desembolso em 2011 tiveram o seguinte comportamento, no que diz respeito às modalidades abastecimento de água e esgotamento sanitário:

INVENSTIMENTOS POR MODALIDADE



Implantação / ampliação de sistemas de esgotamento sanitário nas cidades de Canguaretama, Goianinha, João Câmara, Macaíba, Nova Cruz, Pau dos Ferros e São José

- de Mipibu; Ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário da cidade de Mossoró:
- Estação de Tratamento de Esgotos do Baldo, em Natal; Elaboração de projetos de esgotamento sanitário para as cidades de Assu e Caicó;
- Ampliação e melhoria do Sistema Distribuidor de Água da cidade de Mossoró Ampliação e melhoria dos sistemas de abastecimento de água nas cidades de Macaíba e Parnamirim;
- Elaboração do Plano Diretor de Abastecimento de Água de Natal.
- Elaboração de projetos de abastecimento de água para as cidades de Assu e Caicó.

Vale ressaltar que, para garantir o bom andamento do Programa Estadual de Saneamento Básico, a CAERN tem desenvolvido ações voltadas para readequações de projetos, obtenção de titularidades de terrenos, licenças ambientais e disponibilização de recursos para contrapartidas. A Companhia está assegurando os recursos para contrapartidas através de negociação junto ao Governo do Estado, da análise de linhas de crédito e da redução de seu custeio, principalmente através da renegociação de contratos com forneedores, revertendo tal economia para os investimentos. Além das intervenções inseridas no "Programa Estadual de Saneamento Básico 2003-2010", a CAERN também desenvolveu ações para ampliação e melhoria de seus sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, através da aplicação de recursos próprios em obras/intervenções de menor porte, totalizando R\$ 1.299.174,85, conforme descrito na tabela abaixo:

AMPLIAÇÃO E MELHORIA DE SISTEMAS DE ESGOTOS - RECURSOS CAERN

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	VALOR			
1	QUANTIDADE DE INTERVENÇÕES / OBRAS	80			
2	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS BENEFICIADOS	06			
3	VALOR (R\$ MILHÕES)	0,3			
4	PERCENTUAL DO TOTAL INVESTIDO (%)	23,1			
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO					

AMPLIAÇÃO E MELHORIA DE SISTEMAS DE ÁGUA - RECURSOS CAERN DISCRIMINAÇÃO VALOR QUANTIDADE DE INTERVENÇÕES / OBRAS QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS BENEFICIADOS 26 26 1,0 VALOR (R\$ MILHÕES) PERCENTUAL DO TOTAL INVESTIDO (%) 4.2 Captação de Recursos

seletivo do Grupo 3 (cidades com menos de 50 mil habitantes) do PAC 2 e como resultado teve 5 propostas selecionadas, totalizando recursos na ordem de R\$ 25,5 milhões, são elas:

• Ministério das Cidades – FGTS:

No ano de 2011, a CAERN empreendeu esforços para a captação de recursos no processo

Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário do Município de Lagoa de Pedras - R\$ 2.8 milhões: Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água do Município de Caraúbas – R\$

Funasa - OGU: Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário do Município de São Paulo do Potengi – R\$ 8,5 milhões;

Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário do Município de Parelhas - R\$ 8,1

implantação e Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água do Município de São José do Seridó – R\$ 2,7 milhões;

As referidas propostas entraram em fase de contratação junto à Caixa Econômica Federal e à Funasa, para que a Companhía possa iniciar os processos licitatórios para execução dos empreendimentos no ano de 2012. É importante destacar que no ano de 2011 foi encaminhada toda a documentação

técnica, jurídica e institucional à Caixa Econômica Federal para garantir, através da efetiva contratação, os recursos pré-selecionados nos Grupos 1 e 2 do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC 2. São eles:

 Expansão do sistema de esgotamento sanitário da Zona Norte de Natal – R\$ 84,3 milhões; Expansão e ampliação do sistema de esgotamento sanitário da Zona Sul de Natal – R\$

Elaboração de estudos e projetos para ampliação do sistema de abastecimento de

água da cidade de Parnamirim - R\$ 2,2 milhões:

• Elaboração de estudos e projetos para ampliação do sistema de esgotamento sanitário da cidade de Mossoró – R\$ 2,9 milhões;
• Ampliação do sistema de esgotamento sanitário da cidade de Caicó – R\$ 24,4 milhões; Ampliação do sistema de esgotamento sanitário da cidade de Macaíba – R\$ 5,7 milhões.
 Entre as ações desenvolvidas, vale destacar a obtenção das Licenças Ambientais para a execução dos sistemas de esgotamento sanitário da Zona Norte de Natal (ETE Jaguaribe) e

da cidade de Caicó e a efetivação das titularidades de 15 terrenos necessários à execução das obras do PAC 2 – Grupos 1 e 2. Por fim, de substancial importância, foram os entendimentos mantidos com o Ministério das Cidades para a alocação de recursos destinados à construção da nova ETE Jundial/Guarapes, no bairro dos Cuarapes, em Natal, destinada à substituição do Emissário Submarino e das ETE's Ponta Negra e da Av. Napoleão Laureano, que irá permitir o tratamento de todos os esgotos coletados nas Zonas Sul e Oeste da Capital.

5. DESEMPENHO COMERCIAL

Encarando a área Comercial como estratégica, no ano de 2011, a Companhia procurou investir em ações comerciais que resultassem no aumento de receita necessário para a sustentabilidade econômico-financeira da Companhia e para a prestação de serviços com a qualidade e a quantidade esperadas pela sociedade. 5.1 Faturamento e Arrecadação
Diante dos resultados obtidos em 2011 para faturamento e arrecadação, é importante
destacar a melhoria do índice de eficiência alcançado para a arrecadação. Com relação à

arrecadação dos clientes particulares a CAERN obteve um percentual de recebimento superior a 100,00%, já para os clientes públicos foi recebido o equivalente a 62,00% e considerando todos os clientes foi recebido o equivalente a 96,36% do valor do faturamento líquido, resultando em um excelente índice de eficiência da arrecadação

para o período e superando o resultado de 2010 que foi de 93,00%. Quanto ao faturamento líquido obtivemos, em 2011, um crescimento de 7,5% em relação ao exercício anterior, um resultado acima do valor previsto com a aplicação do reajuste tarifário de 5,67%. Esse crescimento deveu-se, basicamente, ao incremento de ligações de ácua o exercício de 2014 conforme descrito no quanto a baixo. de água e esgotos durante o exercício de 2011, conforme descrito no quadro abaixo: Evolução do Número de Ligações de Água e de Esgoto - 2010/2011 Esgoto - _ _ _ _ Esgotamento Sanitário Variação Abastecimento de Água

			Variação			Variação
Categorias	2010	2011	(%)	2010	2011	(%)
Todas	590.862	612.318	3,63	121.732	128.374	5,46
Comercial	15.605	16.198	3,80	7.038	7.476	6,22
Industrial	2.062	2.176	5,53	585	677	15,73
Pública	7.149	7.346	2,76	1.443	1.508	4,50
Residencial	566.046	586.598	3,63	112.666	118.713	5,37
5.2 Comercialização e Qualidade na Prestação dos Serviços						

Tendo a melhoria da qualidade na prestação de serviços ao consumidor como um de seus principais objetivos, a CAERN tem buscado novos instrumentos que elevem a satisfação de seus clientes. Nesse sentido, a Companhia desenvolveu diversas ações em 2011 que proporcionassem maior comodidade, segurança e satisfação para seus clientes. Entre essas ações, pode-se destacar: • Elaboração do novo Contrato de Prestação de Serviços de Abastecimento de Água e Coleta de Esgotos, fundamentado na Lei nº 11.445/2007, que estabelece as diretrizes

nacionais da política federal do saneamento básico, no Regulamento Geral de Serviços Públicos de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário da CAERN, e no Código de Proteção e Defesa do Consumidor. Elaboração e revisão de inúmeras Resoluções. Normas e Instruções de Serviços, para os

diversos subsistemas da área comercial, visando o disciplinamento e padronização dos procedimentos para obtenção de melhores resultados. Implantação de uma nova sistemática de cobrança, fundamentada na remuneração por resultados, totalmente automatizada, que permite a emissão e o acompanhamento sistemático de todas as ações necessárias ao processo (visita de cobrança, suspensão do abastecimento, fiscalização de irregularidades, fiscalização dos serviços evecutados e a emissão de relatórios gerenciais.

dos serviços executados e a emissão de relatórios gerenciais). Informatização do processo de fiscalização de irregularidades, com a implantação automática dos imóveis com ramais ligados clandestinamente e demais infrações,

permitindo a cobrança pelo sistema, de forma parametrizada, das multas e dos consumos fraudados. Ampliação dos agentes arrecadadores com a contratação da Caixa Econômica Federal para recebimento de contas através das casas lotéricas, propiciando maior capilaridade ao processo e consequentemente maior comodidade para os clientes.

 Atualização cadastral dos clientes, atributos dos imóveis, plantas de quadras, rotas e Attaitzação cadastral dos clientes, atributos dos infoveis, plantas de quadras, rotas e setores comerciais.
 Desenvolvimento e implantação de aplicativo para emissão de relatórios gerenciais visando o acompanhamento do faturamento quando da geração de cada grupo,

possibilitando a identificação, imediata, de problemas na geração das contas. Definição e implantação de novos aplicativos visando minimizar as perdas de

faturamento. Elaboração de uma nova funcionalidade para gestão da micomedição que permitirá o

acompanhamento dos resultados obtidos com a instalação e substituição dos hidrômetros para todos os níveis e características. Implantação da "fatura única" para 18 municípios do Estado

Realização de convênios com as Prefeituras Municipais para recomposição de pavimentação asfáltica.

 Instalação de 36.750 e substituição de 20.383 hidrômetros em todo o Estado. 6. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

A CAERN reconhece o compromisso de compatibilizar suas atividades com a preservação do meio ambiente, respeitando os fatores sociais e buscando continuamente o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, vem ampliando a atuação na área de educação ambiental e sanitária, através de diversas atividades realizadas pela área de Qualidade do Produto e Meio Ambiente e da Comunicação Social, tanto na realização de eventos e execução de projetos voltados para a mobilização comunitária, quanto na

divulgação nos meios de imprensa para despertar o interesse da população para o tema da educação sanitária. No ano de 2011 mereceram destaque os seguintes projetos:
 CAERN nas Escolas: a Companhia recebeu 20 escolas de ensino fundamental no Centro de Treinamento Saturnino de Brito para demonstração operacional e exibição de vídeos educativos.

treatro Mamulengo: foram realizadas exibições com o teatro de bonecos (mamulengos) em 74 instituições. Projeto Ação Educativa: realização de palestras educativas em 5 bairros de Mossoró envolvendo 100 professores, 1.300 alunos, 55 agentes de saúde e indiretamente 5.000

 Projeto Ambiente Vivo: o projeto atingiu 115 escolas e instituições no Estado, alcancando uma população de 85 000 pessoas

 Projeto Blitz Saneamento: mobilização nas zonas urbanas de 7 municípios com participação de agentes de saúde e moradores. Projeto por dentro da CAERN: realização de palestras de educação ambiental com

funcionários da Regional Assu, chegando a um total de 18 municípios da região. **Projeto Gestão Água**: foram realizadas palestras sobre o uso correto da água na indústria e repartições como a Coteminas e o Hemocentro.

Projeto Fique Ligado: conscientização do público interno da CAERN sobre o descarte

Projeto Agente do Saneamento: interação com entidades como sindicatos, igrejas, associação de bairros, clube de mães, grupo de escoteiros, agentes de saúde, professores da rede oficial de ensino sobre o uso adequado do sistema de esgotamento sanitário, atingindo 4 municípios do Oeste do Estado.

• CAERN na Comunidade: foram realizadas duas edições do Caern na Comunidade,

promovendo ações educativas e a prestação de serviços em diversos bairros. Além dos moradores, profissionais de saúde são capacitados para atuar como multiplicadores das informações para que todos os moradores do bairro tenham conhecimento sobre os temas ligados ao abastecimento e o esgotamento sanitário. Curso de Saneamento Básico e Sustentabilidade: sustentabilidade é um termo cada

vez mais presente no vocabulário da população e nas reportagens dos vários tipos de veículos de comunicação. Com ênfase na abordagem do assunto, a Companhia realizou o Curso Saneamento Básico e Sustentabilidade. O curso que é gratuito teve quatro edições ao longo de 2011. Uma média de 400 pessoas participou do curso. **Semana da Água**: anualmente, a Companhia promove ações alusivas ao Dia Mundial da Água. Em 2011, foram realizadas ações educativas na praia de Ponta Negra, contando

com apresentação do Teatro Mamulengo, assim como, distribuição de folders educativos e de copos de água. empresa busca, ainda, atuar junto a organizações da sociedade civil que prestam importantes serviços para a população potiguar, como o Hospital Infantil Varela Santiago e o Abrigo Juvino Barreto (doações através das contas de água) e a Sociedade Amigos do

e o Abrigo Juvino Bai reto tudações au aves das contas de ag Deficiente Físico – Sadef (geração de emprego). Natal, 31 de dezembro de 2011. YURI TASSO DUARTE QUEIROZ PINTO RICARDO DA FONSECA VARELA FILHO

Diretor Presidente Diretor Técnico JAILTON JOSÉ BARBOSA TINÔCO JOÃO MARIA ALVES DE CASTRO

- Continua -

Diretor Administrativo

Em reais, exceto quando indicado de outra forma 01/01/2010

Período base findo em Período base findo em: 31/12/2010 **Nota Explicativa** 31/12/2011 31/12/2010 Nota Explicativa 31/12/2011 01/01/2010 (Reapresentado) (Ajustado) PASSIVO (Reapresentado) (Ajustado) ATIVO **Passivo Circulante** Fornecedores e outras contas a pagar Empréstimos e financiamentos 29 617 830 30 090 458 31,789,859 10 11 12 13 14 15 7.660.177 4.991.313 4.159.758 4.064.175 13.658.470 5.221.101 9.779.958 Ativo Circulante 19.644.001 18.285.446 Caixa e equivalentes de caixa Obrigações tributárias Contas a Receber de clientes e outros recebíveis 79.021.744 77.961.510 83.105.847 Obrigações sociais 11.362.032 13.897.752 Parcelamento de Impostos Parcelamento Cosern 9.046.000 22.725.932 10.053.538 19.962.047 15.605 22.496.840 Estoques 15.531.612 8 255 486 7.265.590 482.555 2.453.559 85.403.284 Adiantamentos 358.737 **Total do Passivo Circulante** 74.724.589 90.464.973 Depósitos Judiciais Despesas do exercício seguinte **Total do Ativo Circulante** Passivo Não Circulante Empréstimos e financiamentos Parcelamento de Impostos 16 9.452.926 10.142.160 9.051.858 12.907 **126.927.625** 11 14 15 20.044 **117.171.741** 11.333.333 11.578.491 28.318 625.000 132.404.213 15.169.496 80.247.818 80.247.818 116.023.436 124,259,549 Parcelamento Cosern 121,412,811 Ativo Não Circulante Contas a receber de clientes e outros recebíveis Contingências ativas Provisão para Demandas Judiciais

Total do Passivo Não Circulante 16 7 758 024 7 758 024 5.800.971 14.291.913 12.328.401 10.847.637 10.847.637 Patrimônio Líquido 22.621.025 Créditos fiscais 8 68.801.789 68.801.789 Capital social 17 701.031.976 641.588.363 567.810.744 Empréstimos compulsórios de combustíveis Investimentos 791.175 21.171 Reserva de Capital Reserva de Reavaliação 117.360.346 3.962.793 117.360.346 3.962.793 (325.556.069) 107.894.127 3.962.793 (316.361.169) 844.864 21.171 602.232.306 733.539 21.171 591.548.250 502.630.417 (326.009.428) Prejuízos Acumulados Total do Ativo Não Circulante 631,520,337 686.301.935 595.362.954 Subtotal do Patrimônio Líquido 496.345.687 437.355.434 363.306.495 67.794.930 **505.150.363** 803.473.676 727.767.166 528.079.346 758.447.961 421.860.650 **Total do Ativo** Total do Patrimônio Líquido Total do Passivo e Patrimônio Líquido 803,473,676 727.767.166 As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras. As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras



COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ N° 08.334.385/0001-35



103.706.931

31/12/2010

Período base findo em:

Ajustes

31/12/2010

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE D Em reais, exceto quando indicado de outra forma	EZEMBRO		DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Em reais, exceto quando indicado de outra forma	
Nota Explicativa	31/12/2011	31/12/2010 (Reapresentado)		Total
Operações 10	774 700 505	704 407 070	Capital de de Prejuízos Aumento Patrimó	
Receita Líquida 18 Custo dos servicos prestados 19	334.389.525 (166.468.172)	304.483.238	<u>Social Capital Reavaliação Acumulados Sub-Total de Capital Líqu</u>	<u>quido</u>
Custo dos serviços prestados 19 Lucro bruto	167.921.353	(152.350.287) 152.132.951	Saldo em 31/12/2009	
Despesas administrativas 20	(57.547.283)	(66.249.983)	originalmente publicado 567.810.744 107.894.127 3.962.793 (264.535.313) 415.132.351 415.132.	2.351
Despesas comerciais 21	(92.519.630)	(79.859.135)	Alteração de prática decorrente da transição	
bespesas connectats 21	(150.066.913)	(146.109.118)	dos CPCs 01 e 23 (Nota explicativa 3) (51.825.856) (51.825.856) 58.554.155 6.728.	3.299
Lucro operacional	17.854.440	6.023.833	Saldos em 01/01/2010	
Receitas financeiras 22	4.852.322	2.398.868	ajustados 567.810.744 107.894.127 3.962.793 (316.361.169) 363.306.495 58.554.155 421.860.	J.650
Despesas financeiras 23	(23.160.122)	(29.986.841)	Aumento de Capital - AGO/AGE	
Resultado financeiro líquido	(18.307.800)	(27.587.973)	de 30/04/2010 73.777.618 - 73.777.618 (73.777.618)	
Prejuízo líquido do exercício	(453.359)	(21.564.139)	Auxilio para obras 9.466.220 - 9.466.220 - 9.466.	3.220
Prejuízo Líquido por ação do capital social no fim do exercício em R\$	(0,0006)	(0,0336)	Créditos recebidos para futuros	
As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.			aumentos de capital · · · · · 83.018.392 83.018.	3.392
			Ajustes de exercícios anteriores 12.369.238 12.369.238 12.369.	
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA — MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FIND	OS EM 31 DE DEZE	MBRO	Prejuízo do Exercício (21.564.139) (21.564.139) (21.564.139)	
Em reais, exceto quando indicado de outra forma			Saldo em 31/12/2010 641.588.362 117.360.347 3.962.793 (325.556.070) 437.355.432 67.794.929 505.150.	
	31/12/2011	31/12/2010	Aumento de Capital - AGO/AGE	
Fluxos de caixa das atividades operacionais			de 29/04/2011 59.443.614 59.443.614 (59.443.614)	
Prejuízo do Exercício	(453.359)	(21.564.139)	Créditos recebidos para futuros	
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades			aumentos de capital 23.382,344 23.382.	2 344
geradas pelas atividades operacionais:			Preiuzo de Exercício	
Depreciação e amortização	26.697.926	22.362.574	Saldo em 31/12/2011 701.031.976 117.360.347 3.962.793 (326.009.429) 496.345.887 31.733.659 528.079.	
Provisão para devedores duvidosos	19.056.167	12.547.529	Janua Sili Janua J	.340
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	160.177	-	As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.	
Juros e variações monetárias sobre parcelamentos de impostos	444.178		As notas expired vas da administração são parte integrante das demonstrações initaliceiras.	
Juros e variações monetárias sobre parcelamentos Cosern	11.787.577	-		
Ajustes de exercícios anteriores	(5.076.512)	12.369.239		
	52.616.154	25.715.203	DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO	
Variações nos ativos e passivos			Em reals, exceto quando indicado de outra forma	
(Aumento) Diminuição dos ativos: Contas a receber e demais recebíveis	(11.625.459)	(9.366.704)	74 42 2044 74 42 2040	
	(7.276.126)	(989.896)	31.12.2011 31.12.2010	
Estoques Impostos a recuperar	(881.157)	541.938	1. Receita Bruta 363.967.901 332.151.797	
Adiantamentos concedidos	123.818	1.971.004	1.1 Prestação de serviços de água e esgoto 356.797.343 329.394.281	
Depósitos judiciais	689.234	(1.090.302)	1.2 Outras receitas 7.170.559 2.757.516	
Despesas do exercício seguinte	7.137	8.274	2. Insumos Adquiridos de Terceiros (238.415.367) (225.320.266)	
Contingências ativas	10.847.637	5.27	2.1 Custo dos serviços prestados (139.770.246) (129.987.712)	
Empréstimos compulsórios de combustíveis	(53.689)	(57.636)	2.2 Materials, energia, serviços de terceiros e outros (60.242.159) (54.928.176)	
Aumento (Diminuição) dos passivos:			2.3 Perda de valores ativos (34.803.184) (37.272.467)	
Fornecedores	(472.628)	(1.699.400)	2.4 Outras despesas operacionais (despesas gerais) (3.599.778) (3.131.911)	
Obrigações tributárias	927.138	(1.156.927)	3. Valor Adicionado Bruto 125.552.534 106.831.531	
Obrigações sociais	(2.535.720)	4.117.794	4. Depreciação e Amortização (22.362.574)	
Provisão para Contingências		166.225	5. Valor Adicionado Líquido Produzido 98.854.608 84.468.957	
Caixa líquido oriundo das atividades operacionais	42.366.340	18.159.574	6. Valor Adicionado Recebido em Transferência 4.852.322 2.398.868	
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			6.1 Receitas financeiras 4.852.322 2.398.868	
Aquisição de imobilizado	(37.381.983)	(111.280.406)	7. Valor Adicionado Total a Distribuir 103.706.931 86.867.825	
Auxílio para obras	(22 204 602)	9.466.220	8. Distribuição do Valor Adicionado	
Caixa líquido (usado nas) atividades de investimentos	(37.381.983)	(101.814.186)	8.1 Pessoal 51.421.791 50.776.564	
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos	(7.760.000)	(9.743.869)	8.1.1 Remuneração direta, benefícios, FGTS, participação nos lucros 51.421.791 50.776.564	
Amortizações de empréstimos e financiamentos Amortizações de parcelamentos de impostos	(7.368.092) (10.311.342)	(9.743.869)	8.2 Impostos, taxas e contribuições 29.578.376 27.668.559	
Ingressos de parcelamentos de impostos	4.034.382	10.770.906	8.2.1 Impostos gerais (federais, estaduais e municipais) 29.578.376 27.668.559	
Amortizações de parcelamentos de serviços	(13.363.092)	10.770.906	8.3 Remuneração de capitais de terceiros 23.160.122 29.986.841	
Créditos para futuros aumentos de capital	23.382.344	83.018.392	8.3.1 Juros e atualização monetária 23.160.122 29.986.841	
Caixa líquido oriundos das (usado nas) atividades de financiamentos	(3.625.801)	74.007.496	8.4 Remuneração de capitais próprios (453.359) (21.564.139)	
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	1.358.555	(9.647.116)	8.4.1 Reservas de lucros (453.359) (21.564.139)	
Salva o equivalentes de salva estada e equivalentes de Caixa	1.000.000	07.077.1107	Total Valor Adicionado Total a Distribuir 103.706.931 86.867.825	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2011 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

de R\$ 59.443.614, sendo ambos reclassificados no patrimônio líquido em adiantamentos para futuros aumentos de capital por existir a intenção de capitalização desses valores por

27.932.562

18,285,446

parte da gestão da Companhia.

Até 01/01/2010

Passivo

Passivo Circulante
Fornecedores e outras contas a pagar

Empréstimos e financiamentos

Obrigações tributárias Obrigações sociais Parcelamento de Impostos

Total do Passivo Circulante Passivo Não Circulante

Parcelamento de Impostos

Parcelamento Cosern Provisão para Contingências

Empréstimos e financiamentos

Créditos para futuros aumentos

Total do Passivo Não Circulante Patrimônio Líquido

Subtotal do Patrimônio Líquido Adiantamentos para futuros

Total do Patrimônio Líquido

Parcelamento Cosern

Capital social

Reserva de Capital Reserva de Reavaliação Prejuízos Acumulados

Total do Passivo e Patrimônio Líquido

O resumo dos efeitos estão descritos abaixo: <u>Descrição</u> Provisão para devedores duvidosos

Total Valor Adicionado Total a Distribuir

8.351.315 e do passivo não circulante de créditos para futuros aumentos de capital no valor | 3.1.3 Conciliação do lucro líquido em 31 de dezembro de 2010

18.398.289

CPC 01

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Faturamento	Quantidade	Data final
concessões de água e	esgotos das quais	a companhia é detento	ra:
			aque as 20 (vinte) maiore:
			ões de abastecimento de
			' localidades no Estado do
dos serviços públicos	s de água e esgoto	os sanitários em todo o	Estado do Rio Grande do
			ministração e a prestação
			ade por ações, em regime
			12 de 26 de junho de 1969
			, Estado do Rio Grande do
A companion ac Ag	ads c Esgotos do	KIO OF AFFAC AO HOF CC	CALINI, COM SCOO HO AV

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício

1. CONTEXTO OPERACIONAL

	i acai aiiiciico	Qualiticidade.	Data IIIIai	
Município	Total em 2011 - R\$	de contas	da concessão	Legenda
Natal	196.419.579	2.273.207	30/04/2027	
Mossoró	42.351.851	754.103	14/07/2025	
Parnamirim	31.721.496	562.257	Contrato Vencido	(2
Caicó	10.802.272	222.005	28/08/2041	
Currais novos	6.120.196	128.898	Contrato Vencido	(2
Macaiba	5.761.015	127.803	30/08/2016	
Assu	5.487.089	126.868	23/07/2029	
Macau	5.365.702	96.595	26/04/2033	
Jardim do Seridó	4.327.092	42.808	Contrato Vencido	(3
Pau dos ferros	4.209.796	105.349	16/12/2029	
Nova cruz	3.937.225	100.206	Contrato Vencido	(3
Areia branca	3.553.076	77.710	Sem Contrato	(1
Florânia	3.142.423	27.468	20/06/2034	
Parelhas	2.951.735	64.848	Contrato Vencido	(3
Serrinha	2.838.610	10.561	Contrato Vencido	(2
São José de Mipik	ou 2.809.100	61.274	Contrato Vencido	(2
Apodi	2.769.662	77.887	23/07/2029	
João Câmara	2.606.472	79.239	Contrato Vencido	(3
Nísia Floresta	2.186.252	100.206	Contrato Vencido	(3
Caraúbas	2.174.712	56.248	26/04/2030	
Legendas:				

ci)Mão há contrato, porém foi pactuado um termo de compromisso com o Município. (2 Contrato está vencido, porém foi pactuado um termo de compromisso com o Município (3)Contrato está vencido e não há nenhum documento que suporte a concessão entre Companhia e o Município.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A diretoria da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstraçõe: financeiras em 31 de dezembro de 2011 em 29 de fevereiro de 2012. As demonstraçõe: financeiras da Companhia estão apresentadas em reais (RS), exceto quando indicado de outra forma. (a) Moeda funcional e moeda de apresentação - Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados de acordo com a moeda do principa ambiente econômico no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia e também, a sua moeda de apresentação. **(b) Base de preparação** - As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas com base no custo histórico. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil. As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma. 2.1 - Caixa e equivalentes de caixa - Caixa e equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancário, e aplicações financeiras que representam investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses (com risco insignificante de mudança de valor). Essas aplicações financeiras são apresentadas ao valor de realização, incluindo os rendimentos auferidos até a data do balanço. 2.2 - Contas a receber de clientes e outros recebíveis - As contas a receber de clientes são reconhecidas pelo valor da prestação do serviço menos a contra de para exéditos do la vildação dividação. provisão para créditos de liquidação duvidosa. Uma provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidencia objetiva de que a Companhia não receberá todos os valores devidos de acordo com as condições originais das contas a receber, 2.3 - Provisão para devedores duvidosos - Essa provisão é fundamentada en análise dos créditos pela administração, que leva em consideração o histórico e os risco envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber. **2.4 - Estoques -** Os estoques de materiais destinados ao consumo e à manutenção dos sistemas de água e esgoto sanitário são avaliados ao custo médio de aquisição, que não excedem aos custos de reposição ou valores líquidos de realização. 2.5 - Demais ativos circulantes e não circulantes - Os demais ativos circulante e não circulantes são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos. **2.6 Imobilizado** - O imobilizado esta registrado pelo custo de aquisição e/ou construção menos depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear, mediante aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil, previstas para as companhia aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil, previstas para as companhias estaduais de saneamento básico. As principais taxas estão mencionadas na nota explicativa nº 10. 2.7 - Empréstimos e Financiamentos - Atualizados com base nas variações monetárias, acrescidos dos respectivos encargos incorridos até a data do encerramento do exercício. 2.8 - Impostos e contribuições a recolher e parcelamento de impostos e contribuições sociais - Atualizados pelos encargos financeiros até a data do balanço. 2.9 - Provisões - As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor possa ser estimado com segurança. 2.10 - Demais passivos circulantes e não circulantes - Os demais passivos circulantes e não circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis acrescidos, quando circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis acrescidos, quando circulantes sao demonstrados pelos valores conhecidos ou exigiveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos. 2.11 - Capital Social - As ações são classificadas no patrimônio líquido. 2.12 - Reconhecimento da receita - A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de serviços no curso normal das atividades de abastecimento de água e esgotamento sanitário da Companhia. das transferências econômicas recebidas da União por força dos convênios firmados. A receita está apresentada líquida de impostos, abatimentos e descontos. Geralmente, o montante de receitas é equivalente ao valor das notas fiscais emitidas. 2.13 - Imposto de renda e contribuição social corrente e demais impostos federais
 Os encargos do imposto de renda da contribuição social correntes são calculados combase nas leis tributárias em vigor ou substancialmente promulgadas, na data do balanço A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição socia determinados pelo regime do lucro real. O imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10% para o lucro excedente aos limites fiscais estabelecidos. A contribuição sobre o lucro líquido está constituída a alíquota de 9%. Os encargos de Programa Integração Social – PIS e da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS são calculados com base nas leis tributárias em vigor ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, como a seguir:

Programa Integração Social – PIS: alíquota de 1,65%; e • Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: alíquota de 7,60%

3. REAPRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010.

Durante o exercício de 2011 a Companhia identificou falhas não intencionais cometidas na divulgação de elementos das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Desta forma, em virtude da correção de erros, por reclassificação, baixa e provisão para devedores duvidosos dos recebíveis, em atendimento ao CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos, as demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 estão sendo reapresentadas devidamente corrigidas, nos termos previstos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC nº 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. **3.1. Reconciliação do Balanço e da DRE de** acordo com os novos pronunciamentos contábeis e com o refazimento das demonstrações financeiras em 01 de janeiro e em 31 de dezembro de 2010. Para fins de melhor apresentação das demonstrações financeiras, a Companhia efetuou algumas reclassificações nos saldos publicados referentes aos balanços de 31.12.2010 e o resultado de 2010 sem, contudo, afetar a qualidade das informações apresentadas. Ajustes nas rubricas do ativo circulante de contas a receber de clientes e outros recebíveis, são provenientes de baixas de recebíveis classificados como perdas por se tratarem de ativos inexistentes e pela constituicão da provisão para devedores duvidosos do período em questão, que montam RS 73.272.489. Os ajustes nas rubricas do ativo circulante de impostos a recuperar e passivo circulante de obrigações tributárias são provenientes de créditos e débitos fiscais classificados como inexistentes, representando um efeito líquido positivo no resultado de R\$ 722.662. O ajuste na rubrica do ativo circulante de adiantamentos é proveniente de valores a receber baixados por se tratarem de ativos classificados como irrecuperáveis, que montam R\$ 2.150.700. Os demais lançamentos realizados, se tratam de reclassificações de valores entre contas patrimoniais, não influenciando, portanto, no resultado ajustado efetivamente apurado. Esses lançamentos são provenientes do passivo circulante de obrigações sociais com registro do saldo de juros sobre capital próprio no montante de R\$

le l	Exercício de 2010		CPC 01	20.723.972
es	Baixa de ativos e passivos inexistentes	5		
	Até 01/01/2010 Exercício de 2010		CPC 01 CPC 01	33.427.567 2.150.700
s	Efeito do ajuste do CPC 01		CFCOT	74.700.527
2	Reclassificação para o Patrimônio Líqu	ido	00007	50 554 455
.	Até 01/01/2010 Exercício de 2010		CPC 23 CPC 23	58.554.155 9.240.775
)	Efeito do ajuste do CPC 23		01025	67.794.930
)	3.1.1 Conciliação do patrimônio líquido	o em 1° de janei	ro de 2010	
			eríodo base fin	
		01/01/2010	<u> Ajustes</u>	01/01/2010
)	Ativo	(Publicado)		(Reapresentado)
.	Ativo Circulante			
)	Caixa e equivalentes de caixa Contas a Receber de clientes e outros	27.932.562		27.932.562
	recebíveis	135.654.364	(52.548.518)	83.105.847
)	Estoques	7.265.590	(422.704)	7.265.590
)	Impostos a Recuperar Adiantamentos	2.688.863 2.453.559	(122.384)	2.566.479 2.453.559
.	Depósitos Judiciais	9.051.858		9.051.858
)	Despesas do exercício seguinte Total do Ativo Circulante	28.318 185.075.115	(52.670.902)	28.318 132.404.213
´	Ativo Não Circulante	103.073.113	(32.070.3027	132.404.213
	Contas a receber de clientes e	40 700 404		10 700 101
2)	outros recebíveis Contingências ativas	12.328.401 10.847.637		12.328.401 10.847.637
o. a	Créditos fiscais	68.801.789		68.801.789
_	Empréstimos compulsórios de combustíveis	733.539		733.539
	Investimentos	21.171		21.171
es es	Imobilizado	502.630.417		502.630.417
le	Total do Ativo Não Circulante Total do Ativo	595.362.954 780.438.068	(52.670.902)	595.362.954 727.767.166
as			eríodo base fin	
al es		01/01/2010	Ajustes	01/01/2010
e,	Passivo	(Publicado)		(Reapresentado)
es As	Passivo Circulante			
m	Fornecedores e outras contas a pagar	31.789.859	-	31.789.859
na as	Empréstimos e financiamentos Obrigações tributárias	13.658.470 6.066.148	(845.046)	13.658.470 5.221.101
lo	Obrigações sociais	18.131.274	(8.351.315)	9.779.958
le	Parcelamento de Impostos Parcelamento Cosern	10.053.538 19.962.047		10.053.538 19.962.047
ie is	Total do Passivo Circulante	99.661.335	(9.196.362)	90.464.973
es	Passivo Não Circulante	44 570 404		44 570 404
os As	Empréstimos e financiamentos Parcelamento de Impostos	11.578.491 80.247.818		11.578.491 80.247.818
a	Parcelamento Cosern	116.023.436	-	116.023.436
io io	Provisão para Contingências Créditos para futuro aumento	7.591.799	-	7.591.799
a	de capital	50.202.840	(50.202.840)	
m os	Total do Passivo Não Circulante Patrimônio Líquido	265.644.383	(50.202.840)	215.441.544
ra	Capitalsocial	567.810.744	-	567.810.744
es co	Reserva de Capital Reserva de Reavaliação	107.894.127 3.962.793		107.894.127 3.962.793
le l	Prejuízos Acumulados	(264.535.313)	(51.825.856)	(316.361.169)
0	Subtotal do Patrimônio Líquido Adiantamentos para futuros	415.132.351	(51.825.856)	363.306.495
es -	aumentos de capital		58.554.155	58.554.155
ο,	Total do Patrimônio Líquido	415.132.351	6.728.299	421.860.650
e as	Total do Passivo e Patrimônio Líquido	780.438.068	(52.670.902)	727.767.166
ta	3.1.2 Conciliação do patrimônio líquido			de eus.
as lo		31/12/2010	eríodo base fin Ajustes	31/12/2010
е		(Publicado)	.,	(Reapresentado)
os as	Ativo Ativo Circulante			
10	Caixa e equivalentes de caixa	18.285.446		18.285.446
ia	Contas a Receber de clientes e	454 077 000	(77.070.400)	77.004.540
is io	outros recebíveis Estoques	151.233.999 8.255.486	(73.272.489)	77.961.510 8.255.486
lo	Impostos a Recuperar	2.146.924	(122.384)	2.024.540
as	Adiantamentos Depósitos Judiciais	2.633.255 10.142.160	(2.150.700)	482.555 10.142.160
0	Despesas do exercício seguinte	20.044	-	20.044
la	Total do Ativo Circulante	192.717.315	(75.545.573)	117.171.741
os is.	Ativo Não Circulante Contas a receber de clientes e			
IS.	outros recebíveis	14.291.913		14.291.913
is	Contingências ativas	10.847.637		10.847.637
m o.	Créditos fiscais Empréstimos compulsórios	68.801.789	-	68.801.789
al	de combustíveis	791.175	-	791.175
le os	Investimentos Imobilizado	21.171 591.548.250		21.171 591.548.250
a	Total do Ativo Não Circulante	686.301.935	·	686.301.935
ra as	Total do Ativo	879.019.249	(75.545.573)	803.473.676

National Color	733.539 21.171 502.630.417 595.362.954 780.438.068	(52.670.902)	733.539 21.171 502.630.417 595.362.954 727.767.166	(-) Pagamentos em du (-) Outros valores (-) Provisão para deved Não circulante
31,789,859	01/01/2010		01/01/2010	Parcelamentos de con Financiamentos de se
18.131.274 (8.351.315) 9.779.958 (10.035.358 19.962.047 99.661.335 (9.196.362) 90.464.973 Vencidos de 31 A 60 Vencidos de 31 A	13.658.470	- (845,046)	13.658.470	Total Os vencimentos dos re
11.578.491 80.247.818 16.023.436 7.591.799 7.591.799 7.759	18.131.274 10.053.538 19.962.047	(8.351.315) - -	9.779.958 10.053.538 19.962.047	Vencidos de 01 a 30 dia Vencidos de 31 A 60 dia
S0.202.840 (50.202.840) 215.441.544 265.644.383 (50.202.840) 215.441.544 267.894.127 3.962.793 3.962.793 3.962.793 3.962.793 421.860.650 415.132.351 (51.825.856) 363.306.495 415.132.351 (51.825.856) 363.306.495 421.860.650 421.8	11.578.491 80.247.818	:	11.578.491 80.247.818	Vencidos de 61 A 90 dia Vencidos de 91 A 120 d Vencidos de 121 A 180 Vencidos acima de 181
567,810,744	50.202.840			As contas a receber de serviços de forneci
415.132.351 51.825.856 363.306.495 58.554.155 58.554.155 58.554.155 67.28.299 421.860.650 780.438.068 52.670.902 727.767.166 m31/12/2010 Periodo base findo em: 31/12/2010 Periodo bas	107.894.127 3.962.793	:	107.894.127 3.962.793	parcelamentos, realiza apenas em Reais, não dezembro de 2011, 68
T80.438.068 (52.670.902) T27.767.166 em 31 de dezembro de 2010 Período base findo em: 31/12/2010 (Publicado) (Publicado) T27.767.166 materiais em trâns T27.761.100 materiais em trâns materiais em trâns T27.761.100 materiais em trân	415.132.351	(51.825.856) 58.554.155	363.306.495 58.554.155	consumidores particu montante de R\$ 132 vencidos a mais de 180
Naterials em trans String Street String Street Street String Street	780.438.068	(52.670.902)		Materiais em almoxari
18.285.446	P	eríodo base fin		Materiais em trânsito
18.285.446 - 18.285.446		7,44500		7. IMPOSTOS A RECUP
151,233,999	18.285.446		18.285.446	Imp. de renda retido n Imp. de renda retido n Prog. de Integração So
2.633.255 (2.150.700) 482.555 Imp. de rendar retto	8.255.486	-	8.255.486	Cont. p/Financ. Segur. (COFINS) - Lei 10.833/03
20.044 192.717.315 (75.545.573) 117.171.741 14.291.913 10.847.637 68.801.789 791.175 21.171 21.171 591.548.250 686.301.935 879.019.249 (Publicado) 30.090.458 4.159.758 4.909.221 (845.046) 4.064.175 22.249.068 (8.351.315) 13.897.752 15.605 22.496.840 83.920.950 (9.196.362) 11.333.333 80.247.818 124.259.549 7.758.024 59.443.614 (59.443.614) 283.042.338 (17.360.346 3.962.793 (250.855.542) (74.700.527) 512.055.961 (6.905.597) 11.37.71.741 11.172.91 12.171 12.1	2.633.255		482.555	Cont. social s/ lucro líqu lmp. de renda retido s
10.847.637 - 10.847.637 68.801.789 - 68.801.789 - 68.801.789 - 791.175 - 791.175 - 791.175 - 791.175 - 791.548.250 - 591.548.250 - 591.548.250 - 686.301.935 - 686.301.935 - 686.301.935 - 686.301.935 - 758.024 - 758.024 - 758.024 - 758.024 - 758.024 - 758.024 - 758.024 - 641.588.363 117.360.346 - 3962.793 (250.855.542) (74.700.527) 591.055.961 (6.905.597) 505.150.363 - 88.801.789 - 67.794.930 - 67.794	20.044	(75.545.573)	20.044	Cont. Social sobre o Lu
791.171 791.591.548.250 686.301.935 879.019.249 775.545.573) 803.473.676 Período base findo em: 31/12/2010 (Publicado) 30.090.458 4.159.758 4.909.221 (845.046) 4.064.175 22.2490.68 (8.351.315) 22.2496.840 83.920.950 (9.196.362) 11.333.333 6.247.818 124.259.549 7.758.024 7.758.024 7.758.024 59.443.614 283.042.338 641.588.363 117.360.346 3.962.793 (250.855.542) (74.700.527) 512.055.961 16.905.597) 505.150.363 Prejuízo fiscal - Imp pessoa jurídica (IRI Prejuízo fiscal - Imp Prejuí	10.847.637	:	10.847.637	8. CRÉDITOS FISCAIS A Companhia recon calculados sobre preju
Período base findo em: S1/12/2010	21.171 591.548.250	-	21.171 591.548.250	parte "B" do Livro de / período, nos montant Prejuízo fiscal - Impost
Sal/12/2010	879.019.249		803.473.676	pessoa jurídica (IRPJ) Créditos inter tempor
4.159.758 4.909.221 (845.046) 4.064.175 22.2496.840 83.920.950 (9.196.362) 11.333.333 80.247.818 124.259.549 7.758.024 59.443.614 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (17.360.346 3.962.793 (250.855.542) (74.700.527) 512.055.961 (6.905.597) 505.150.363 Social de 2011, foir valor de R\$ 46.180.3 13.897.758 13.897.758 15.605 22.496.840 74.724.589 9.IMOBILIZADO 0 imobilizado está 11.336.346 641.588.363 117.360.346 3.962.793 (250.855.542) (74.700.527) 512.055.961 67.794.930 67.794.930 67.794.930 505.150.363	31/12/2010		31/12/2010	Pessoa Jurídica (IRPJ) Prejuízo fiscal - Contrik s/Lucro Líquido (CSLL)
22.249.068 (8.351.315) 13.897.752 15.605 - 15.605 22.496.840 - 22.496.840 83.920.950 (9.196.362) 74.724.589 11.333.333 - 11.333.333 80.247.818 - 80.247.818 124.259.549 - 124.259.549 7.758.024 - 7.758.024 59.443.614 (59.443.614) 223.598.724 641.588.363 - 641.588.363 117.360.346 - 117.360.346 3.962.793 - 317.360.346 - 117.360.346 3.962.793 - 43.962.793 (250.855.542) (74.700.527) (325.556.069) 512.055.961 (6.905.597) 505.150.363 Final Deração Sistemas de abastecime de ájua Sistemas de abasteci				Com o advento da co social de 2011, foi prod
22.496.840 83.920.950 (9.196.362) 74.724.589 11.333.333 80.247.818 124.259.549 7.758.024 7.758.024 59.443.614 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.042.338 (59.443.614) 283.538.363 117.360.346 3.962.793 (250.855.542) (74.700.527) 39.1MOBILIZADO 0 imobilizado está Sistemas de abastecime de água	22.249.068		13.897.752	valor de R\$ 46.180.763, Prejuízo fiscal - Impost
11.333.333	22.496.840	(9.196.362)	22.496.840	Prejuízo fiscal - Contrib
Em Operação Sistemas de abastecime de água Sistemas de associada Sistemas de abastecime de água Sistemas de esgoto sanit Sanotação Sistemas de abastecime de água Sistemas de abastecime de água Sistemas de abastecime de água Sistemas de esgoto sanit Sanotação Sistemas de abastecime de água Sistemas de abastecime de água Sistemas de esgoto sanit Sanotação Sistemas de abastecime de água Si	80.247.818 124.259.549	-	80.247.818 124.259.549	O imobilizado está assi
641.588.363 - 641.588.363 117.360.346 3.962.793 3.962.793 3.962.793 (250.855.542) (74.700.527) 437.355.434 512.055.961 (74.700.527) 67.794.930 67.794.930 512.055.961 (6.905.597) 505.150.363 End a way og eral Estoques de obras	59.443.614		-	Sistemas de abastecimento de água
(250.855.542) (74.700.527) (325.556.069) (32		-		Bens de uso geral
- 67.794.930 67.794.930 Bens de uso geral Estoques de obras	(250.855.542)		(325.556.069)	Sistemas de abastecimento
	512.055.961			Bens de uso geral
879.019.249 (75.545.573) 803.473.676	879.019.249	(75.545.573)	803.473.676	

_ ~	(Publicado)		(Reapresentado)
Operações Receita Líquida Custo dos serviços prestados Lucro bruto Despesas administrativas Despesas comerciais	304.483.238 (152.350.287) 152.132.951 (66.249.983) (56.984.463) (123.234.447)	- - - (22.874.671) (22.874.671)	304.483.238 (152.350.287) 152.132.951 (66.249.983) (79.859.135) (146.109.118)
Lucro operacional Receitas financeiras Despesas financeiras Resultado financeiro líquido Resultado antes da provisão p/ imposto de renda e	28.898.505 2.398.868 (29.986.841) (27.587.973)	(22.874.671) - - -	6.023.833 2.398.868 (29.986.841) (27.587.973)
contribuição social Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	1.310.532 1.310.532	(22.874.671) (22.874.671)	(21.564.139) (21.564.139)
4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Caixa Depósitos bancários em conta corrente Aplicações financeiras	31/12/2011 10.619 4.527.350 15.106.033 19.644.001	31/12/2010 14.986 4.272.496 13.997.964 18.285.446	01/01/2010 10.625 10.780.416 17.141.521 27.932.562
As aplicações financeiras registradas com recursos aplicados em CDI.			
5. CONTAS RECEBER DE CLIENTES E OUTRO	OS RECEBÍVEIS 31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010
Circulante			
Recebíveis dos serviços de água e esgoto Parcelamentos de conta de água e esgoto	197.263.583 7.234.786	178.555.889 5.485.975	171.532.548 5.455.712
Prestação de outros serviços	10.033.921	9.684.164	10.342.091
Financiamentos de serviços	273.724	1.054.332	354.804
Arrecadação em processo de classificação		447.293	(1.100.541)
(-) Pagamentos em duplicidade	(3.176.777)	(2.356.983)	(1.576.036)
(-) Outros valores	(1.683.892)	(1.311.225)	(852.325)
(-) Provisão para devedores duvidosos	(132.654.102)	(113.597.935)	(101.050.407)
	79.021.744	77.961.510	83.105.847
Não circulante		44.000.400	40.444.470
Parcelamentos de conta de água e esgoto		14.236.125	12.144.438
Financiamentos de serviços	19.352 5.800.971	55.788 14.291.913	183.963 12.328.401
Total	84.822.715	92.253.423	95.434.248
Os vencimentos dos recebíveis dos serviç			
	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>01/01/2010</u>
A Vencer	24.933.718	26.190.607	35.568.127
Vencidos de 01 a 30 dias	13.907.592	16.596.760	14.124.777
Vencidos de 31 A 60 dias Vencidos de 61 A 90 dias	9.176.826	8.705.112	8.311.755
Vencidos de 91 A 120 dias	5.783.832 4.190.717	3.793.494 4.215.651	4.923.605 3.260.884
Vencidos de 91 A 120 días	6.616.794	5.456.329	4.292.994
Vencidos acima de 181 dias	132.654.102	113.597.935	101.050.407
Torrord de training	197.263.583	178.555.889	171.532.548
As contas a receber de clientes e demais de serviços de fornecimento de água, est contas realizados junto aos consun parcelamentos, realizado o Ajuste a Valor apenas em Reais, não havendo contas dezembro de 2011, 68% do contas a rece de 180 dias (06 meses), sendo destes 59% consumidores particulares. Para fins de c montante de R\$ 132.654.102 (31.12.201 vencidos a mais de 180 dias, por serem est	gotamento sanit nidores, sendo Presente – AVP. A a receber em ber estava como de títulos vencio álculo da provisã 0 – R\$ 113.597.9	ário, além de pa para esse gr Is contas a receb moeda estrang oosto de títulos dos de órgãos pú o para devedore (35) foi conside	rcelamentos de rupamento de er são mantidas eira. Em 31 de vencidos a mais iblicos e 41% de es duvidosos, no rado os títulos
6. ESTOQUES	31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010
Materiais em almoxarifado Materiais em trânsito	11.723.009 3.808.603 15.531.612	6.237.863 2.017.623 8.255.486	4.123.640 3.141.950 7.265.590
7 IMPOSTOS A PECUDEPAP	_	_	

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>01/01/2010</u>	
de renda retido na fonte s/aplicações	990.932	877.990	677.573	
. de renda retido na fonte - Lei 9.430/96	1.190.538	923.973	669.062	
g. de Integração Social (PIS) - Lei 10.637/02	74.480		192.892	
t. p/Financ. Segur. Social				
FINS) - Lei 10.833/03	253.343		881.476	
t. social s/ lucro líquido (CSLL) - Lei 9.430/96	251.202	195.672	142.570	
. de renda retido s/juros s/capital próprio	-	6	6	
osto de renda pessoa jurídica a recupera	r 97.665	24.000	-	
t. Social sobre o Lucro Líquido				
L) a recuperar	44.638		-	
ituto Nacional da Seguridade Social (INSS)	2.900	2.900	2.900	
	2.905.697	2.024.540	2.566.479	
RÉDITOS FISCAIS				

panhia reconheceu créditos compensáveis com lucros tributários futuros, los sobre prejuízos e provisões temporariamente não dedutíveis, controlados na ' do Livro de Apuração do Lucro Real – LALUR, em contrapartida ao resultado do

periodo, nos montantes abaixo especificado	5:		
	31/12/2011	31/12/2010	01/01/2010
Prejuízo fiscal - Imposto de renda			
pessoa jurídica (IRPJ)	19.075.376	46.684.515	46.684.515
Créditos inter temporais - Imposto de Renda			
Pessoa Jurídica (IRPJ)	1.925.228	1.925.228	1.925.228
Prejuízo fiscal - Contribuição social			

1.620.422

22.621.025

advento da consolidação do Parcelamento Especial – PAES durante o exercício e 2011, foi procedida a compensação de parte deste prejuízo fiscal registrado, no R\$ 46.180.763, provenientes das seguintes contas de: fiscal - Imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) fiscal - Contribuição social s/Lucro Líquido (CSLL)

27.609.139 18.571.624 **46.180.763** izado está assim distribuído: 31/12/2011 31/12/2010 Taxas de Líquido

900.141.138 (297.908.832) 602.232.306 591.548.250

20.192.046

68.801.789

20.192.046

	Depreciação	Custo	Acumulada	Liquido	Liquido
<u>Operação</u>					
emas de abastecimento					
água	2% a 10%	394.748.624	(234.356.339)	160.392.286	176.307.058
emas de esgoto sanitário	2% a 10%	258.828.298	(38.184.868)	220.643.430	148.881.048
s de uso geral	10% a 25%	45.887.123	(25.367.625)	20.519.498	18.288.053
		699.464.045	(297.908.832)	401.555.214	343.476.159
Andamento					
emas de abastecimento					
qua		66.010.630		66.010.630	51.953.507
emas de esgoto sanitário		119.762.709		119.762.709	181.096.504
s de uso geral		952		952	
ques de obras		14.902.803		14.902.803	15.022.080
		200.677.093		200.677.093	248.072.091

31/12/2010



Parc.Lei 11.941/2009 Art. 1 Lei - PGFN Previd. Art. 3 Lei - PGFN Previd. Art. 3 Lei - PGFN demais deb.

Art. 1 Lei - RFB Previd.

Subtotal

Subtotal

Art. 3 Lei - RFB Previd. Art. 3 Lei - RFB Demais deb.

Não Circulante Parcel. Especial – PAES Parc. Lei 11.941/2009 Art. 1 Lei - PGFN Previdenc.

Art. 3 Lei - PGFN Previdence

Art. 3 Lei - PGFN demais débit Art. 1 Lei - RFB Previdenciário

Art.3 Lei - RFB Previdenciário

Art. 3 Lei - RFB Demais débitos

571.488 5.239.086

6.987.327

14.807.416

(24.935.533)

4.271.126

64.938 5.516.311

(14.807.416)

275.741

15.605

80.247.818

80.247.818

80.263.423

1.399

8.689

(210.548)(1.930.190)

(3.201)

(4.223.309)

1.015.656

1.091.826

15.442 2.544.564

444.178 444.178

4.534.320

(4.534.320)

(4.534.320)

(2.574.278)

(10.311.342)

(10.311.342)

COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ N° 08.334.385/0001-35

SECRETARIA DE ESTADO DOS RECURSOS HÍDRICOS - SERHID



31/12/2011

A mutação do imobilizado ocorrida entre os exe			15. PARCELAMENTO COSERN	74/40/5	
Saldo em (+) 31/12/2010 Adiçõo Imobilizado Técnico	(+) (+/-) es <u>Depreciações Transferên</u>	Saldo em cias 31/12/2011	Cosern Cont. 2016/CCE/04 13.533.551 121	31/12/2 culante Circulante 1 412.811 12.102.116	
Custo Corrigido Sistemas de abastecimento de água 392.245.026 1.166.70		892 394.748.624	Cosern 2033/CMG/05 9.192.380 Parcelamento cd 0066 2007 - 22.725.932 121.	- 5.076.512 - 5.318.212 112.811 22.496.840	5.076.512 - 124.259.549
Sistemas de esgoto sanitário 179.387.231 1.542.50 Bens de uso geral 43.054.807 2.832.31 614.687.064 5.541.53	07 - 77.898. 16 -		As mutações ocorridas no período referente aos junto a Cosern estão descritas abaixo:		
Depreciação Acumulada Sistemas de abastecimento			Saldo em (+) (·) 31/12/2010 Ingressos Amortiza		
de água (215.937.967) Sistemas de esgoto sanitário (30.506.183) Bens de uso geral (24.766.755)	- (18.418.372) - (7.678.685) - (600.870)	- (234.356.339) - (38.184.868) - (25.367.625)	COSERN CONT. 2016/CCE/04 12.102.116 - (7.872 COSERN 2033/CMG/05 5.076.512 4.034.382	.609) 9.30 ⁴	4.045 13.533.551 9.192.380
(271.210.905) Imobilizado Técnico Líquido 343.476.159 5.541.53	- (26.697.927)	- (297.908.832) 452 401.555.214	COSERN CD 0066 2007 5.318.212 (5.490 22.496.840 4.034.382 (13.363 Não Circulante	.483) 172.271	4.045 22.725.932
Imobilizado em Andamento Sistemas de abastecimento de água 51.953.507 15.394.01	15 - (1.336.)	392) 66.010.630	COSERN CONT. 2016/CCE/04 119.183.037 - COSERN 2033/CMG/05 5.076.512 -	- 11.533.819 (9.304 - (5.076.512)	
Sistemas de esgoto sanitário 181.096.504 16.564.76 Bens de uso geral 95	64 - (77.898.9 52 -	660) 119.762.709 952	124.259.549 - 146.756.389 4.034.382 (13.363		.045) 121.412.811 - 144.138.743
Estoques de obras 15.022.080 (119.27 Total de Imobilizado em Andamento 248.072.091 31.840.48		- 14.902.803 (52) 200.677.093	16. PROVISÕES PARA DEMANDAS JUDICIAIS Refere-se a diversos processos relativos a recl provisionadas com base em estudos promovidos		
Imobilizado Total 591.548.250 37.381.98 10. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR	2	- 602.232.306	Os saldos apresentavam-se com os seguintes valor		
As contas a pagar da Companhia estavam assim balanço: 31	n dispostos nas datas de e /12/2011 31/12/2010	01/01/2010	Provisões para contingências: Questões trabalhistas Questões cíveis	2.356.760 2.356.76 5.401.264 5.401.26	
Programa PLANASA Recursos próprios - outros programas 14	2.108.919 2.359.253 4.090.134 17.711.295	7.103.508 15.698.490	Depósitos dados em garantia:	7.758.024 7.758.02	24 7.591.799
Serviços prestados por terceiros 1: Depósitos e retenções contratuais Outras contas a pagar	2.916.802 9.687.342 478.216 299.351 22.464 33.218	8.518.852 448.890 20.119		(7.469.397) (8.158.63 (1.983.529) (1.983.52 9.452.926) (10.142.16	29) (1.983.529)
	.616.534 30.090.458	31.789.859		1.694.902) (2.384.13	
foram os seguintes: Programa PLANASA Nome do Fornecedor	31/12/2011	31/12/2010	O capital social subscrito e integralizado em 3 representado pelas seguintes ações assim distribu	ídas:	
Good Steel Saneamento Ltda. ME Aquamec Equipamentos Ltda.	404.750 335.438	333.007 335.438	31/12/2011 Quant. de Ações % Ordinárias 700.876.914 99,9779%	Quant. de Açõ 641.433.3	
Wm Distribuidora Ltda. Kl Servicos de Engenharia S.A Asperbras Bahia Ltda.	308.000 204.530 141.512	148.000 395.730	Preferenciais 155.062 0,0221% 701.031.976 100,0000%		63 100,0000%
Consorcio EIT / OAS Bombas Jpp Tecb Com. e Exp. Ltda.	118.986 107.497	118.986 107.497	As ações preferenciais têm direito a prioridade r não cumulativos, de 6% ao ano e prioridade no capital sem direito a prêmio, bem como partici	caso de liquidação e n	o reembolso do
Angolini & Angolini Ltda. Catubos Ind. e Com de Plásticos Ltda. Coengen - Comércio e Engenharia Ltda.	84.962 78.487 67.599	33.005 - 31.168	capital e decorrentes da capitalização de recurso Grande do Norte participa com 94,48% e o Bano BANDERN (em liquidação judicial), participa o	o do Estado do Rio Gra	ande do Norte -
Subtotal Demais fornecedores (cerca de 40 cadastrados) Total geral	1.851.760 257.160 2.108.919	1.502.831 856.422 2.359.253	Companhia. Os demais 0,17% de ações ordinárias órgãos estaduais e municipais e pessoas físicas. As	estão divididas entre	a União Federal,
Recursos próprios - outros programas Nome do Fornecedor	31/12/2011	31/12/2010	da União Federal. 18. RECEITA LÍQUIDA	74/42/2044	74 (42 (2040
Beraca Sabará Quimicos e Ingred. Ltda. Policard systems e Serviços Ltda.	1.345.115 1.000.861	2.101.999 851.358	Receitas serviços abastecimento d'água Direta do serviço	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Dnocs – Departamento Nacional de Obras contr Elster Medição de Água S/A BB Previdência Fundo Pensão Banco do Brasil	ra a Seca 801.822 607.200 535.712	801.822 - 511.666	Tarifa residencial Tarifa comercial Tarifa industrial	276.654.326 22.685.975 8.248.990	224.705.972 19.158.537 5.667.808
Departamento Est. Imprensa – DEI Protasio Locação e turismo Ltda. Good Stell Saneamento Ltda.	400.672 331.519	219.728 357.264	órgãos públicos Devoluções e descontos concedidos	30.985.595 (66.503.242)	23.825.717 (17.431.009)
HI projetos & construções Ltda. ARCH química Brasil Ltda.	329.001 296.727 279.787	45.820 95.250 467.774	Indiretas do serviço Ligações	272.071.644 2.074.989	255.927.024 2.332.998
Subtotal Demais fornecedores (cerca de 900 cadastrados Total geral	5.928.416 8.161.718 14.090.134	5.452.681 12.258.614 17.711.295	Acréscimo por impontualidade Religações e Sanções	9.028.173 1.998.403	5.809.413 1.942.861
Serviços prestados por terceiros Nome do Fornecedor	31/12/2011	31/12/2010	Contribuição para hidrometria Ampliações Outras receitas indiretas	27.019 65.756 5.028.165	35.316 9.847 9.576.131
Companhia Energética do RN – Cosern Dnocs – Departamento Nacional de Obras contr	11.540.333 ra a Seca 768.302	8.088.021 768.302	Total das receitas serviços abastecimento d'ág	18.222.505	19.706.565 275.633.590
Agência Reguladora do Serviço de Saneamento Municipal de Natal Vivo S/A	538.821 51.844	676.638	Receitas de serviços de esgotos Direta do serviço		
Associação das Empresas de saneamento estad Hospital Infantil Varela Santiago	uais 8.260 3.298	8.260 111.606	Tarifa residencial Tarifa comercial Tarifa industrial	35.146.118 12.279.775 10.884.976	28.286.020 9.818.297 9.534.157
Claro S/A TNL PCS S/A. EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafo	2.738 1.968 os 907	2.741 14.901 3.807	Órgãos públicos	7.959.369 66.270.238	5.967.887 53.606.361
Agencia Nacional de Telecomunicações - ANATEI Cintenet Com. e Serv. em Tecnologia Ltda.	L 313 17 12.916.802	313 12.753 9.687.342	Indiretas do serviço Ligações Ampliações	90.506 141.917	114.711 39.619
11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 31/12/20	011 31/·	2/2010	Outras receitas indiretas	532 232.955	154.330
<u>Circulante</u> <u>C</u>	Não <u>Circulante</u> <u>Circulante</u>	Não <u>Circulante</u>	Total das receitas de serviços de esgotos Total do faturamento bruto de água e esgoto	66.503.193 356.797.343	53.760.692 329.394.281
Crédito – Contrato 10757397 7.660.177 Caixa Econômica Federal	625.000 3.666.667	11.333.333	Demais receitas Repasses da união federal Locacão de imóveis	4.571.893 34.435	2.715.626 29.890
 Contrato 0023690-76 Caixa Econômica Federal Contrato 0040084-27 	- 344.651 - 148.440		Recebimento de materiais em comodato Venda de editais para concorrência	2.553.758 (1.228)	2.150
7.660.177 A movimentação ocorrida nessas contas de en	625.000 4.159.758 mpréstimos no exercício d	11.333.333 de 2011 foram as	Taxa de cadastro fornecedores Outras receitas	11.700 - 7.170.559	9.850 - 2.757.516
seguintes: Saldo em (+) (-) 31/12/2010 Liberacões Amortizacõ	(+)Juros/Var. (+/- es Monetária Transferê		Total das Receitas Brutas (-) Deduções de Impostos COFINS e PIS sobre receitas	363.967.901 (29.578.376)	332.151.797 (27.668.559)
Circulante BIC BANCO			Receita Operacional Líquida	(29.578.376) 334.389.525	(27.668.559) 304.483.238
Contrato 10757397 3.666.667 - (6.875.00 CEF Contrato 23.690-76 344.651 - (342.93		.333 7.660.177	19. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	31/12/2011	31/12/2010
CEF/DI Contrato 40.084-27 148.440 - (139.61 4.159.758 - (7.357.55		.333 7.660.177	Despesas com pessoal Despesas com material	(53.972.743) (13.650.470)	(48.276.750) (14.551.608)
Não Circulante BIC BANCO			Serviços de terceiros Despesas gerais	(56.175.039) (1.141.592)	(51.920.752) (809.239)
Contrato 10757397 11.333.333 - 11.333.333 - Total 15.493.092 - (7.357.55	- (10.708 - (10.708 52) 149.638		Depreciações e amortizações Sistema de esgotos sanitários	(16.708.737) (141.648.582)	(15.938.974) (131.497.323)
a) O financiamento contratado junto à Caixa Ec 76), destinam-se à ampliação dos sistemas de a	bastecimento d'água e es	gotos sanitários	Despesas de pessoal Despesas com material Serviços de terceiros	(9.885.085) (820.747) (6.270.324)	(9.357.223) (673.967) (5.341.938)
em Natal, Estado do Rio Grande do Norte, incic mais atualização monetária com base nos índic poupança livre. O prazo final de amortização é	ces de correção dos saldo:	de depósito de	Despesas gerais Depreciações e amortizações	(874.929) (6.968.506)	(365.474) (5.114.361)
encerrado neste exercício. b) O financiamen Federal – CEF (Contrato 0040084-27), destinam-s	nto contratado junto à 0 se à aquisição e instalação	aixa Econômica de hidrômetros		(24.819.590) (166.468.172)	(20.852.963) (152.350.287)
para micro-medição nos sistemas de abasteci Estado do Rio Grande do Norte, na mo Institucional (DI), no âmbito do Programa	dalidade operacional D	esenvolvimento	20. DESPESAS ADMINISTRATIVAS Despesas de unidade de estrutura orgânica	<u>31/12/2011</u>	31/12/2010
financeiros de 6% ao ano, mais atualização mo dos saldos de depósito de poupança livre. O pr	netária com base nos índ azo final de amortização e	ces de correção 28 de fevereiro	Administração central Despesas de pessoal Despesas com material	(26.566.970) (635.122)	(23.464.219) (844.790)
de 2011, sendo devidamente encerrado neste junto ao Banco Industrial e Comercial S/A – 1075739), destinou-se ao pagamento de fornec	BIC Banco (Cédula de C	rédito Bancário	Serviços de terceiros Despesas gerais	(11.402.879) (2.425.412)	(15.723.453) (2.165.032)
capital de giro, incidindo encargos financeiros mais atualização monetária com base na	Taxa Média Diária do		Reversão da provisão p/ contingência Regionais	(41.030.384)	(42.197.493)
Interfinanceiro). O prazo final de amortização é 12. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS Impostos e contribuições a recolher	31/12/2011 31/12/20	10 01/01/2010	Despesas de pessoal Despesas com material	(6.975.490) (1.608.564)	(7.556.508) (1.169.412)
Programa de integração social (PIS) Cont. p/ financ. da seguridade social (COFINS)	255.985 74.5 1.329.386 337.7	15 1.049.886	Serviços de terceiros Despesas gerais	(4.057.928) (517.066) (13.159.049)	(1.888.954) (467.150) (11.082.024)
Imposto sobre serviços (ISS) Imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) Contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL)	1.526.824 1.690.4 - -	93 1.676.742 - 101.668 - 45.240	Depreciações e amortizações	(600.870) (600.870)	(1.309.238) (1.309.238)
Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)	1.282.341 1.282.3 4.394.537 3.385.0	41 1.282.341	Total das despesas administrativas Despesas capitalizáveis	(54.790.303)	(54.588.756)
Impostos retidos a recolher Imposto de renda retido na fonte (IRRF) Programa de integração social (PIS)	14.300 26.3 59	35 117.353 59 3.460	Administração central Despesa de pessoal Despesas com material	(8.187.067) (263.238)	(6.606.911) (75.210)
Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) - Retido s/ cessão MO e de Terceiros Pessoa Física PIS/PASEP retido - Lei 10.833/03	529.094 613.1 13.860 11.9	38 697.639	Serviços de terceiros Despesas gerais	(1.530.281) (249.714)	(6.376.977) (192.542)
COFINS retido - Lei 10.833/03 CSLL retido - Lei 10.833/03	29.886 21.0 9.578 6.6	26 30.039 25 9.625	Total das despesas capitalizáveis Despesas com pessoal a disposição Total das despesas não operacionais	(10.230.299) (404.467) (404.467)	(13.251.640) (1.060.557) (1.060.557)
13. OBRIGAÇÕES SOCIAIS	596.776 679.1 4.991.313 4.064.1 31/12/2011 31/12/20		Indenizações e ressarcimentos de despesas Ressarcimentos c/ pessoal a disposição Ressarcimento de planos de saúde	1.184.743	340.811 617.801
Folha de pagamento e encargos Salários a pagar dos funcionários	- 4.431.5	09 -	Ressarcimento do lasan Por uso/danos propriedade da empresa	875 14.849	819 16.740
Honorários a pagar Salários a pagar dos estagiários Imposto de renda retido na fonte (IRRF)	- 41.347 756.723 807.4		Outros ressarcimentos Ressarcimento de vale transporte Ressarcimento de multa de trânsito	6.559.657 115.302 2.149	1.570.330 101.635 2.659
Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) Contribuição sindical	2.054.003 715.6 2.245 1.8	41 1.644.807 14 122	Devolução de adiantamentos por falta prestação de contas	210	175
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) SESI/SENAI/SEBRAE Consignações a recolher	416.853 569.4 470.332 470.3 854.366 655.3	32 453.415 99 741.300	Total das Despesas Administrativas	7.877.786 (57.547.283)	2.650.970 (66.249.983)
Provisões Férias e encargos	4.595.870 7.651.6 6.764.925 6.246.1	02 4.252.050	21. DESPESAS COMERCIAIS Administração Central	31/12/2011	31/12/2010
13º Salário e encargos	1.237 6.766.162 6.246.1	51 5.527.908	Despesas de pessoal Despesas com material Serviços de terceiros	(1.846.429) (7.024) (7.009.390)	(1.527.096) (31.713) (7.848.963)
14. PARCELAMENTOS DE IMPOSTOS	11.362.032 13.897.7		Despésas gerais	(7.009.390) (33.619) (8.896.462)	(7.848.963) (139.045) (9.546.816)
Os parcelamentos de impostos estão represer mantido junto a Secretaria da Receita Federal. I a consolidação desse parcelamento. Os saldos sá	Durante o exercício social	de 2011, ocorreu	Regionais Despesas de pessoal Despesas com material	(15.319.155) (437.423)	(13.212.242) (551.876)
	R\$	12/2010 Não	Serviços de terceiros Despesas gerais	(25.629.759) (373.967)	(19.107.591) (168.143)
Parcelamento Especial – PAES 230.562	<u>Circulante</u> <u>Circulant</u> 373.893 15.60	<u>Circulante</u>	Perdas na realização de créditos Baixa de ativos de contas a receber	(41.760.304) (34.803.184) (5.778.235)	(33.039.852) (37.272.467) -
Parcelamento da Lei 11.941/2009 8.815.438	14.795.604		Ajuste a valor presente	(1.281.445)	- (79.859.135)
	15.169.496 15.60	5 80.247.818	Total das Despesas Comerciais	(92.519.630)	(75.055.1557
As mutações ocorridas no período referente ac	os processos de parcelame aldos em (+/-)	ntos da Companh (-)	ia estão descritas abaixo: (+) Juros (+/-)	(+/-)Compensação	Saldos em
As mutações ocorridas no período referente ac	os processos de parcelame	ntos da Companh (-) ção Amortiz	ia estão descritas abaixo: (+) Juros (+/-)		

	1.040.505
3.366.125	41.879
4.795.186	1.888.841
2 /197	9.123
	500.904
	510.027
4.852.522	2.398.868
31/12/2011	31/12/2010
<u> </u>	<u></u>
(2.8/12)	(138)
	(12.846.410)
	(12.848.418)
(364)	
/a -aa	(17)
	(12.846.689)
	(40.355)
(3.773.289)	(40.355)
	(30.639)
(770)	(204)
(163.256)	(133.045)
(2.312.064)	(1.946.317)
(2.501.393)	(2,110,206)
(1.066.028)	(426.920)
	(936.882)
	(330.002)
	(1)
	(320)
(//6)	
	(78.881)
	(1.443.004)
	(13.546.587)
	(13.546.587)
(23.160.122)	(29.986.841)
s resultantes das	operações da
oriuaues riscais, uei	iiti 0 uos piazos
	74 4.
m base na taxa vige	
us correspondent	es valores de
	4.795.186 8.497 48.640 57.137 4.852.322 31/12/2011 (2.842) (8.423.540) (364) (364) (362) (3773.289) (25.304) (770) (163.256) (2.312.064) (2.501.393) (1.066.028) (515.865) (4.440) (342) (776) (1.587.451) (6.871.243) (6.871.243) (23.160.122) as resultantes das pridades fiscais, de

mercado, a) Financiamentos - O valor contábil dos empréstimos e financiamentos tem

mercado, a) Financiamentos - O valor contabil dos emprestimos e financiamentos tem suas taxas atreladas à variação do CDI e se aproxima do valor de mercado. b) Gerenciamento de riscos - A Companhia está exposta a risco de crédito, risco de liquidez e risco taxa de juros. (I) Risco de crédito - É o risco de crédito a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais e de financiamento, principalmente contas a receber. O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação, a sese risco. Os limites de crédito cão

política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. Parte substancial das vendas é pulverizada entre um grande número de clientes. No caso desses clientes, o risco de crédito é mínimo devido à pulverização da carteira e aos

procedimentos de controle, que monitoram esse risco. Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer em face de eventuais perdas na sua realização. (II) Risco de liquidez - A principal fonte de caixa da Companhia é

proveniente de suas operações, principalmente do serviços de água e esgoto. A Administração monitora o nível de liquidez da Companhia, considerando o fluxo de caixa esperado e caixa e equivalentes de caixa (Nota 04). (III) Risco de taxas de juros – A administração dos contratos de financiamento está vinculada à variação do CDI; A administração da Companhia não considera relevante sua exposição aos riscos acima e,

portanto, não apresenta o quadro demonstrativo da análise de sensibilidade.

26. EVENTOS SUBSEQUENTES
NÃO coorreram eventos entre a data de encerramento do exercício social e a de

divulgação das demonstrações financeiras que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a situação financeira e os resultados da companhia. **DIRETORIA** YURI TARSO QUEIROZ PINTO JAILTON JOSÉ BARBOSA TINOCO

Diretor Presidente Diretor Administrativo JOÃO MARIA ALVES DE CASTRO RICARDO DA FONSECA VARELA FILHO

CONTADOR

ALEX SOUZA DA COSTA Contador – CRC – RN – 006783/0-5

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

22. RECEITAS FINANCEIRAS

Rendimentos de aplicação financeira

Receitas financeiras

Companhía de Águas e Esgotos do Río Grande do Norte - CAERN

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhía de Águas e Esgotos do Río Grande
do Norte - CAERN ("Companhía") que compreendem o balanço patrimonial de 31 de
dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do
patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras** - A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes -** Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências é ticas pelo auditor e que a auditoria esia planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações e executada com o objetivo de obter segurança razoavel de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expresea uma opinião sobre a efectoria deses controles internos circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da razoabilidade das estimativas contabeis feitas pela administração, pem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações financeiras - Os controles internos mantidos pela Companhia com relação aos grupos "Ativo Circulante e não Circulante – Contas a receber de clientes e outros recebíveis e provisão para créditos de liquidação duvidosa" e "Ativo não Circulante – Imobilizado", não nos possibilitaram a aplicação de determinados procedimentos de auditoria, que e, consequentemente, nos permitiriam concluir sobre a adequação dos saldos dessas contas e também sobre a correção do valor das correspondentes receitas operações formas. das correspondentes receitas operacionais líquidas e despesas de depreciação. Fomos contratados pela Companhia após 31 de dezembro de 2011 e, portanto, não acompanhamos o inventário físico no início do exercício, nem foi possível firmar juízo sobre a existência dos estoques por meio de procedimentos alternativos de auditoria. Conforme apresentado na nota explicativa nº 16 a Companhia registrava em 31 de dezembro de 2011, R\$ 9.452.926 de depósitos judiciais e R\$ 7.758.024 de provisão para demandas judiciais. Não foi possível firmar juízo sobre a existência destes saldos por meio de procedimentos usuais e alternativos de auditoria. Como consequência os valores finais destas rubricas podem variar, materialmente, quando da sua efetiva regularização em períodos subsequentes. Eventuais ajustes serão refletidos nas demonstrações financeiras nos períodos em que informações adicionais estejam disponíveis e que ajustes, não quantificáveis neste momento sejam necessários. **Opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras** - Em nossa opinião, exceto pela relevância dos fatos mencionados no parágrafo "Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis", as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN. vos de auditoria. Como consequência os valores finais destas rubricas podem variar em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Enfase** - Conforme descrito na nota explicativa n° 2 as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da companhia estas práticas diferem das normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), no que se refere a: Di registro dos ativos de concessão, considerados pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, no Ativo Imobilizado, enquanto que para fins de IFRS, seria Ativos Intangíveis; ii) registro de ativos contingentes, registrados pelas práticas contábeis no Brasil, enquanto que para fins de IFRS não são reconhecidos; iii) ativos imobilizados, nas normas contábeis adotada no Brasil inclui bens da concessão, enquanto que para fins de IFRS considera somente bens não vinculados a concessão. **Outros assuntos - Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior** - Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que cujo relatório datado 11 de abril de 2011, conteve ressalva sobre o ativo imobilizado e ênfase sobre ações judiciais em fase primária movidas pela Prefeitura da Cidade do Natal contra a Companhia, relativas à cobrança de Imposto Sobre Serviços - ISS, incidente sobre suas atividades, assuntos não regularizados até 31 de dezembro de 2011. Em conexão com nosso exame das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, auditamos também os ajustes decorrentes das mudanças de práticas contábeis descritos na nota explicativa nº 3. Em nossa opinião, tais ajustes são adequados e foram corretamente efetuados, considerando todos os aspectos relevantes. Fomos contratados somente para auditar os ajustes descritos na nota explicativa nº 3 e não

demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Natal(RN), 29 de fevereiro de 2012. **CHRONUS AUDITORES INDEPENDENTES S/S** ROSIVAM PEREIRA DINIZ
Contadora – CRC – PE – 014050/O-0 - "S" – RN. **GEORGE CLAUDIO MARTINS RODRIGUES** Contador - CRC - PE - 016212/0-3 - "S" - RN.

para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 2010 e, portanto, não expressamos opinião sobre as referidas demonstrações. **Demonstrações do valor adicionado** - Examinamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos descritos mesmos procedimentos de auditoria descritos

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte - CAERN, abaixo assinados, procederam o exame das demonstrações financeiras da companhia relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, compostas do

360.940 3.308.897

4.413.049 727.064 **9.046.000**

373.893

5.286.781

1.367.567

8.060.875

15.169.496 24.215.496

(46.180.763)

(46.180.763) (46.180.763)

5.488

balanço patrimonial, das demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, acompanhado das respectivas notas explicativas e submetidas ao exame dos auditores independentes, Chronus Auditores Independentes S/S, que emitiram parecer sobre as mesmas.

Com base nas demonstrações financeiras examinadas e Parecer dos Auditores Independentes, Chronus Auditores Independentes S/S, que representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2011, exceto pela relevância dos fatos mencionados no parágrafo "Base para opinição com ressalvas sobre as demonstrações contâñeis este

no parágrafo "Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis, este Conselho Fiscal manifesta-se favorável a aprovação das referidas demonstrações financeiras e submete aos senhores acionistas para votação em Assembléia Geral Natal/RN, 26 de abril de 2012.

Presidente do Conselho Fiscal

JANNA CHALITA ABOU CHAKRA **ELIANE BATISTA BUCAR** Conselheira Fiscal Conselheira Fiscal

LUCIANA APARECIDA DE LARA

NATAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2012 / NOVO JORNAL /

Fones

+ moda e estilo augusto Bezerril



OLHO NA TENDÊNCIA

Formasarredondadas nos óculos Ralph Lauren, apresentados pela Luxottica, na Abioptica2012.

LEVE NO **AZUL**

84 3201.2443 / 3221.3438

Brincos da coleção Vivara, lançada ontem, na loja do Midway Mall.



MUNDO

Sucesso a abertura da My Lounge. A nova loja, localizada na Afonso Pena, acerta na camisaria e nos vestidos estilo "lady-like" ao sabor dos anos 50.

- Fashionistas em momento, ontem, no lançamento alto inverno na Animale no Natal Shopping. Veludos molhados, estampas de cristais e muita renda são
- highlights. Convidada de Thereza Santos, curadora do Minas Trend Preview – a estilista alagoana Martha Medeiros estreou no MTP com a missão de abrir os desfiles da temporada. Um luxo!
- Luiza Ribeiro (Portifólio) e Marleide Britto prometem especiais, direto do Minas Trend Preview, para telinha, respectivamente, da

Record e SBT.

► Thaysa Flor, Tereza Tinoco, Yonne Alvares e Renata Telles são algumas compradoras potiguares no Minas Trend Preview.

O verão se apresenta, até amanhã, na passarela do Minas Trend Preview. A semana de moda mineira começou terça-feira sob o tema leveza, proposto pela diretora artística Mary Arantes. O desfile de abertura, em primoroso styling da mineira Mariana Sucupira, revelou formas e texturas da nova estação a partir de brancos (verdadeiros e falsos) e leves pinçadas de azul, prata e dourado. Rendas, franjas, bordados, crochês, vestidos e blazers acinturados se mantêm na gramática da nova estação em looks de várias grifes genuinamente mineiras. Os adereços de cabeça, feito em papel jornal, são da cooperativa Futurarte – composta por artesão de Betim – Grande Belo Hoerizonte. O show teve participação de Marian Aydar. O ator Marcel Serrado – conhecido pelo personagem Crô – esteve presente na primeira fila do desfile. Um belo começo para um evento cujo Salão de Negócios sinaliza o que vai efetivamente se usar quando, a partir de julho, começar a transição entre o inverno e primavera e verão 2013.





FOTOS

1. Mariana Aydar canta durante o desfile de abertura do Minas Trend Preview

2. Carla Salomão veste look Plural, bolsa Rogerio Lima, colares Mary Design, cabeça Futurarte e sapato Miezko

3. Marina veste look Apartamento 03, colar mary design, cabeça Futurarte e sapatos Miezko.

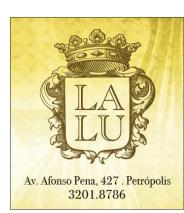
4. Camila Mingori usa vestido look Mabel Magalhães, cabeça Futurarte e sapato Miezko.

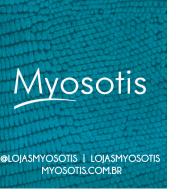


Sophia Macedo usa casaco Animale e brincos Ana Rocha & Appolinario.



Parcele em até 4X, sem juros, nos cartões VISA, MASTER e AMEX





16 / NOVO JORNAL / NATAL, QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2012

PEDRO VALE

DO NOVO JORNAL

/ EXPECTATIVA / APÓS VISTORIA, REPRESENTANTE DA CBF DIZ QUE NAZARENÃO NÃO É COMPATÍVEL COM OS ESTÁDIOS UTILIZADOS NA SÉRIE B E PÕE EM XEQUE LIBERAÇÃO AO AMÉRICA **DE TODOS**

SAIDA DE EMERGENCIA

Vistoria percorreu todas as instalações do Nazarenão

UMA VISTORIA REALIZADA pelo diretor técnico da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Virgílo Elísio, ao Nazarenão, ontem pela manhã, deu um banho de água fria nas intenções do América em usar o estádio de Goianinha para sediar seus jogos na série B do Campeonato Brasileiro. Embora Elísio tenha afirmado que a liberação ou veto do Nazarenão só será feita após uma reunião com o presidente da CBF, José Maria Marin, a visita de ontem foi pontuada por diversas críticas e observações sobre as instalações do estádio, preocupando os dirigentes do América e membros da prefeitura de

"Trata-se de um estádio de futebol elogiável para uma cidade de interior. No entanto, isso não é o bastante para a Série B do Campeonato Brasileiro. Caso seja liberado, será o pior dentre os 20 estádios da competição", sentenciou o diretor técnico da CBF. Além de algumas observações referentes ao gramado e iluminação, a maior das críticas feitas por Virgílio Elísio foi em relação à capacidade das arquibancadas do Nazarenão, que são insuficientes para que jogos da série B do Brasileirão sejam realizados na arena.

Goianinha presentes na ocasião.

Para que um estádio seja qualificado para sediar os jogos do campeonato, é preciso que sua capacidade de lotação seja, no mínimo, de 10.500 pessoas. A capacidade máxima de público sentado no Nazarenão é de aproximadamente 3.800, de acordo com o padrão da CBF e da Fifa. Até então, os administradores do estádio consideravam a capacidade como sendo de 5.200 por usarem um padrão de medida diferente do da Fifa.

Como não dá tempo para que uma obra de ampliação permanente seja realizada antes do inícios dos jogos, no dia 18 de maio, a solução proposta pelo América havia sido a instalação temporária de uma arquibancada de ferro móvel, como já havia sido feito na Série C. No entanto, Virgílio Elísio classificou a ideia como inviável: "O monta e desmonta constante da arquibancada acabaria desgastando a estrutura e tornando-a insegura para os torcedores", apontou.

Os outros alertas do diretor técnico da CBF foram referentes à qualidade do gramado

CASO SEJA LIBERADO, SERÁ O PIOR DENTRE OS 20 ESTÁDIOS DA COMPETIÇÃO"

> Virgílio Elísio Diretor técnico da CBF

e a iluminação do estádio. Ainda que tenha elogiado a qualidade do campo, Elísio disse não ter certeza se o tipo de grama utilizado no Nazarenão seria capaz de aguentar mais de uma partida consecutiva sem ter sua qualidade muito prejudicada. Ele ainda questionou o secretário de Esportes de Goianinha, Washington de Lima, sobre a potência dos refletores da

arena para saber se eles estavam dentro das especificações da CBF; o secretário, no entanto, não soube informar quantos watts de potência os aparelhos fornecem.

CAPACIDADE

A atual capacidade das arquibancadas do Nazarenão é de 3.800 pessoas sentadas. O número foi calculado pelo próprio diretor técnico da CBF usando como base a largura das arquibancadas e o número de degraus de cada uma. O número não coincide com o que a secretaria de Esportes de Goianinha, que administra a arena, havia dado: antes, considerava-se que o estádio pudesse receber até 5.200 torcedores sentados. Qual a razão da discrepância?

Segundo Virgílio Elísio, o motivo é que o padrão usado pela CBF para medir esse dado é linear, o mesmo da Fifa: calcula-se o comprimento da área da arquibancada onde os torcedores podem se sentar e considera-se que cada metro é espaço suficiente para duas pessoas. No entanto, os gestores de Goianinha haviam chegado ao número usando o padrão das Instruções Técnicas (IT) do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo; em vez de usar o comprimento linear, considerase que cada torcedor ocupa uma

"O problema é que a IT de São Paulo é utilizada como referência nos lugares em que as pessoas ficam de pé. Em um estádio, os torcedores ficam sentados, por isso o padrão usado pela CBF é outro e, por conseguinte, consideramos a capacidade do Nazarenão outra", explica o diretor.

PADANG NÃO DESCARTA OUTROS LOCAIS, MAS INSISTE NO NAZARENÃO

O presidente do América, Alex Padang, mostrou-se apreensivo durante a vistoria realizada por Virgílio Elísio e afirmou que o clube já analisa outras opções caso a utilização do Estádio José Nazareno do Nascimento seja vetada pela Confederação Brasileira de Futebol, embora não tenha revelado quais seriam essas alternativas. "Estamos estudando outras opções, mas o Nazarenão é, sem dúvidas, nossa melhor alternativa e continuaremos tratando o estádio como nossa principal opção até que a CBF dê o seu pronun-



Alex Padang: apreensivo

ciamento final sobre o assunto", destacou.

Para contornar o problema da capacidade de lotação do estádio, Padang contou que o América buscará firmar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com a CBF para que a instituição libere a utilização da arena mesmo que a exigência do mínimo de 10.500 não seja atendida. "Não sei se seremos atendidos, mas esse é o principal pleito do América e a opção mais viável para que possamos utilizar o estádio nessa temporada. Só sei que o América é o único que não tem culpa nessa história toda e não deveríamos ser prejudicados", afirmou o presidente.

Outra opção que havia sido estudada pelo clube era o uso de arquibancadas provisórias para que o estádio pudesse alcançar o número mínimo de lugares sentados exigido pela CBF. Como se tratam de estruturas desmontáveis, haveria tempo mais do que suficiente para que as arquibancadas de ferro ficasse prontas antes do início dos jogos. Entretanto, além de a ideia ter sido criticada pelo diretor técnico da CBF, Padang explicou que a medida não é financeiramente viável para o clube: "O aluguel do material e do pessoal para montá-lo e realizar a manutenção periódica custaria R\$ 400 mil para o América. Não temos o dinheiro suficiente para isso", declarou.



José Vanildo: América não tem culpa

PRESIDENTE DA FNF SAI EM **DEFESA DO AMÉRICA**

A opinião do presidente da Federação Norte-rio-grandense de Futebol (FNF), José Vanildo, é a mesma do presidente do América: o clube não possui culpa nenhuma na confusão e não deveria ser mais desfavorecido do que já foi. "O América utilizaria o Machadão, mas o estádio foi demolido por causa da Copa do Mundo, uma competição da Fifa. O clube não teve nenhuma escolha e agora tem que correr atrás de um lugar para competir no Brasileirão", comenta. Antes da vistoria realizada

pelo Virgílio Elísio, Vanildo dizia ter convicção de que o Nazarenão seria liberado pela CBF. "É a única opção com a qual a Federação está trabalhando", salien-

tou. O posicionamento da FNF

permaneceu inabalado após as observações feitas pelo diretor técnico. "Não existe outra saída. Vamos esperar o veredito da CBF, mas até lá reiteramos nossa posição e defendemos a utilização do estádio José Nazareno do Nascimento. O América não pode ser mais penalizado ainda", completou.

Embora não tenha apresentado nada concreto, José Vanildo destacou que a proximidade de Goianinha com Natal pode facilitar a liberação de recursos federais para que adequações em relação ao conforto e segurança sejam feitas na arquibancada do Nazarenão, devido ao fato de a capital potiguar ser uma das cidades-sede da copa de 2014. Antes de Elísio ter expressado sua opinião sobre o assunto, por exemplo, o presidente da FNF disse que a verba federal poderia ser utilizada para ajudar o América a adquirir as ar-

quibancadas móveis.

NOVAS ARQUIBANCADAS NÃO FICAM PRONTAS ESTE ANO

A prefeitura de Goianinha elaborou um projeto de expansão do estádio orçado em R\$ 1,8 milhão e que deve ser custeado com verbas federais e estaduais. O objetivo é criar uma nova arquibancada que conectará as outras duas já existentes, transformando o estádio em um "U". Os projetos já foram quase concluídos, mas por enquanto apenas o governo federal liberou sua parte dos recursos. Levando em conta o tempo da construção, a duração dos processos licitatórios e possibilidade da arena de Goianinha ser utilizada para a série B, a expectativa é de que a reforma só seja concluída em 2013.

Segundo Fernando Cordei-

ro, secretário de Obras do município, a obra acontecerá independente da liberação ou não da CBF e ampliará a capacidade de lotação da arena para 10.200. "Como não tínhamos considerado o padrão da CBF para medir o número de lugares, vamos analisar novamente o projeto e ver se será necessária alguma alteração para atingirmos a especificação. Antes, estávamos contando com pelo menos 11.000 lugares", aponta o secretário.

Por enquanto, a única parte dos projetos que já começou a sair do papel é a duplicação do número de salas de imprensa do estádio. A prefeitura já começou a demolir o teto das atuais instalações para que se possa construir um novo andar por cima. O Nazarenão possui, atualmente, sete salas para receber os jornalistas e contará com 14, após a reforma.

